JORNAL "O ESTADO"
TAXA PAGA
FLORIANÓPOLIS

Biblioteca Pública
Oeste Paiva — Nesta

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 19 de maio de 1968

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1012,0 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 17,7° Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 87,2%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Nevoeiro — Tempo medio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 19 de maio de 1968 — Ano 54 — N.° 15.892 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr$ 0,10

Lages agradece Caderno 3

A Câmara Municipal de Lages aprovou requerimento de seu vereador Júlio Cesar Malinverni e enviou mensagem de congratulações e agradecimento a O ESTADO pela edição do suplemento dedicado a cidade. A proposição do vereador foi aprovada por unanimidade e o ofício enviado ao jornal vem assinado pelo presidente do Legislativo municipal, sr. Claudio Ramos Floriani.

SINTESE

GUARDA NACIONAL MORTO NO PANAMÁ

Um guarda nacional foi assassinado com um tiro no peito, atrás do hotel Internacional, na cidade do Panamá. Os dois grupos politicos em luta responsabilizaram-se um ao outro imediatamente pelo crime. A cadeia radiofonica favoravel ao candidato governista, David Samudio, acusou do crime os "boinas negras", tropas de choque do "arnulfismo". Por sua vez, a cadeia radiofonica partidaria do candidato oposicionista, Arnulfo Arias, culpou pelo assassinio os "boinas vermelhas", tropa de choque do "samudismo". O diretor do Departamento de Investigações, Hector Vades, declarou não ter sido ainda estabelecida a identidade dos assassinos, que fugiram em um automovel.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS NO PERU

O governo suspendeu as garantias constitucionais pelo prazo de 30 dias, na cidade de Huaraz, no Peru, em virtude de dois dias de desordens que culminaram com um choque entre a Policia e um grupo de manifestantes, do qual resultou um morto e cerca de 40 feridos. O morto foi um engenheiro, atingido por uma bala na cabeça. Entre os feridos, alguns gravemente, figuram quatro policiais. O choque mais violento verificou-se quando grupos de civis atacaram o comando da Policia para conseguir a libertação de nove camponeses detidos em incidentes de quarta-feira.

WESSIN APROVA MEDIDA CONTRA CAAMAÑO

O ex-general Elias Wessin disse que o coronel Francisco Caamaño deveria ter sido considerado como desertor das Forças Armadas dez dias depois de ter abandonado seu cargo de adido militar em Londres. Em entrevista concedida ao "Listin Diario", Wessin explicou que a lei organica das Forças Armadas determina que depois de dez dias de abandono de posto sem permissão nem consulta previa, um militar deve ser declarado desertor.

5 NEGROS DETIDOS NOS EUA

Quinze detetives prenderam cinco negros acusados de pretender matar policiais e assaltar um arsenal do Estado de Nova York e roubar um agente de cambio. Tambem são acusados de esconder explosivos, mas a Policia negou-se a fornecer maiores detalhes. Entrementes, o FBI anunciou que o individuo parecido com James Earl Ray ou Eric Starvo Galt — suposto assassino do pastor Luther King — que havia sido visto em San Juan de Porto Rico, não era o homem procurado

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.
DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino
EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein
REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredo e Jair Francisco Hamms.
REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
TESOUREIRO: Divino Mariot
REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11° andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3° andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente 456 — 2° andar.

Estudantes protestam contra a Reitoria

Com uma passeata que sairá às 10 horas de hoje da frente do prédio da antiga UCE, o Diretório Central dos Estudantes promoverá o trote geral dos calouros de 1968 da UFSC, durante o qual os universitários protestarão contra os contratos firmados pela Reitoria com os proprietários das Casas de Estudantes e contra a política de retenção de verbas do Ministério da Educação.

Solução exigida

A passeata percorrerá as principais ruas do centro e será dispersada na Avenida Trompowski, nas proximidades da casa do Reitor Ferreira Lima. Em seguida, uma comissão de oito líderes estudantis procurará avistar-se com o Reitor para exigir uma solução para as Casas de Estudantes. O Professor Ferreira Lima recusa-se a receber os líderes, alegando que esteve durante tôda a semana à sua disposição, em seu Gabinete na Reitoria. Declarou, inclusive, que se perceber a possibilidade de qualquer ameaça à sua casa, telefonará para as autoridades de Florianópolis, com quem já manteve contato, solicitando garantias.

Segurança autoriza

O trote dos calouros, bem como a passeata, foi autorizada pela Secretaria da Segurança que, no entanto, não consentiu que os estudantes promovessem um comicio em frente da casa do Reitor. Na manha de hoje, policiais da DOPS e pelotões da Policia Militar permanecem de sobreaviso, preparados para entrar em ação em qualquer emergencia. As autoridades policiais, contudo, dizem que isto não deverá ser necessário, "pois em ocasiões anteriores os estudantes já demonstraram que sabem promover os seus protestos sem maiores excessos e sem anarquias".

Faculdades sem verba

O Presidente do DCE, academico Heitor Bittencourt Filho, declarou que, além do protesto contra a Reitoria, a passeata protestará contra a politica de retenção de verbas do MEC, alegando que, por causa disto, as Faculdades de Medicina e de Odontologia da UFSC estão praticamente sem condições de cumprir com o seus curriculos, face a impossibilidade de adquirir material didático e material para as suas aulas práticas.

Reitoria esclarece

Fontes da Reitoria afirmaram que, apesar dos propósitos dos estudantes em dispersar a passeata longe da casa do Reitor Ferreira Lima, os excessos cometidos nestas ocasiões, principalmente quando é sabido que alguns dos estudantes tomam bebidas alcóolicas "para tomar coragem" a fim de enfrentar o trote, poderão ocasionar ocorrências desagradáveis ao fim da passeata.

Sôbre as notícias do impasse entre os estudantes e o Reitor, a Divisão de Divulgação da UFSC distribuiu a seguinte nota ao público".

"A Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo em vista as informações que estão sendo divulgadas, sente-se no dever de esclarecer aos universitários e ao público em geral:

"1° — Que na terça-feira desta semana, dia 13, o Presidente do Diretório Central de Estudantes e um grupo de acadêmicos moradores das residências universitárias estiveram em audiência com o Reitor, oportunidade em que apresentaram reivindicações relacionadas com as condições contratuais, preços dos alojamentos e valor das retribuições dos ocupantes das casas que a Reitoria mantém nesta Capital.

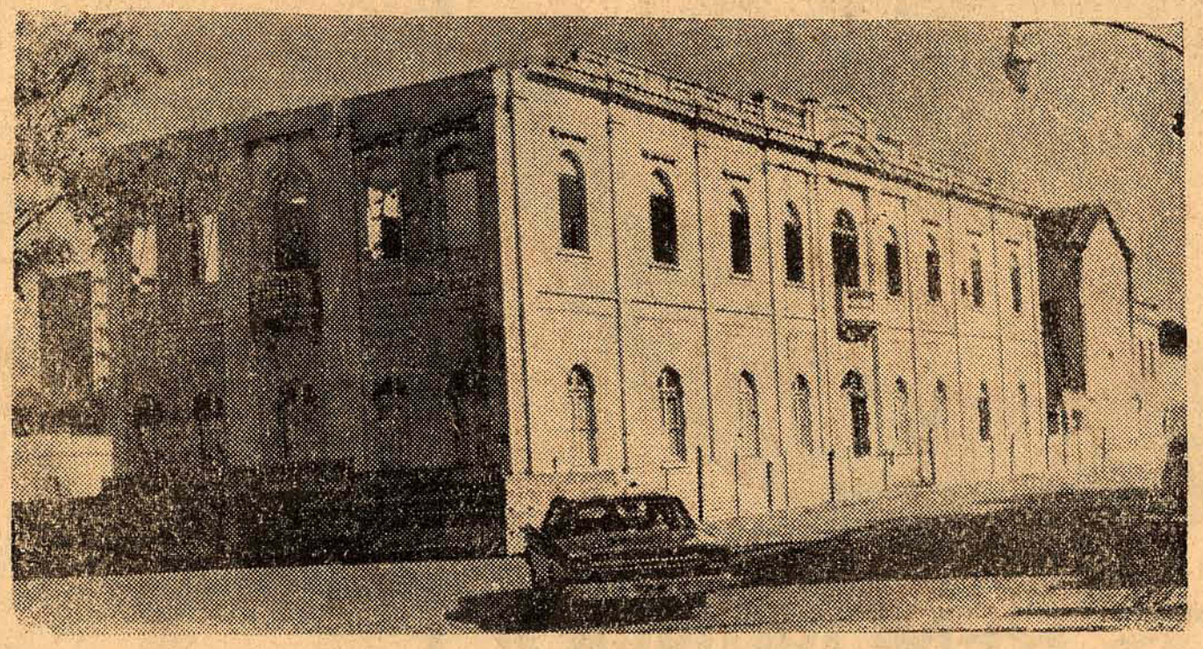
(CONT. NA 5° PÁG.)

Deputado denuncia Iguaçu

O Deputado Fernando Bastos denunciou da tribuna da Assembléia Legislativa o movimento separatista que visa criar o Estado do Iguaçu, que se constituiria, segundo seus inspiradores, de porções territoriais do Oeste catarinense e Sudeste do Paraná.

O parlamentar arenista declarou haver interêsses inconfessáveis movendo os cordéis da campanha, em cuja crista se acham alguns conhecidos aventureiros do município paranaense de Pato Branco. O sr. Fernando Bastos prometeu novas revelações, quando pará "a nú tôda a trama que se desenvolve contra os interêsses de Santa Catarina e Paraná".

Um poder demolido



O prédio do Tribunal de Justiça dentro de alguns dias não mais existirá. Já vão adiantadas as obras de demolição do velho casarão que era séde do Poder Judiciário.

Fainco tem apoio das indústrias

Indústrias de todo o interior catarinense e da Capital estão aderindo à I° FAINCO — Feira de Amostras da Indústria e Comércio — que está sendo organizada pelos estudantes da Escola de Engenharia Eletrecista da UFSC, turma 1969. A I° FAINCO realizar-se-á de 1° a 15 de setembro do corrente ano, na Cidade Universitária, num pavilhão cedido pela Reitoria, com área de 5 mil metros quadrados, onde estarão distribuídos mais de 50 stands.

Segundo informações dos organizadores da mostra, o Ministério da Indústria e Comércio já se manifestou favorável à I° FAINCO, o mesmo acontecendo com o Govêrno do Estado e Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Consul dos EUA amanhã na capital

Procedente de Pôrto Alegre, chegará amanhã a esta Capital o Cônsul dos Estados Unidos para a Região Sul, sr. Ashley C. Hewitt, desembarcando por volta das 8,30 horas no aeroporto Hercílio Luz.

Será recebido em audiência especial pelo Governador Ivo Silveira e no período da tarde efetuará visitas protocolares aos presidentes da Assembléia Legislativa e Tribunal de Justiça, no Comando do 5° Distrito Naval, ao Prefeito Municipal e ao Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina.

Retornará amanhã a Pôrto Alegre, devendo ainda avistar-se com os Secretários do PLAMEG, Agricultura, Segurança Pública e Educação.

Prefeitura patrocina concurso

Atendendo apêlo da Academia Catarinense de Letras, a Prefeitura Municipal, mediante convênio a ser oportunamente firmado, patrocinará concurso de contos, denominado "Othon da Gama Lobo D'Eça", instituindo três prêmios nos valores de NCr$ 1.500,00, ... NCr$ 500,00 e NCr$ 250,00.

O concurso será lançado ainda êste ano pela Academia Catarinense de Letras e o sr. Acácio San Thiago, ao comunicar a decisão da Prefeitura de conceder os prêmios, declarou que com isto procurava incentivar a cultura catarinense e a difusão dos trabalhos dos homens de letras do Estado, despertando um maior interêsse pelas coisas do espírito.

Sudesul faz curso do Cepal-Ilpes

A SUDESUL patrocinará o XXIII Curso intensivo de Treinamento em Problemas do Desenvolvimento Econômico CEPAL/ILPES, a realizar-se na cidade de Pôrto Alegre, a partir de 1° de julho do corrente ano.

O Curso tem por fim capacitar profissionais que tenham ou venham a ter participação no processo de desenvolvimento da região Sul. Os candidatos selecionados participarão do programa sem qualquer ônus para a SUDESUL, que patrocina o Curso, devendo os mesmos contar com recursos próprios ou institucionais para as suas despesas de viagem e manutenção. A Informação é da UDESC, órgao que está capacitado para prestar melhores esclarecimentos.

Govêrno já admite emendas à Carta

Setores do Govêrno começam a admitir a viabilidade de emendas à Constituição, embora limitada a problemas não essenciais à sobrevivência dos postulados revolucionários, com o que entendem não seria quebrado o dogma da intocabilidade estabelecido pelo Marechal Costa e Silva.

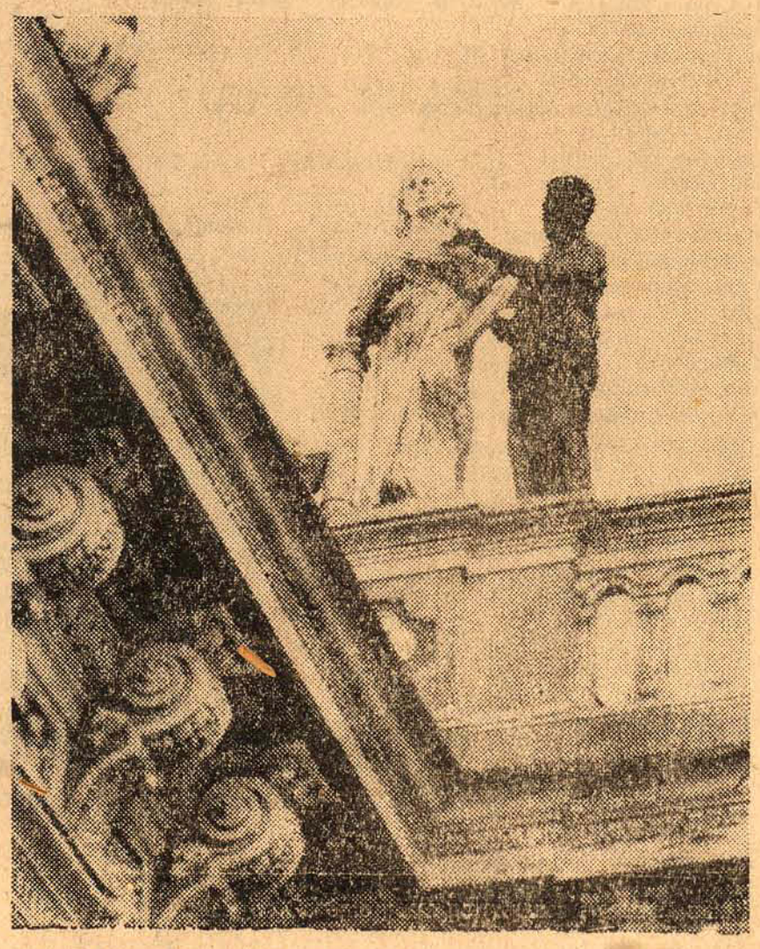
Um dos dispositivos que se considera passível de alteração é o do Artigo 147, que torna inelegíveis os parentes consangüíneos ou afins, até o terceiro grau, do Presidente e Vice-Presidente da República, Governador e Prefeito, restrições que parlamentares do Govêrno consideram terem sido mantidas no texto constitucional "apenas por um cochilo".

Nos têrmos dêste artigo, não poderão candidatar-se ao Congresso pais ou filhos de Governadores de Estado ou interventores. Esta limitação atinge pelo menos três membros da atual bancada da ARENA na Câmara, que assim estariam impedidos de postular sua reeleição: os Srs. Luís Viana Neto, filho do Governador da Bahia; Israel Pinheiro Filho, filho do Governador de Minas Gerais, e o Sr. Jales Machado pai do Governador de Goiás.

O Deputado Paulo Macarini, vice-líder do MDB, tem 30 emendas constitucionais a apresentar, entre as quais a que revoga o Artigo 173, para permitir que a Justiça aprecie os atos praticados pelo comando da Revolução; a que estabelece, em favor da Petrobrás, o monopólio da lavra, pesquisa, refino, distribuição e transporte do petróleo, ampliando assim o Art. 160 162; a que estabelece o arquivamento de qualquer projeto não apreciado pelo Congresso dentre de 45 dias depois de encaminhado pelo Presidente da República; a que altera o capítulo da segurança nacional, para excluir a responsabilidade da pessoa jurídica, e a que devolve ao Congresso a competência exclusiva de conceder anistia.

O parlamentar catarinense apresentará ainda uma emenda constitucional segundo a qual o estado de sítio só poderá ser decretado mediante autorização prévia do Congresso e uma outra sôbre a extinção do Fundo de Garantia.

Um poder reparado



O prédio do Palácio do Govêrno passa por reparos e ganhará uma nova pintura externa. Antes, um operário prepara as paredes do Palácio Róseo, uma das mais belas construções da cidade, hoje focalizada no Caderno-2.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

Pela Várig chegam hoje a nossa cidade o internacional Sacha e seu cantor exclusivo Emanuel, para a festa em black-tie" logo mais no Santacatarina Country Club, denominada "Uma Noite no Balaio" — Sacha e Emanuel, que na boate Balaio recebem aplausos do mundo elegante que circula no Rio, serão ponto alto da comentada festa.

xxx

O industrial Hermann Netz dia 23 na cidade de Joinville, será anfitrião dos participantes da Regata Florianópolis-Joinville.

xxx

Inaugurando uma exposição de desenhos no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, a artista gaucha Arlenc.

xxx

A propósito, já que falamos em arte, informou-nos a Diretoria de Turismo da Prefeitura, que a nossa Neide Mariarosa em São Paulo, vai gravar a marcha-rancho, "Canção do Amor à Ilha".

xxx

Será realizado dia 22 próximo no Santacatarina Country Club, um desfile de modas da nova "Magie boutique", sob a organização da sra. Ana Maria Chindler e das Alunas do 3.o Científico do Colégio Coração de Jesus.

xxx

Acaba de nos informar a Secretaria do Clube Doze de Agôsto, que estão na lista das Debutantes oficiais do Baile Branco: Elio Gama D'Eça de Mesquita, Eliana Silveira de Souza Garcfalis, Lilia Pinto da Luz de Oliveira, Dora Léa Cruz, Myriam Terezinha Polli Luciane Ramos Navaro, Eliana Gaimarães Meirelles, Raquel Freylebem Silva, Silvia Guimarães Meirelles, Margaret S. Boabaid e Vera Lucia Garcia.

xxx

Na última semana foi visto em nossa cidade muito bem acompanhado, o dr. Vanio Pirfe.

xxx

Confirmada mesmo para o dia 6 próximo no Santacatarina Country Club, a elegante recepção do "GBOEx", à sociedade de Florianópolis. Importantes pessôas de São Paulo, Rio, Curitiba e Porto Alegre, estarão no acontecimento.

xxx

No Festival da Juventude, hoje, no Lira Tênis Clube, será show, Emanuel o cantor exclusivo da boate Balaio.

xxx

Chegando de São Paulo para manter contatos em nossa cidade, o dr. Orlando Brogiolo. O paulista em questão foi visto jantando no Country Club, em companhia do advogado Udo von Wangenheim.

xxx

Será inaugurada na próxima semana no Município de São José, uma moderna e confortável Clinica Psiquiátrica

xxx

Quinta-feira em sua residência à rua Almirante Lago, o Deputado e sra. Zany Gonzaga, receberam convidados para um jantar.

xxx

Ontem no Santacatarina Coutry Club, reuniu-se o Conselho Deliberativo para eleger a sua diretoria composta dos srs. Luiz Daux, Ary Mesquita, Paulo Cardoso, Enio Luz, Vivaldi Garofalles e Luiz Henrique Tancredo.

xxx

O ex-Bembolado, agora é boate Vagalume que inaugurou na última sexta-feira, concorridissima. Antes da inauguração oficial, deu-se um coquitel em homenagem à imprênsa da cidade.

xxx

João José Schaefer e sra. que na última semana regressaram da viagem Turismo Holsemann em 50 dias pela Europa, quinta-feira em sua residência, receberam em grupo de amigos.

xxx

Na tarde de elegância do dia 22 no Country Club, apresentam modêlos da nova "Magie Boutique" os lindos bretos: Maria Helena Avila da Silva, Regina Madeira Neves, Alba Maria Klausem, Lêda Maria Slowinski, Lúcia de Castro Ramos, Lêda Linhares, Carmem Linhares e Sônia Oliveira.

xxx

Pensamento do Dia: Cultiva no coração a felicidade daqueles que estimas, substituindo-a por aquela que te falta.

ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos – agora – representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade.** CATARINENSE, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.

CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 239 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL · CAPITAL E RESERVAS: NCr$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033 2525 e 3060
C.P.: 993

Considerado irrealista acordo de garantia entre o Brasil e os EUA

O projeto do sr. Paulo Macarini, assegurando às empresas nacionais os mesmos direitos e garantias assegurados as empresas estrangeiras pelo Acôrdo de Garantia de Investimentos, firmado entre o Brasil e os Estados Unidos, em julho de 1965, foi classificado, pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Magalhães Pinto, como "irrealista".

Nesse sentido, o ministro declarou-se em documento dirigido à Comissão de Justiça da Câmara Federal, contrário à aprovação do projeto, destacando "as dificuldades para aplicação das normas preconizadas pelo representante da oposição".

Acentua o ministro que o Acordo de Garantias constitui "instrumento que faculta ao investidor estrangeiro, mediante pagamento de premio, o benefício do seguro de investimento, basicamente contra riscos não-comerciais, condicionando-se no entanto, a concessão de seguro à manifestação previa do Govêrno brasileiro."

"O acordo — prossegue — não consubstancia norma material criando direitos especiais em favor do investidor americano, e nem estabelece foro privilegiado para este que continuará a ter suas ações regidas pelas normas processuais da legislação brasileira."

Ao final, sustenta que, aprovado o projeto do sr. Paulo Macarini, teoricamente estender-se-ia ao investidor brasileiro a possibilidade de beneficiar-se do seguro previsto na legislação americana, ou se criaria um esquema semelhante, para favorecer o investidor nacional que deseja transferir seu capital para o exterior. As duas hipóteses foram consideradas inaceitáveis pelos orgãos técnicos do Itamarati.

BODAS DE PRATA

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS

Paulo Armando, Homero e Moema Garofallis, Ribeiro, comemorando o 25° aniversário de feliz consórcio de seus pais

TELMO e ADI

têm o prazer de convidar parentes e amigos para a Missa de Ação de Graças que será celebrada na Igreja do Divino Espírito Santo, à Praça Getúlio Vargas, dia 22 de maio, às 8.00 horas.

Auxiliar de Escritório

DATILOGRAFO

ADMITIMOS

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES — Companhia de Seguros

SUCURSAL DE SANTA CATARINA

RUA ARCIPRESTE PÁIVA N° 15 — 1°/2°

FLORIANOPOLIS — SC

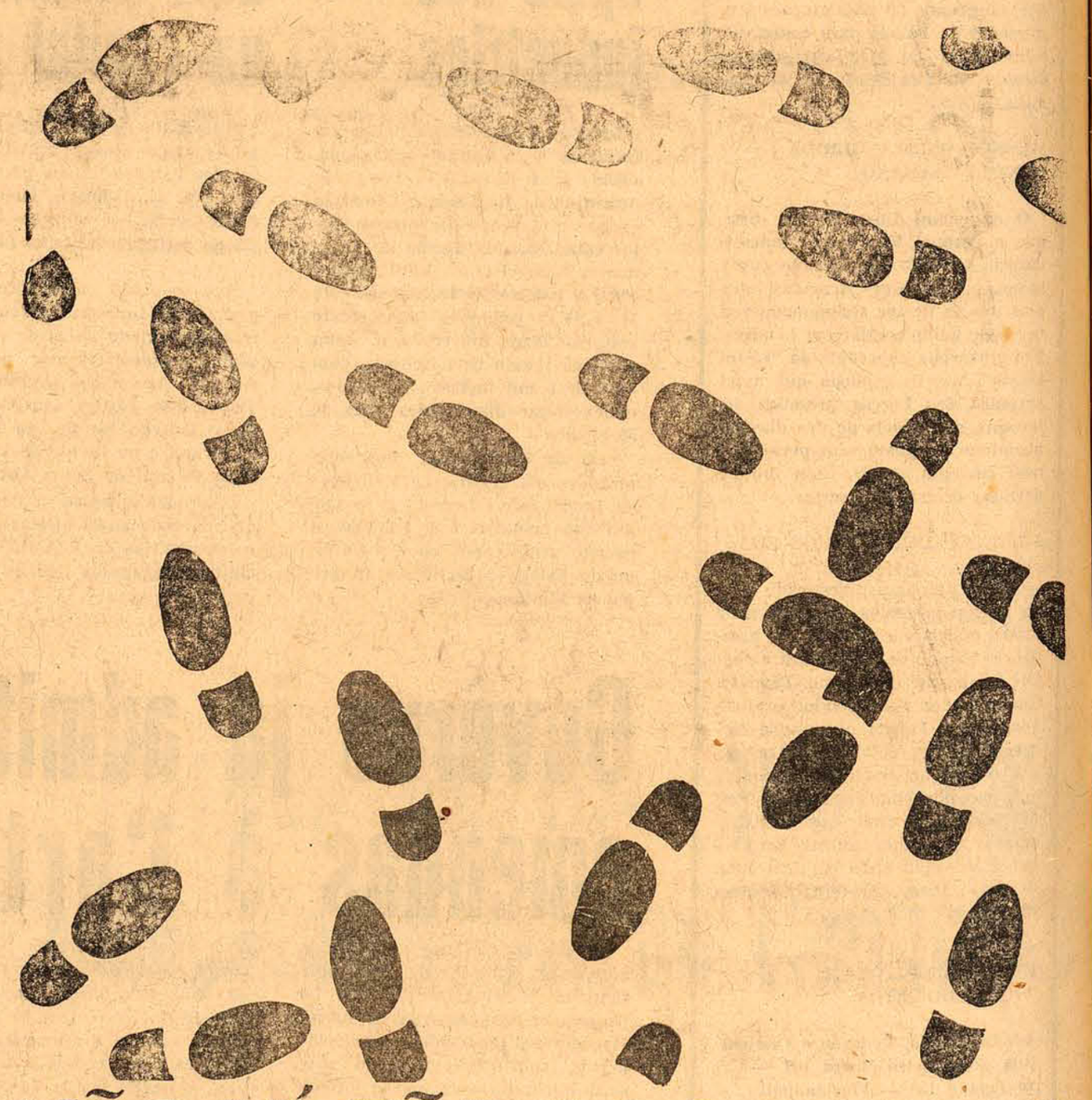
Representante — Viajante

Firma tradicional atacadista de Armarinho admite novo Representante bem erlacionado com freguesia do Ramo no Estado de Santa Catarina. Preferimos a quem tenha condução própria. Enviar carta c/referências para Caixa Postal n° 3016-ZC-00, Rio d/Janeiro-GB.

Eletrificação

Precisa-se de um representante com experiência em vendas de materiais para redes de eletrificação rural, habilitado junto aos orgãos do Govêrno Estadual.

Dá-se preferência a Firma que tenha escritório organizado. Cartas para Caixa Postal 659 — Blumenau



NÃO VÁ TÃO LOOOONGE!

O MEYER TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA PARA A SUA CONSTRUÇÃO, EM DUAS LOJAS NO CENTRO E UMA NO ESTREITO.

MEYER - O PONTO MAIS PRÓXIMO DA SUA CONSTRUÇÃO.

MEYER

Felipe Schmidt, 33 - Fulvio Aducci, 607

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:

2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, nôvo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

397 — ESTREITO — TEL. 6393

MEYER VEICULOS RUA FULVIO ADUCCI —

Brasil não boicota o Convenio do Café

Em nota oficial o ministro da Indústria e Comércio, general Macedo Soares, desmentiu boatos de que o Govêrno brasileiro aconselharia ou apoiaria pretensões de descumprimento do Acôrdo Internacional do Café, acentuando que, ao contrário, o interesse do Brasil é no sentido de reforçar a ordenação do mercado internacional tem o seguinte texto a nota distribuida pelo titular do MIC:

"Não tem cabimento os rumores de que o Governo brasileiro possa acolher quaisquer pretensões de não cumprimento das obrigações assumidas no Convenio Internacional do Café, recentemente concluido em Londres, após longas e difíceis negociações.

O Govêrno brasileiro está seriamente empenhado na rápida aprovação do Convênio Internacional do Café pelo Congresso Nacional.

Tão logo se verifique sua ratificação e entrada em vigor, o Executivo porá em execução todas as medidas necessárias ao cumprimento do Convênio, as quais se encontram, já, em fase final de elaboração.

Como país grande produtor de café, o Brasil se empenha em dar a sua contribuição à ordenação do mercado internacional e procura pela sua ação e exemplo, levar os outros produtores e consumidores a um esfôrço cada vez maior no mesmo sentido.

Dessa forma, o cumprimento das obrigações assumidas em negociações internacionais é, não sòmente uma questão de acatamento a preceitos do direito entre as nações, como, também, um ato que corresponde integralmente à defesa dos interêsses nacionais."

CONTRA ÊLE...

mata-ratos

Zelio BAYER

A cana de açucar e a pecuária no sul da Flórida

Henrique Berenhauser

A abundancia de verduras e legumes, em pleno inverno, oferecidas no Norte do pais, despertou-nos o interesse de conhecer a região onde esses alimentos são produzidos durante a estação fria.

Fomos encontra-la numa zona de solo turfoso, no Sul da Florida, em torno do Lago Okeechobee, o maior da Florida, com suas 750 milhas quadradas de superficie.

Para prevenir inundações, como a de 1928, causada por um furacão, que afogou mais de 2.000 pessoas, o Corpo de Engenheiros Militares está construindo gigantesco dique em volta do Lago Okeechobee. Este dique, em final de construção, permitirá tambem levantar o nivel do Lago de varios metros, para armazenamento de um volume adicional de agua, necessaria para agricultura, e para atender a outras finalidades, resultados do rapido desenvolvimento da área.

Alem do que fomos procurar, deparamos igualmente com uma florecente pecuaria e produção de laticinios. O volume da pecuaria pode ser avaliado pelos leilões de venda de gado, semanais, com pelo menos 1.000 cabeças oferecidas em cada leilão.

As numerosas e extensas granjas de gado leiteiro, mostram capacidade de poder atender o consumo regional, que deve ser respeitável, face aos milhões de turistas que, no inverno, vão à Florida para aproveitar seu clima ameno e suas costas com aguas temperadas pelo Gulfstream.

Pudemos observar que as granjas leiteiras funcionam à base de pastagens artificiais irrigadas. Constatamos, aliás, que, em todo o Estado, as pastagens naturais estão sendo transformadas em artificiais, que, em pleno inverno, estão verdejantes, enquanto que as primeiras decaem nesse periodo.

O gado leiteiro é predominantemente da raça Jersey, de excelente aparencia, apesar de ter que sofrer com o calor do verão. Nessa época o gado pode procurar proteção debaixo dos frondosos carvalhos, que deixaram no meio dos pastos, e que tanto embelezam a região, com suas bastas coberturas de barba de velho.

A Florida detem o segundo lugar na produção de carne; potencialmente, tem condições de passar para o primeiro lugar, graças ao clima favoravel para pastagens artificiais. O que ali vimos, convenceu-nos de que, com abundancia de agua, as regiões semi-tropicais podem esperar um brilhante futuro com relação à produção pecuaria, precisamente porque o clima permite boas pastagens durante todo o ano, o que é impossivel nas áreas frias.

Quando foram interrompidas as importações de açucar de Cuba, a produção açucareira da Florida tomou um grande impulso; Antes do advento de Castro, funcionavam ali apenas duas usinas. Agora são 9 em atividade, em redor do Lago Okeechobee.

Para produção de verduras, o solo turfoso deve ser insuperavel. Para cana de açucar não nos parece dos melhores, mesmo porque esse cultivo deverá provocar de gaste mais rapido do solo de turfa, com consequente abaixamento mais veloz do nivel deste, já por si bastante baixo. As verduras, ao contrario, por serem 90 por cento de agua, demandam muito pouco do solo.

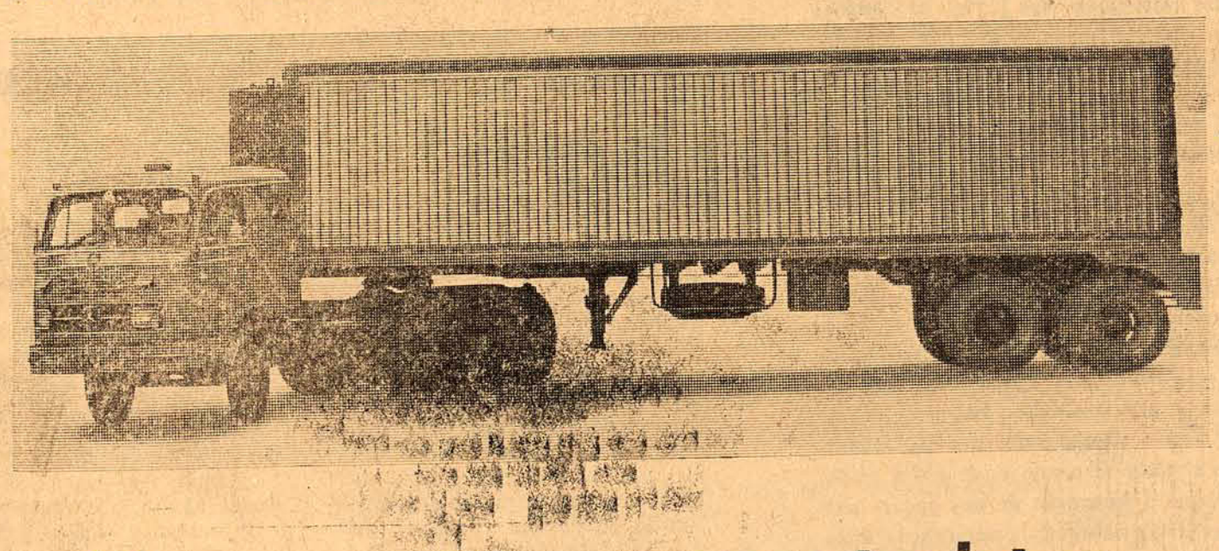
Quando lá estivemos estavam no periodo da colheita da cana. Como o solo é balofo, não permite a entrada de maquinario pesado. Por esta razão, a cana tem que ser cortada manualmente. Na vespera ateam fogo ao canavial, para facilitar o trabalho de corte. Na lavoura, a cana é transportada em reboques, puxados por tratores. Na margem da estrada, o conteudo dos reboques é despejado para dentro de grandes caminhões, que, por sua vez, no patio da usina também são embarcados no lugar onde a esteira transportadora leva a cana para dentro da usina. A usina produz açucar grosso, amontoado a granel em grandes depósitos.

Na Louisiana, a colheita da cana é toda mecanizada. Em ambas as regiões a cultura é anti-economica. Os produtores porem não tem prejuizo, porque o governo paga-lhes vultosos subsidios. No caso de uma usina, o subsídio atingiu a 11.00.000 dollars por ano, dinheiro que o governo tira da taxação das importações de açucar. De fato o consumidor norte-americano nunca fruiu os preços baratos do mercado mundial. Antes de Castro, uma parte das usinas cubanas estava nas mãos de norte-americanos, que conseguiam que o Governo subvencionasse essas produções também. Certamente sabiam de como adoçar a imprensa, legisladores e autoridades...

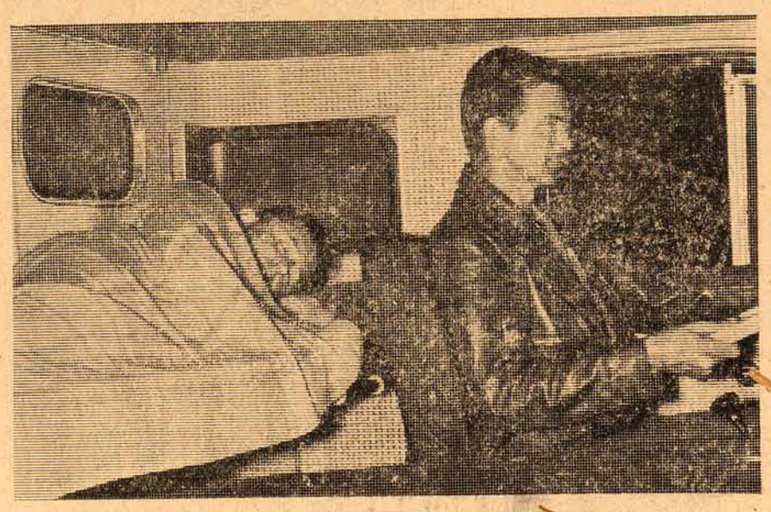
Segundo informaram-nos, o consumo norte-americano de açúcar é de 10 milhões de toneladas anuais, das quais 4 milhões produzidas no país.

No trajeto para o Sul da Florida, de tempos em tempos cruzamos com grandes caminhões-reboques, cuja carga era nada mais, nada menos, do que grama cortada em leivas regulares. Soubemos tratar-se de uma atividade rendosa, com plantações de 10.000 hectares! A receita anual dessas plantações é de 5.800.000 de dollars. Graças a essas leivas de grama cuidadosamente cultivada, quando terminadas as construções, podem deixar também concluidos os jardins.

O Mercedes-Benz 1520 para longas distâncias vai tornar as suas viagens mais curtas e mais econômicas.



Mesmo que seus motoristas durmam muito e acordem tarde.



O que queremos dizer com isto? Que estamos dando a devida importância ao confôrto dos motoristas. O Mercedes-Benz 1520 é o primeiro caminhão equipado com cabina-leito, permanente. Note bem: não se trata de um mero beliche desmontável. É uma cama, realmente. Fixa, atrás do assento do motorista. Enquanto um motorista dirige, o outro dorme ou descansa. E o caminhão não pára. Não há despesas com pernoites. As viagens são mais rápidas e seguras. E com as viagens mais rápidas v. diminui os custos. O lucro é maior. Mas a cabina-leito permanente é apenas uma das novidades que a série 1520 apresenta; há outros aperfeiçoamentos técnicos que fazem dos veículos 1520 a solução indiscutivelmente melhor e mais racional para o transporte em longas distâncias: seja em unidades simples (com 2 ou 3 eixos), unidades compostas, "Romeu e Julieta", ou ainda cavalos-mecânicos. Faça-nos uma visita que teremos prazer em falar-lhe em detalhes, por exemplo, sôbre o freio de duplo circuito, o freio motor, o freio motor no cavalo-mecânico graças à válvula eletro-pneumática, a nova caixa de câmbio mais reforçada etc. V. vai concluir que para o tráfego em longas distâncias, os veículos Mercedes-Benz LP-1520 realmente representam a garantia de melhores lucros. Ainda que seus motoristas gostem de dormir. E acordar tarde.

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Numa das belas cartas de Monteiro Lobato a Godofredo Rangel, creio que de 1908, o criador do Jeca Tatú pedia a atenção do amigo para êstes versos de Camões:

"Não se aprende, senhor, [no fantasia,]
Sonhando, imaginando ou [estudando];
Senão vendo, tratando e [pelejando".]

E salientava nisso o que lhe parecia uma antecipação da "pedagogia moderna". Em verdade, a obra que o tornaria inconfundível na sua geração, os seus contos, as suas crônicas, todo o seu escrito, não teria de ser aquela em que, cedendo à fantasia, imaginava cenários e idealizava acontecimentos, fixando-os no futuro, como o fizera com o romance, aliás de pequena repercussão, "O Presidente Negro". Neste, cuja ação se passaria nos Estados Unidos e no ano 2.228, concebera a eleição de um homem de côr, o preto Jim Roy, para a presidência da República norte-americana, por mais de 54 milhões de votos, enquanto o seu competidor, um homem branco, obtivera apenas 50 milhões e pouco. Após haverem governado a grande Nação do Norte 87 presidentes brancos, um negro mudaria o curso da história...

Afora, todavia, êsse romance, que mais tarde parece haver sido propositadamente esquecido pelo autor, como tanta coisa que escrevemos e de que, anos após, nos queremos olvidar à guisa de leviandades juvenis, Monteiro Lobato foi um escritor que teve sempre o cuidado de contar não simplesmente o que a imaginação fecunda lhe oferecia, senão o que, visto e observado na realidade, se lhe prestaria por motivo estético ou emocional para a sua literatura. O Jeca Tatú sairia assim figurado nos "Urupês" e plasmado nas idéias que pitorescamente externava pela linguagem regional, desprovida de preocupações de efeito secundário.

Mas o que me ocorre para o objetivo desta prosa dominical é, especialmente, a literatura infantil, a que se dedicou, tão felizmente, o escritor paulista. Dir-se-ia que, dentro daquele conceito que pretendia encontrar sumariado nos versos camonianos, Lobato escreveu para as crianças a respeito de coisas reais e ambientes, embora revestindo-as de certa dose de fantasia, prudentemente destinada a prevenir, na psicologia infantil, as naturais reações. O objetivo ressalta do ficticio, como o principal, do acessório. "As Reinações de Narizinho", falando à imaginação, nunca absorvem o senso do real de certos hábitos regionais, ocupações e labores roceiros, coloridos folclóricos na paisagem sócio-rural, — e o fim educativo. Monteiro Lobato ofereceu à criança brasileira leituras com raízes no solo pátrio, e quando trazia personagens alienígenas para dentro de seus enredos tinha o cuidado de submetê-los a certos processos de integração psicológica no meio brasileiro. Isso acontece com "Os dôze trabalhos de Hércules", por exemplo. Depois, motivos como os bolinhos de Tia Nastácia, o dr. Sabugosa, a Emília, são pretextos para melhor dar a sentir o cheiro da terra natal, inspirando mais amor ao solo próprio.

"Crime e Castigo", de Dos- "Crime e Castigo", de Destoiewsky, Lobato diz que dos livros russos o leitor sái como dum pesadêlo. Bigamos, pois, que da leitura dos livros brasileiríssimos de Monteiro Lobato saimos sempre amando mais a nossa gente, a nossa terra, a nossa natureza.

Choque de Mentalidades

O mundo inteiro vem sendo convulsionado por acontecimentos que pasmam os observadores da política internacional, geralmente habituados a ver soluções que realmente solucionam ou efetivamente postergam problemas. Agora, porém, as diplomacias domésticas não têm colhido quaisquer frutos em suas tarefas de serenar ânimos e afagar rebeldias. Na história universal, os ciclos de transição se repetem com maior ou menor ênfase. Aquêles onde os choques são mais contundentes, por razões sociais, são os que definem concepções novas com relação a velhos problemas. Por isto mesmo, são acentuadamente radicais, chegando ao sacrifício e ao sangue, deados em intenção do futuro que não se concebe com o beneplácito da acomodação que conduziu ao insatisfatório presente.

Então, o que se vê é a insatisfação generalizada. Nações aparentemente sem problemas e que conseguiram afixar tendências, num repente são mostradas ao mundo perplexo cheias de questões desconhecidas. Evidentemente a grandeza dos problemas surgidos não pode significar que tenha vindo à tona apenas em dias de evolução. Ora, a evolução da sociedade não se conta em horas nem em dias. Aquêles problemas estão integrados no processo de desenvolvimento social que, mais cedo ou mais tarde, necessàriamente se tornam transparentes e perceptíveis. Aliás, é axioma sociológico o de que os problemas sociais se tornam transparentes nas épocas de crise.

E o nosso país, quase como nenhum outro, possui expressivo índice de população jovem, esta mesma faixa etária que tem erguido suas vozes aos quatro cantos do globo. Não cremos que o façam por adesão de ideologias anárquicas ou excêntricas, tão sòmente. Os jovens que pertençam a organizações políticas, por êstes muitos, levam a vantagem da organização em grupo. Daí até à liderança dos movimentos populares, não é mister muito esfôrço que o de esperar que as rédeas lhes caiam nas mãos. Aqui, no entanto, a mocidade carece de organização, ou por imposição legal ou por desilusão da vida pública. E' difícil, no quadro atual, o apêlo endereçado às novas gerações encontrar guarida e entusiasmo. Não vêem perspectivas de diálogo que possibilitem serem ouvidos com seriedade e franqueza. A única perspectiva, talvez, é a de colaborar no arrebanhamento de votos, tarefa que deverá repetir muito bem durante uns vinte anos para, depois, desfrutar da possibilidade de concorrer a um cargo de vereador. Ou então, a outra alternativa, a de aguardar o reconhecimento superior e candidatar-se a um seguro emprêgo público, o que não quer dizer que não tenha de frequentar corredores e improvisar lamentações.

Racionalmente, por conseguinte, não se pode esperar muito mais do que o descontentamento que, amanhã, poderá ser canalizado para movimentos de opinião pública e para organizações políticas. O moço, quando não é olhado com desconfiança, é encarado como ameaça. As vêzes, se for adepto do "bom-mocismo", poderá ser aquinhoado com deferência paternalista que cederá até o exato momento em que se aperceber de que está sendo esbulhado em seus direitos. Não se trata de lutar contra o regime, como diz a oposição, nem de manter a democracia, como prega a situação. Trata-se, isto sim, de um choque de mentalidades que não é mais latente. Eis que explode a revolta contra o ranço e contra a mesquinharia. E' o grito que exige se ponha abaixo o marasmo e a acomodação. E' a revolta que nunca esteve tão transparente do que nos dias do tempestuoso presente.

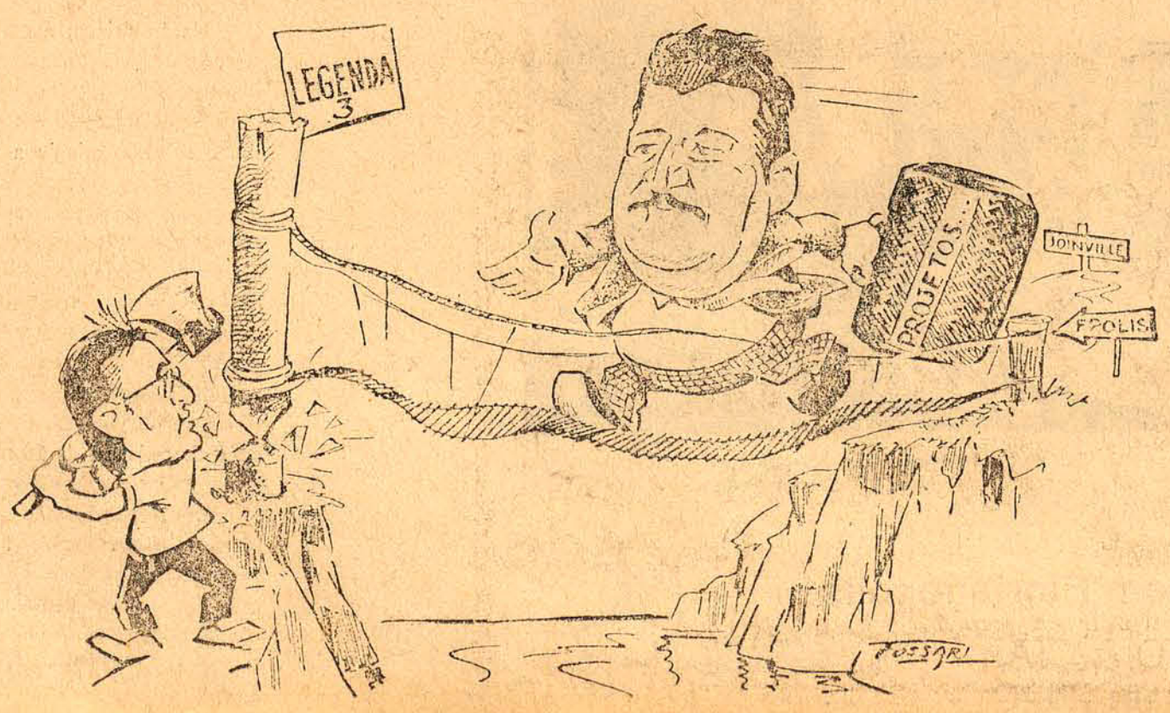
Quem não quer o Estádio?

Traduzindo o pensamento da sensata maioria do público esportivo de Santa Catarina, O ESTADO, juntamente com outros órgãos da Imprensa catarinense, lançou-se à campanha pela construção de uma praça de esportes que viesse contribuir vigorosamente em favor do soerguimento esportivo da nossa terra. Esta campanha sensibilizou a opinião pública, repercutindo positivamente no seio do Governo, onde firmou-se a disposição de levar adiante o empreendimento. O Governador Ivo Silveira, atendendo a um imperativo do bom-senso e visando à racionalização administrativa, constituiu um grupo de trabalho, formado por homens de representatividade no meio esportivo catarinense, que concluiu sua missão apontando o local que lhe pareceu o mais apropriado para a construção do estádio, principalmente ante a animadora expectativa de contar com a participação da Universidade no empreendimento. Em seguida, o Chefe do Executivo determinou ao PLAMEG que procedesse ao levantamento topográfico da área, a fim de poder providenciar a oportuna elaboração do projeto do estádio. Até aqui, as coisas estão mais ou menos nêste pé, com a firme determinação do Govêrno em cumprir com o prometido.

No entanto, talvez com a pretensão inútil de sugerir fórmulas novas e destruir o que está feito — atitudes muito condizentes com a falta de imaginação e o espírito negativista — algumas vozes roufenhas e não muito convidativas procuram insinuar que a idéia da construção de uma praça esportiva, do quilate do estádio que Santa Catarina deve possuir, seja abandonada. Duvidam a sua pífia purgativa dizendo que os recursos poderiam ser melhor empregados no auxílio isolado aos esportes amadoristas e em ajudas para a construção de estadios de clubes catarinenses. Recomendam, assim, a dispersão irracional de recursos que até êste momento não existem, deixando de lado a unificação de esforços em favor de uma idéia capaz de reunir a participação geral do trabalho dos esportistas catarinenses.

Fomos os primeiros a proclamar, daqui desta página, a situação de humilhante inferioridade em que se encontra o esporte catarinense, em relação aos demais Estados brasileiros. E foi reconhecendo esta evidência que nos propusemos a arregaçar as mangas, batalhando pela construção de um estádio, fator maior de irradiação da consciência esportiva para tôdas as demais práticas do esporte em Santa Catarina. Indiretamente, não seria apenas o futebol que se iria beneficiar com o Estádio. A elevação das rendas conseguidas nos jogos de futebol proporcionaria aos clubes a organização dos esportes amadoristas, desenvolvendo a sua prática, como ocorre nos principais centros do País. Quem entende de esporte sabe que esporte amador, no Brasil, é cem por cento insuficiente para manter-se a si próprio.

Quando há pouco tempo esteve em Florianópolis o engenheiro Gil Cesar Moreira de Abreu, construtor do "Estádio Magalhães Pinto", em Minas Gerais, teve oportunidade de declarar a autoridades, jornalistas e esportistas que todos aquêles que se empenhavam com boa vontade numa campanha desta natureza sempre haveriam de encontrar pela frente os arreganhos dos derrotistas, dos despeitados e dos incrédulos. Isto em Minas também aconteceu, mas a vitória coube aos que sempre confiaram. Aqui, a história se repete e, de nossa parte, temos a certeza de que a frustração de uns poucos não conseguirá arrefecer a convicção da concretização dêste anseio catarinense.



POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

O QUE BENDER PENSA DA SUCESSAO DE 70

Depois de alguns dias de ausência, encontro na redação, entre a correspondência, uma carta que me é enviada de São Joaquim pelo Presidente da A'a Môça da ARENA local, sr. Joaquim Galete da Silva, apresentando o que se poderia chamar de um relatório sôbre a visita que fêz àquela cidade o sr. Nilson Bender.

Isto ocorreu no dia 9 do corrente, mas vale a pena publicar nesta oportunidade, para que se tenha uma idéia do quanto está convencido o Prefeito de Joinville da inarredabilidade da sua candidatura ao Govêrno do Estado.

* * *

Disse o sr. Bender que, apesar de pouco poder se afastar de Joinville, iniciara dentro em breve uma campanha junto aos Gabinetes Municipais da ARENA, a fim de concretizar a sua aspiração de concorrer à sucessão do Governador Ivo Silveira. Nos contatos que tem mantido, porém, diz que está bastante satisfeito com a acolhida que vem recebendo, "pois estou convencido de que Santa Catarina quer mesmo renovar".

"Em Joinville estou projetando um nome para me substituir (quem será?), prosseguiu o sr. Bender, e como as eleições para a Prefeitura de lá serão um ano antes já mostrarei naquela ocasião o que poderá ser a eleição no Estado, uma vez que Joinville é um dos maiores colégios eleitorais de Santa Catarina".

* * *

Sôbre a transação feita pelo Banco "Inco", afirmou o Prefeito joinvillense:

— Eu lucrei muito com isto, assim como também o ex-PSD, haja visto o desmoronamento do maior esquema político espalhado por todos os cantos do Estado. Os senhores podem aquilatar isto perfeitamente observando a votação obtida pelo sr. Genésio Lins, na eleição para deputado.

Quanto às demais candidaturas, diz o sr. Bender:

— Eu serei candidato, queiram ou não, pois já abri mão uma vez e agora tenho todo o direito. O sr. Irineu Bornhausen pretende colocar um dos filhos, mas êles são bastante novos e podem bem esperar por uma outra oportunidade. Nas hostes do ex-PSD, comenta-se que será candidato o senador Celso Ramos. Fala-se também no deputado Joaquim Ramos e no senador Renato Ramos da Silva e, ainda, no sr. Francisco Grillo.

* * *

Pelo que deu a entender nesta sua viagem a São Joaquim, o sr. Nilson Bender pretende influir nas eleições municipais de novembro próximo, já tendo em vista alguns dos 105 municípios onde se realizará o pleito.

Assim, é sua intenção visitar alguns dos municípios, recomendando os candidatos da sua simpatia.

* * *

No mais, há indícios de que o Prefeito de Joinville está apenas à espera de uma boa oportunidade para tomar uma atitude destinada a obter grande repercussão política em todo o Estado. Embora não haja maiores informações sôbre em que consistiria essa atitude, amigos do sr. Bender dizem que é preciso em fato nôvo na política catarinense para que o aspirante ao Govêrno tenha condições de recuperar a popularidade que desfrutava nos idos de 1965, quando também se dizia candidato.

FAINCO ENTUSIASMA

Grupos industriais de todo o Estado estão aceitando com entusiasmo a iniciativa de estudantes de engenharia da UFSC, que promovem a I Feira de Amostras da Indústria e Comércio de Florianópolis, a realizar-se entre os dias 1° e 15 de setembro dêste ano, na Cidade Universitária. Mais de 50 stands serão montados numa área de aproximadamente 5.000 metros quadrados, estando previsto inclusive a montagem de um circuito interno de televisão. Com a renda da I. FAINCO, os estudantes de engenharia, turma de 1969, farão uma viagem de estudos por países da Europa.

"MANIFESTO" VISA CONSEQUÊNCIAS POLITICAS

Menos do que a unificação do pensamento dos setores sociais e políticos que deverão firmá-lo por seus representantes mais expressivos, o problema do Manifesto Nacional consiste em assegurar conseqüências políticas.

O Manifesto, conforme esclarece o Deputado Mata Machado, não poderá ser apenas o resultado de especulação intelectual sobre a situação política do País. Precisará representar uma tomada de posição política de todas as áreas inquietas e inconformadas, marcando o deflagrar de um movimento de opinião determinado a forçar solução para a crise nacional.

A simples divulgação do Manifesto pouco interessa, pois. Por maior que fôsse o impacto do documento, como denúncia do sistema do Govêrno e como expressão de anseio generalizados, significaria quase nada se com êle não se conseguisse fixar uma ação política permanente de resistência democrática. O Manifesto valerá a pena segundo pensam os políticos que animam a idéia, na medida em que servir de instrumento para que se chegue àquele objetivo.

Chegado da Guanabara, o Deputado Mata Machado conversou demoradamente sôbre o assunto, ontem, com o Deputado Martins Rodrigues. E os dois marcaram encontro com o Senador Josafá Marinho, a quem convidaram para discutir o problema durante o fim de semana.

A tarefa de que ficou incumbido o Sr. Mata Machado é a de redigir um esbôço para o Manifesto. A partir daí, considera-se que será necessário dirigir as consultas às áreas que se desejam agutinar no sentido de estabelecer dupla articulação. Ao mesmo tempo em que se articula a síntese do pensamento comum, com base no texto a ser produzido pelo Sr. Mata Machado, seria indispensável organizar a ação política destinada a dar consequência à divulgação do Manifesto.

Como promover essa organização, isso ainda é questão que não se sabe como solucionar. Pelo menos, nem o sr. Mata Machado nem o sr. Martins Rodrigues indicam os meios pelos quais pretenderiam engendrar a ação política. Êles parecem pensar, no entanto, que, em face do descrédito da classe política, o processo de articulação precisará contar sem demora com a ajuda de pessoas não comprometidos no jôgo político.

ADVERTENCIA

O Deputado Martins Rodrigues considera "absolutamente procedente" a advertência feita pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães, de que as instituições vigentes não poderão durar muito tempo ao lado das franquias democráticas remanescentes.

"A curto prazo", diz o Secretário-Geral do MDB, "há o risco efetivo de que as franquias democráticas sejam esmagadas. Por isso mesmo há um sentido de urgência em tôdas as tentativas que nos amos fazer — e temos o dever de tentar tudo — para solucionar pacíficamente a crise nacional.

A ditadura imporia soluções de fôrça".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A.

EDITAL

Convidamos os Srs. Subscritores do aumento do nosso Capital de NCr$ 1.200.000,00 para NCr$ ..... 5.000.000,00 aprovado pelo Banco Central do Brasil, a integralizarem, dentro do prazo de 30 dias, o valor das suas ações.

Florianópolis, 17 de maio de 1968

João José de Cupertino Medeiros, — Presidente
Jacob Augusto Moojen Nácul, — Diretor
José Pedro Gil, — Diretor
Ilo de São Plácido Brandão, — Diretor
Paulo Bauer Filho, — Diretor
Cyro Gevaerd, — Diretor

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO Nº 438

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei nº 1.779, de 22 de dezembro de 1952, tendo em vista a necessidade de disciplinar a aplicação do Decreto-Lei nº 47, de 18 de novembro de 1966,

RESOLVE:

Art. 1º — As infrações dos dispositivos dos Regulamentos e das Resoluções baixadas pelo Instituto Brasileiro do Café serão apuradas em processo Administrativo iniciado com a lavratura de auto de infração ou de infração e apreensão e darão lugar à aplicação das penalidades a seguir, sem prejuízo de outras sanções pelo não cumprimento de Leis e Regulamentos vigentes:

1 — Advertência, apreensão do produto, e multa em moeda corrente aplicada em função do salário mínimo vigente na região em que se verificar a infração, por saca encontrada em infração, ou 0,5% (meio por cento) até 1,5% (um e meio por cento) do salário mínimo, por quilo.

Parágrafo Único — Na imposição das penalidades constantes do inciso I, do art. 1º, a autoridade julgadora apreciará a natureza e a gravidade da infração cometida

Art. 2º — O auto de infração e apreensão será circunstanciado, com infração completa da infração arguida e caracterização precisa dos dispositivos infringidos, sendo responsáveis todos os que direto ou indiretamente concorrerem para a prática da infração.

§ 1º — Se o infrator estiver presente à lavratura do auto e assiná-lo, a êle será entregue uma cópia do auto, o que implicará na ciência de que dentro de 15 (quinze) dias deverá apresentar sua defesa, por escrito, à autoridade competente para julgamento, sob pena de revelia.

§ 2º — Se o infrator estiver ausente à lavratura do auto ou, se presente, recusar-se a assiná-lo, caberá ao Fiscal autuante certificar essa recusa, sendo então indispensável a assinatura de duas testemunhas.

§ 3º — O café apreendido deverá ser removido para dependência do IBC ou para guarda de terceiros, lavrando-se, nesta hipótese, o auto de depósito, que deverá ser assinado pelo depositário ou seu representante.

§ 4º — O Fiscal autuante, para remoção da mercadoria, poderá solicitar das autoridades locais o auxílio de que necessitar.

§ 5º — As autoridades competentes para o processamento e julgamento são os Agentes e os Chefes de Pôstos de Fiscalização.

Art. 3º — Recebidos os autos remetidos pelo autuante, a autoridade processante e julgadora, caso não tenha ocorrido o previsto no § 1º do artigo anterior, intimará imediatamente o infrator a apresentar sua defesa, por escrito, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de revelia.

§ 1º — Essa intimação será feita por carta, entregue mediante protocolo, ou registrada com recibo de volta, devendo acompanhá-la uma cópia do auto.

§ 2º — Não encontrado o infrator, será êle intimado por edital publicado no órgão oficial da Unidade da Federação onde tiver ocorrido a infração.

§ 3º — O prazo para apresentação da defesa terá início na data do auto, se ocorrer a hipótese do § 1º do art. 2º; na data do recebimento da carta de intimação, se ocorrer a hipótese do § 1º dêste artigo; e na data da publicação do edital, se ocorrer a hipótese do parágrafo anterior.

Art. 4º — Expirado o prazo para defesa, mesmo que esta não tenha sido apresentada, serão os autos conviusos à autoridade julgadora para decisão.

§ 1º — Antes de proferir sua decisão a autoridade julgadora poderá determinar a realização de diligências que lhe pareçam necessárias, para fins de julgamento.

§ 2º — A decisão proferida será comunicada ao intessado por carta, mediante protocolo, recibo de volta, ou por edital.

Art. 5º — Do despacho decisório proferido, caberão os seguintes recursos para o Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café:

I — Ex-Ofício — mediante simples declaração do julgador na própria decisão, quando esta decidir pela insubsistência do auto e que não terá efeito suspensivo;

II — Voluntário — interpôsto pelo infrator dentro do prazo de 10 (dez) dias, contado da data do recebimento da comunicação na forma prevista no § 2º do art.4º, quando fôr decretada a subsistência parcial ou total do auto, e que suspenderá a execução relativamente à infração que fôr julgada procedente, depositando, previamente, o montante da multa aplicada.

Art. 6º — Apresentado o recurso, na instância de origem, dentro do prazo regulamentar serão os autos conclusos ao Presidente da Diretoria.

Parágrafo Único — Expirado o prazo para a interposição do recurso sem que êste seja apresentado, e certificado esta circunstância, a autoridade julgadora proferirá despacho assinalando o trânsito em julgado da decisão e determinará a remessa dos autos à Administração Central para ciência, registro e anotações que forem necessárias.

Art. 7º — A decisão do Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café será definitiva e irrecorrível.

Parágrafo Único — Antes de proferir sua decisão, poderá o Presidente da Diretoria converter o julgamento em diligência, para esclarecimentos que lhe parecerem necessarios.

Art. 8º — Exarado o despacho decisório serão os autos remetidos às Unidades da Adinistração Central para registro e anotações que forem necessários, baixando, em seguida, à instância de origem para que ao interessado seja comunicada a decisão final, o que será feito por carta entregue mediante protocolo ou registrada com recibo de volta, ou por edital.

§ 1º — Caso o despacho seja favorável ao infrator, ser-lhe-á facultado o levantamento do depósito previsto no inciso II do artigo 5º.

§ 2º — Mantido o despacho da autoridade julgadora na instância de origem, o montante do depósito citado no parágrafo anterior, constituirá renda eventual do Instituto Brasileiro do Café e como tal será contabilizado.

Art. 9º — As multas previstas no art. 1º deverão ser recolhidas aos cofres do Instituto Brasileiro do Café dentro de 30 (trinta) dias, contados da data em que o interessado tomou conhecimento da decisão da autoridade processante e julgadora.

Parágrafo Único — Os cafés apreendidos cujos interessados, dentro do prazo de 90 (noventa) dias contado da data do trânsito em julgado do respectivo processo não tenham procurado regularizar sua situação perante à Autarquia, serão incorporados aos seus estoques livres de qualquer indenização.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1968
CAIO DE ALCANTARA MACHADO
presidente

A QUE HORAS TEM
VISCOUNT
PARA:
CURITIBA
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO?
3.as, 5.as, E SÁBADOS,
ÀS 14:35 HORAS.
CONEXÃO EM
SÃO PAULO
PARA TODO O BRASIL
Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP
Tel.: 24-02
VIAJE BEM... VIAJE VASP

Clube Recreativo 6 de Janeiro

EDITAL DE CONCORRENCIA PUBLICA

A DIRETORIA EXECUTIVA do CLUBE RECREATIVO 6 DE JANEIRO, face ao recente lançamento de títulos patrimoniais e considerando o vultoso serviço de cobrança dos mesmos, devidamente autorizada pelo CONSELHO DELIBERATIVO, torna público para conhecimento dos interessados que fará realizar às 20 horas do dia 20 do corrente mês, em sua sede social à rua Santos Saraiva nº 49 (Estreito), concorrência pública para prestação de serviços de cobrança, por escritório jurídico especializado, nas seguintes condições:

— FORMALIDADES —

1) Os licitantes deverão atender às seguintes formalidades:

a) As sobrecartas lacradas contendo propostas, deverão ser entregues até o dia 20, às 19,30 horas, na Secretaria do Clube, diariamente no horário compreendido entre 19,30 e 21,30 horas, mediante recibo em que se mencionará data e hora do recebimento e assinado por funcionário da Secretaria do mesmo.

b) As propostas serão abertas às 20 horas do dia 20 na sede social do Clube.

c) No julgamento da concorrência, será considerada vencedora a proposta que melhores condições e garantias apresentar para os serviços aludidos.

d) Os escritórios que se fizerem presenets na concorrência, deverão preencher as seguintes exigências:

1 — Nome ou razão social;
2 — Local de funcionamento;
3 — Declaração de tempo de funcionamento e idoneidade.

e) As informações necessárias ao perfeito conhecimento da presente licitação, serão prestadas na sede do Clube no horário citado acima.

Florianópolis, em 16 de maio de 1968

LUIZ CARLOS DE MELLO
Presidente da Diretoria Executiva

Estudantes protestam...

Em estudo

(CONT. DA 1.ª PÁG.)

"2º — O Reitor, na oportunidade, assegurou que iria determinar fosse estudada a reivindicação referente ao "quantum" das mensalidades pagas pelos estudantes, esclarecendo que não poderia, conforme lhe foi solicitado, solucionar o problema naquele momento, sem um estudo. Lembrou ainda que o assunto envolvia o alojamento de mais de duas centenas de estudantes, os quais, em face de uma rescisão contratual, como pretendia o Presidente do D.C.E., não teriam condições imediatas de alojamento em outro local.

Por conseguinte, não houve omissão da Reitoria, que decidirá dentro em breve o assunto.

"Assim, o movimento que se procura estabelecer no meio estudantil, visa, unicamente, prejudicar as atividades normais da Universidade, intranquilizar os acadêmicos que ocupam os alojamentos por ela mantidos, bem como preocupar sèriamente suas famílias."

Albuquerque Lima em Joaçaba

(dos correspondentes Válter P. Mendonça e N. Wedekin)

Conforme o amplamente divulgado pela imprensa do nosso Estado, o ministro do Interior, Gal. Afonso de Albuquerque Lima esteve em Joaçaba no dia 11 de maio p. pdo., onde manteve contatos com as autoridades e classes produtoras do Oeste de Santa Catarina.

Conforme as próprias palavras do titular da pasta do Interior, era objetivo seu inteirar-se da realidade sócio-econômica regional, auscultar os problemas atinentes à zona em referência e encaminhar as soluções, não só dentro do âmbito do seu ministério, como também estender sugestões às outras pastas, entre as quais a dos Transportes, particularmente no que tange à implantação e asfaltamento da BR-282, a rodovia da integração catarinense. Na sua alocução, eminentemente objetiva, o Gal. Albuquerque Lima relatou o acervo das realizações do seu Ministério, demonstrando em linguagem acessível o espírito, a essência da política que norteia sua pasta, destacando primordialmente o trabalho desenvolvido na área da SUDAM e SUDENE.

O ministro foi ovacionado ao referir-se à necessidade da implantação de rodovias de interêsse da região, e da decretação de preços mínimos para a produção agropecuária na área da influência da SUDESUL.

Representando a Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense, o prefeito de Joaçaba, sr. Udilo Antônio Coppi reivindicou do Ministro a implantação de serviços de água e esgôto, o levantamento de casas populares, a instituição de favores e estímulos fiscais também da área do SUDESUL.

A SUDESUL, na voz dos seus técnicos, definiu as diretrizes e orientação do organismo, cujo núcleo é o planejamento; muito se falou, igualmente, da necessidade de se criar e desenvolver uma doutrina ou mentalidade de planejamento, em detrimento aos improvisos, incompatíveis com os novos tempos.

O governador Ivo Silveira, na condição de primeiro mandatário de Santa Catarina, endossou e ratificou as reivindicações da região, alargando-as à órbita das aspirações do próprio estado barriga-verde.

Outras personalidades da vida pública, tais como o senador Álvaro Catão, o deputado federal Romano Massignan, os deputados estaduais Nélson Pedrini (êste representando a Assembléia Legislativa do Estado), Áureo Vidal Ramos, Carlos Büchele, e o cel Ibiapina Lima, aqui estiveram, firmando a posição dos destinos, e reforçando com suas presenças os anseios da região. O Gal. Albuquerque Lima e o governador Ivo Silveira foram homenageados pelas classes produtoras locais com jantar festivo no Pavilhão Frei Bruno.

Finalmente, ainda como parte do programa da visita do ministro do Interior, efetivou-se baile no Clube 1º de Maio.

As populações do Oeste de Santa Catarina aguardam, ansiosos, os resultados práticos da visita do Gal. Albuquerque Lima à região.

CINEMAS

Centro

São José

às 10 horas
MATINADA

FESTIVAL "TOM E JERRY"

Novos e eletrizantes desenhos.
Censura até 5 anos.

às 1,30 — 3.45 — 7,45 e 9,45 hs.
Philippe Le Roy
Catherine Spaak em

A NOITE FOI FEITA PARA ROUBAR

Tecnicolor
Censura até 5 anos.

Ritz

às 2 horas.
Caterina Catelli
Nino Taranto em

PERDÃO MEU AMOR
Censura até 5 anos.

às 4 — 7,45 e 9,45 hs.
Anthonny Sttefen
Rank Wolff
POUCOS DOLLARES PARA DJANGO
Eastmancolor
Censura: até 18 anos.

Roxy

às 2 — 4 e 8 horas
Sal Mineo
Robert Horton
Diana Baker

CAVALGADA SANGRENTA
Censura: até 14 anos.

Bairros

Glória

às 2 horas
Tony Franciosa
Raquel Welck
A ESPIÃ QUE VEIU DO CÉU
Cinemascope — Color de Luxo
Censura: até 5 anos.

às 4 — 7 e 9 horas.
Richard Wyller
Elka Karina em

BOUTY-KILLER
PISTOLEIRO MERCENARIO
Eastmancolor
Censura: até 18 anos.

Império

às 2,30 horas.
Montgomery Clark
Margaret Lee em

DJURADO
Totalscope — Eastmancolor
Censura: até 14 anos.

às 5,30 — 7,30 e 9,30 hs.
Paul Autran
Odette Lara
MAR CORRENTE
Censura: até 18 anos.

Rajá

às 2 — 5 e 8 horas.
Robert Loggia
Lyn Bari

RENEGADOS DE SANTA FÉ

Tecnicolor
Censura: até 10 anos.

DR. CELSO N. LOPES

Gastroenterologia e Proctologia

Instrumental especialidado para afecções do anus, reto e intestino grosso — endoscopia anoretal — eletrofulguração — tratamento de hemorroida interna sem cirurgia, através "aplicador de Bernacki.

Curso de Especialização em Gastroenterologia no Serviço do Prof. Lúcio Galvão — GB.

Curso de Especialização em Proctologia, no Serviço do Prof. Horácio Carrapatoso e Instituto Fernandes Figueras, setor de Cirurgia Pélvica Feminina — GB.

Atende diariamente pela manhã no Hospital de Caridade e à tarde no Hospital Celso Ramos.

RESIDÊNCIA: Pres. Coutinho nº 83 — Apto 1. Tel. 2759.

Irmandade do Divino Espírito Santo

EDITAL

De ordem do Irmão Provedor, convoco a tôdos os Irmãos que se encontrem no gozo de seus direitos estatutários, a participarem da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no próximo dia 22 de maio, às 19 horas, no Consistório desta Irmandade, com a seguinte ordem do dia:

Eleição e posse do Conselho Administrativo, para o biênio 1968|1870.

Comunicamos, outrossim, que até o dia 20 estarão abertas na Secretaria da Irmandade as inscrições para os que desejarem concorrer a referida eleição.

Florianópolis, 10 de maio de 1968

Washington L. V. Pereira — Secretário
19-5-68

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Sensação no "Orlandó Scarpelli"

Guaraní e Figueirense em Batalha de Gigantes

Vela de Oceano

Regata Florianópolis-São Francisco, dia 23 e. á televisionada

Para os remates finais, estiveram em Joinville o representante do vice comodoro da Associação de Velas de Oceano de Sta .Cat. coronel Carlos Hugo Souza e o sr. Osvaldo Fernandes, comodoro do Veleiros da Ilha. Junto ao sr. Cristiano da Costa Pereira, incentivador e criador da regata "HERMAM METZ' trataram todos os assuntos concernente a realização da prova dia 23 do corrente.

O Avaí hoje em Lages contra o Internacional que é Líder

O Avaí, derrotado quarta-feira em seu reduto vai queimar seus últimos cartuchos, objetivando melhorar as suas chances de classificação para a etapa final. Enfrentará o Internacional, lá na longínqua Lages, com reduzidas possibilidades, de vez que o quadro local está embaladíssimo tendo na rodada que passou subido para a liderança ao lado do Renaux e Comerciário. Vamos torcer pelo sucesso do do time "azzurra" que ganhou no turno por 4a1

A vitória ou mesmo um simples empate colocará o avai no páreo para a conquista de uma das oito vagas, de vez que os seus dois restantes compromisso serão nesta Capital, contra Cruzeiro eHercilo Luz. O Internacional, se vencedor, estará práticamente classificado.

Juízo de Direito da Comarca de São José Cartório do Cível

EDITAL DE SEGUNDA PRAÇA

O Doutor Wilson Guarany Vieira, Juiz de Direito da Comarca de Palhoça, respondendo pelo expediente da Comarca de São José, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

FAZ saber a todos que êste edital de segunda praça virem ou dêle conhecimento tiverem que, porteiro dos auditórios dêste Juízo ou quem suas vêzes fizer e o conhecimento deste pertencer, trará público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sôbre a avaliação do imóvel penhorado João Antônio Pereira, nos autos da ação executiva n° 117/67, que lhe move S/A. Moinhos Riograndenses, a realizar-se no próximo dia 7 de junho do corrente ano, às dez horas, à porta da Prefeitura Municipal de São José onde funciona o fôro, cujos bens são os seguintes: "uma maceira, avaliada por seiscentos cruzeiros novos (NCr$ 600,00); um cilindro avaliado por quinhentos cruzeiros novos (NCr$ 500,00) e um motor de dois cavalos, avaliado por cento e cincoenta cruzeiros novos (NCr$ 150,00), perfazendo o total de NC$ 1.250,00 (um mil, duzentos e cincoenta cruzeiros novos). E para que chegue a notícia a todos que os queiram arrenatar, mandou o MM. Juiz de Direito expedir o presente edital que será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de São José, aos onze dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, Escrivão a datilografei e assino: — Wilson Guarany Vieira.

Wilson Guarany Vieira — **JUIZ DE DIREITO**
19-5-68

ROBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

PROTESE FIXA E MOVEL

Dentístico Operatório pelo sistema de alta rotação (Tratamento indolor).

Edifício Julieta, conjunto de salas 203. Rua Jerônimo Coelho, 325.

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

EL NATH CONFIRMA

El Nath, de Joinville, confirmou através de seu comandante, Sr. Cristiano Pereira da Costa sua participação na regata devendo sair de Joinville para Fpolis dia 19 do corrente.

ITAJAI EM CONTACTO

Segundo informações, Itajaí também prepara-se para participar, tendo já entrado em contacto com a Associação de Velas de Oceano.

TV GAUCHA PRESENTE

A Associação de Velas de Oceano recebeu do representante da TV Gaucha confirmação de que estará presente para a reportagem da discutida prova.

EM FLORIANOPOLIS

Participarão de Florianópolis os barcos Anita, Medonho e Yara.

Todos êles preparam-se com afinco para a disputada prova, tendo sido vencedor da última Yara que é o favorito.

Medonho agora com mastro de mezena é forte concorrente ao Yara.

Anita que venceu, a última regata de Oceano Volta a Calhaus de S. Pedro, sairá em treinamento próximo sábado, testando sua tripulação.

As pugnas desta tarde pelo campeonto

São em número de nove os jogos marcados para a tarde de hoje e que completarão a antepenúltima rodada iniciada ontem com Comerciário e Olímpico, pelo Grupo B.

Aqui jogarão Figueirense e Guarani, num jogo que está atraindo grande interesse, devendo arrastar um grande público ao 'Orlando Scarpelli'.

O Avaí irá ao campo do Internacional tentar o possível e o impossível para vencer, de vez que na derrota representará o seu adeus ao título máximo do estado .

O Metropol está em Blumenau, para dar combate ao Palmeiras, oportunidade em que o campeão de 67 derrotado na rodada anterior pelo Perdigão, tentará a reabilitação e a manutenção da liderança.

O Próspera, que quinta-feira derrotou o Ferroviário por 2 a 0, voltará a jogar em seus domínios enfretando desta feita o Comercial, lanterna do Grupo A.

O Ferroviário, que quinta-feira perdeu a vice-liderança que dividia com o Caxias, ao ser vencido pelo Próspera, receberá a visita do Barroso um dos que estão práticamente fora da etapa decisiva do campeonato.

Em Joaçaba, jogarão Cruzeiro e Atlético, últimos colocados do Grupo B.

O Carlos Renaux jogará em seu estádio, enfrentando o América que luta para melhorar sua classificação, embora sem chances quanto a classificação.

Finalmente, em Itajaí o Marcílio Dias enfrentará o Hercílio Luz constituindo a peleja uma das melhores da rodada.

Pensando em melhorar suas chances de classificação para as disputas da fase final do Estadual de Futebol de 68, o Figuenrense enfrenta, esta tarde em seu estádio, no Estreito, o poderoso conjunto do Guaraní, de Lages, que no seu grupo, ocupa a terceira colocação, com dois pontos de diferença do Metropol e um do Caxias. Estando o Figueirense com 17 pontos perdidos, ou seja dois pontos atrás do "Bugre" Serrano, temos uma idéia da importância do mathc e do interêsse que o mesmo vem despertando entre os aficcionados de todo o Estado, principalmente desta Capital que em pêso irão ao "Orlando Scarpelli" para torcer pelas côres alvinegras. As chaves de classificação, como se sabe, melhoraram para os dois clubes, face às derrotas do Metropol, Caxias e Ferroviário, de forma que, no Grupo A, a luta está mais difícil.

O Figuirense colheu, em Itajaí, na tarde de quarta-feira, um embate com sabor de vitória. Teria obtido o triunfo, não fosse a penalidade do árbitro da contenda, que se constituiu no 12.o jogador barrosista, ao conceder ao quadro esmeraldino um penalty que em hipotese alguma existiu e que os locais converteram no empate. Está animado e confiante o quadro orientado por Carlos Alberto Jardim, que logo mais tentará uma bela vitória, com cada um dos seus valores envidando o máximo para consegui-la.

Quanto ao onze lageano, possue um dos melhores conjuntos do Estado. razão das suas boas produções, tanto que se encontra em posição privilegiada. Sua vitória de quarta-feira sôbre o Caxias, pelo escore de 2 0, recomenda-o a uma grande exibição nesta Capital quando procurará alcançar a vitória, vitória essa que o dará como pràticamente classificado para a etapa final do Campeonato.

Portanto, dois gigantes na cancha, esta tarde, no colosso estreitense, jogando o seu melhor futebol e perseguindo um objetivo: a vitória.

Quadros Prováveis

Bem sucedidos na rodada anterior, é bem provável que Guaraní e Figueirense atuem com as mesmas formações com que, um venceu e outro empatou, ou sejam:

Guaraní — Geraldo; Virgílio, Carlos, Caduza e Begrinho; Arly e Ariovaldo; Mário, Neco, Aderly e Orlando.

Figueirense — Arruda; Betinho, Bi, Juca e Maurício; Enio e Zèzinho; Barra, Castorino, Dêba e Ramos.

Juvenis — Returno começa hoje, com São Paulo x Avaí como atração principal

Terá comêço, na manhã de hoje, a segunda parte do Campeonato Citadino de Futebol Juvenil, estando marcados dois encontros ambos destinados a te desenrolar dos mais sensacionais e movimentados.

A preliminar está a cargo de Postal e Tamandaré, os quais no turno não foram além de 1 x 1. Os dois times ocupam o penúltimo lugar, com 7 pontos perdidos.

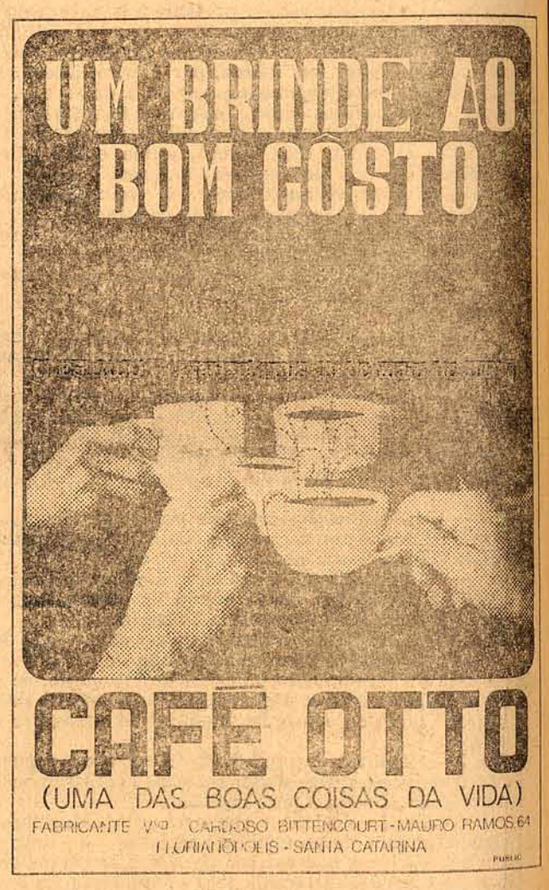
Como partida de fundo, estarão na liça o São Paulo, líder absoluto que está com três pontos de vantagem sôbre o 3o. colocado que é o Figueirense, e o Avaí, tricampeão de 67, que está em 4o. lugar. No turno como se recorda, a vitória pertenceu ao São Paulo pela contagem mínima.

FALANDO DE CADEIRA

GILBERTO NAHAS

Quando de minha estada na Guanabara, vez por outra ia aos treinos do Vasco, Flamengo Fluminense Botafogo, observar o trabalho dos técnicos acompanhar o preparo físico de um atleta através os mais variados treinos físicos e cuidados médicos enfim observar todo o trabalho desenvolvido por uma equipe de homens que são responsáveis pelo estado físico e técnico de um plantel. E' realmente um trabalho eficiente, cuidadoso e complexo. Dão os clubes excepcional autoridade aos seus departamentos médicos e o trabalho da equipe de preparadores físicos é digno de nota. Hão de dizer: Os clubes cariocos possuem dinheiro, alta renda nos jogos, muitos sócios e outras fontes de renda. Realmente; mas em compensação pagam salários elevados montém plantéis caros e numerosos. Afora o trabalho dos treinadores com os titulares, com os aspirantes e juvenis, chamou-me a atenção o carinho que dispensam aos atletas infanto juvenis e também aos jogadores mirins êsses últimos com a idade de 10 a 13 anos. Obedecem a treinamentos idênticos se bem que mais leves é claro, jogam dentro dos mesmos sistemas, e além disto, recebem de homens experimentados noções de psicologia aulas de moral e cívica os mais necessitados, instrução primária. Uma coisa é importante e imprescindível para os garôtos. Antes dos treinos são obrigados a mostrar sua caderneta do colégio, sendo então afastados os que fazem as tradicionais 'gazetas' ou os que não vem obtendo bôas notas. Achei excelente a medida pois enquanto se prepara alguns garôtos para aprenderem a jogar futebol, prepara-se também, num trabalho lento e demorado, a formação moral de um homem incutindo-lhes bons costumes exigindo dos mesmos obediência e respeito, e assim, recebendo os garôtos tais ensinamentos no lar na Escola e dentro de um clube teremos para o futuro uma geração bem formada e amante dos esportes, amante dos bons costumes, evitando-se a criação de "Deuses de Barro', tão comuns hoje em dia em nossas equipes que por jogarem um bom futebol, são ídolos, tirando alguns vantagens ilícitas dessa situação alguns perigosamente indisciplinados outros excessivamente aproveitadores dos clubes e alguns então completamente analfabetos, sem preparo algum .

Já mantive contato com alguns dirigentes de clubes, e dentro em breve acredito que teremos também aqui em Florianópolis, uma Escolinha de Craques que será a nossa reserva de craques para o fu-



Estado de Santa Catarina

Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho

ESCRIVANIA DA VARA DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA E ACIDENTES DO TRABLHO
— EDITAL —
(Para venda em leilão com o prazo de 20 dias)

O Doutor **Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz**, Juiz de Direito Titular da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc...

FAZ SABER: — aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, no dia 20 (vinte) do mês de maio do corrente ano às 10.00 (dez) horas, na séde dêste Juízo, sito à Avenida Hercílio Luz, 57, o Porteiro dos auditórios, levará a leilão os bens penhorados na execução de sentença movida pela PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANOPOLIS contra o Senhor GERALDO CHAVES, que se processa nêste Juízo, constantes de Um compressor de ar marca Sire S/A, tipo CA4, Série 2916, n° 3671, fôrça de 1 HP, capacidade de tanque 126, com um motor marca Irne (Monofásico de 1 HP, n° 34322), em regular estado de conservação, e que foi avaliado por NCr$ 150,00(cento e cinquenta cruzeiros novos). A venda será feita por quem maior oferta fizer, sendo o pagamento feito a dinheiro a vista ou fiador idôneo por três dias. Em virtude do que expedi êste e outros iguais serão publicados e afixados na forma da lei. Dada e passada nesta cidade de Florianópolis, aos dezessete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu **Paulo Henrique de Moura Lemo**, Oficial Maior, Subscrevi.

EDUARDO PEDRO C. DA CUNHA LUZ
— Juiz de Direito Titular —

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

AGORA
PROP-JET YS-11-A
TODO DIA* PARA
CURITIBA
S. PAULO-RIO
* EXCETO AOS DOMINGOS

CRUZEIRO DO SUL
jet

Aconteceu,...sim

Por Walter Lange

N° 537

O juiz de paz de um cartório de casamentos em Paris, mandou o noivo embora porque estava completamente embriagodo. A noiva não gostou, alegando que "quando êle está em estado de lucidez, não consigo que venha para mim".

"Palavras floridas e maneiras prepotentes têm pouco a ver com o homem superior. Não corrigir as pró[prias] [fal]has. O homem que põe [em] primeiro lugar o próprio confôrto não é um homem perfeito. (Confúcio).

Uma enfermeira procura uma casa para alugar e mobiliar. Coisa difícil. Afinal encontra uma cujo proprietário a submete a um interrogatório inclusivel. Quer saber tudo, quantos filhos tem, se o marido costuma se recolher cêdo, se os filhos fazem muito barulho, se possui piano, se costuma pôr flôres nas janelas, etc. etc. Com paciência ela responde a tudo. No fim também pede para fazer uma pergunta. "Pois não", diz o proprietário. "A sua casa tem uma estrebaria?" "Uma estrebaria? Para que minha senhora?" "Bem, para o burro que vai alugá-la".

Liszt tocou certa vez numa festa no palacio local. Quando terminou o principe regente assim se expressou: "Engraçado, muito engraçado" Liszt não gostou da expressão do principe e respondeu: "A gente deve tocar com graça num país onde Vossa Alteza rege tão graciosamente".

O Cinema ao ar livre na cidade de Meursereck, Alabama, U.S.A., foi fechado, baseado numa lei municipal do ano de 1783, que proíbe "diversões públicas de qualquer natureza dentro do perímetro urbano". Esta lei terá que ser revogada primeiro

---

Um homem no Texas chegou a idade de cem anos. Foi muito festejado por êste motivo. Quando lhe perguntaram como chegou a tal idade, respondeu: Porque nunca descobriram o assassino de Bill Jones". Era êle!

Uma Cia de Artilharia em Newcastle-Under-Lyne, na Inglaterra, da qual fazem parte 25 soldados do sexo feminino, recebeu a seguinte ordem: "O assobio pela presença de soldados femininos fica proibido. O não cumprimento será punido disciplinarmente". Uma das moças soldados, de nome Edna Oliver, jovem de 18 anos, não gostou da ordem e declarou: "Eu gosto dos assobios, porque sempre me faz lembrar que sou mulher e não soldado".

Um comerciante dinamarquês de Lauenburg estava sendo perseguido pela policia. Ele havia parado num pôsto de gasolina e, enquanto lhe encheram o tanque, aproveitou para fazer a barba no quarto de banho. Entrou para lá de barba cerrada e voltou com o rôsto limpo. O dono do pôsto descobriu tratar-se de um ladrão de automovel e alarmou a policia que conseguiu prendê-lo.

Um fazendeiro na Escóssia, mudo há 15 anos, conseguiu repentinamente rehaver a sua voz, quando recebeu o coice de uma das vacas. As suas primeiras palavras foram: "Oh, animal porco e burro". Ingrato!

Gustav Skattheim em Estocolmo foi operado pela 63ª vez. A sua primeira operação foi no ano de 1923, quando êle tinha oito anos de idade.

Um advogado de Nova Iorque, Mr. Jones, ao ser chamado para depor, declarou: "Juro dizer a verdade, mas não toda a verdade, porque se o fizesse, seria bárbaro se nevasse um pouquinho, para dar mais ambiente ao seu abrigo Renner".

Um sapateiro de Viena foi condenado a 2 meses de prisão porque entregou a sua bicicleta a um amigo bebedo. Ele também estava tão "pronto" que se sentou num carrinho ao lado e alí dormiu. O amigo foi de encontro a uma casa. Quando a policia chegou, encontrou-o morto e o sapateiro dormindo tranquilamente. O seu estado de embriaguês lhe serviu de atenuante no julgamento.

Quando Bismarck ainda estava no exercito, como tenente, foi convidado pelo comandante do batalhão para almoçar em sua casa. Recusou, alegando que necessitava mudar de roupa, etc. O capitão, entretanto, insistiu e o levou para sua casa. Mandou-o entrar no seu quarto de dormir onde lhe emprestou uma camisa e uma jaqueta. Deixou o tenente no quarto para que mudasse de roupa. Quando Bismarck estava abaixado, vestindo a camisa, a espôsa do capitão entrou e, julgando tratar-se do marido, deu-lhe uma forte palmada em determinado logar, dizendo: "Isto são horas de vir almoçar?" Saiu para se sentar à mesa, onde já se achava o marido, lendo calmamente o jornal. Um duro pressentimento lhe veio à mente! Já então o tenente Bismarck entrou, beijou respeitosamente a mão da Senhora do seu superior, dizendo: "Madame tem uma interessante campainha de mesa para chamar os convidados".

Coluna Religiosa

(AMICLTO) — Amilton Schmidt

O que vem a ser a Psicografia?

Vamos tocar por alto no que vem a ser êste fenômeno, que pessoas pouco instruídas em religião e muito alvoroçadas consideram como devidas a espíritos. Consiste em um médium começar a escrever algo em que não está pensando naquele instante. A mão escreve como se obedecesse "outros' ordens. E no Brasil, o psicógrafo mais conhecido é o médium espirita Chico Xavier.

Aconselho meus leitores a lerem o precioso opúsculo de Frei Boaventura 'A Psicografia e Chico Xavier", da Editôra Vozes, que AVE MARIA tem para vender.

A escrita automática ou psicografia nada mais é que uma das molecagens que nosso inconsciente pode fazer...

Nos artigos passados vimos que por condicionamento, nosso cérebro pode fazer vibrar as cordas vocais, independentemente de nossa vontade, produzindo os sons equivalentes ao que estamos pensando. O mesmo acontece com os músculos da mão e antebraço, encarregados da escrita. O pensamento inconsciente pode movê-los, fazendo com que produza um verso, ou prosa, etc.

E' como se ligássemos a fonte de energia em outro aparelho. Se temos um fio que conduz eletricidade e o ligarmos a um ventilador, êle produz vento. Se o ligarmos a um rádio, teremos música. O ventilador não produz música, nem tampouco o rádio vento. Da mesma forma, conosco. Quando a ordem inconsciente está "ligada" às cordas vocais teremos o som a emissão hiperestésica. Quando a 'ligarmos" à mãos elas escrevem!

Há quem diga que Chico Xavier é um ignorante. Em seu livrinho Frei Boaventura mostra como o médium lia muito inclusive COMPUNHA VERSOS que publicava no "Jornal das Moças'! (cf. pág 31.)

Quero lembrar aqui a pantomnésia: uma criança ouve muitas poesias; quando adolescente interessa-se pela poesia; tudo isso fica gravado no inconsciente que não esquece nada. Mais tarde, conforme a inclinação do sensitivo (ou médum) vai reproduzir inconscientemente por escrito o que ouviu e leu.

A literatura espírita do Brasil tem utilizado a escrita automática a fim de produzir vários livros 'ditados por espíritos", cujo teor é, invariavelmente ou calúnias contra a Igreja Católica, ou verdadeiras fantasias esquizofrênicas a respeito de cidades habitadas por espíritos, que existem no interior da terra...

Dr. Stefan Zollinger — (AVE MARIA — II — 68).

N.R. O dr. Zollinger, médico escritor e professor residente no RJ, pertence ao Movimento Familiar Cristão, é católico praticante e apóstolo da bôa imprensa.

PARTICIPAÇÃO

José de Almeida Basto **Vvo. Augusto Waltortt**

Participam aos parentes, amigos e pessoas de suas relações o noivado de seus filhos:

DALVA **CARLOS**

Florianópolis — São José

Florianópolis, 11 de maio de 1968.

Dos mesmos produtores de RENNER a boa roupa ponto por ponto.
A.J. RENNER S.A. - Indústria do Vestuário - Pôrto Alegre.

Choque de mentalidades
EDITORIAL PAGINA 4

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA
Florianópolis, Domingo, 19 de maio de 1968

QUEM NÃO QUER O ESTÁDIO?
EDITORIAL PAGINA 4

Passarinho em Blumenau diz que a hora é de coragem

Em entrevista coletiva concedida imprensa em Blumenau, logo após ter presidido à solenidade de inauguração do nôvo edifício-sede da Agência do INPS, disse o Ministro Jarbas Passarinho:

— Tôdas as pessoas conscientes, tôdas as pessoas responsáveis deste País, sabem que não devemos remergulhá-lo na política de aumentos salariais, porque aumentar nominalmente o salário é a coisa mais fácil para o Presidente, mas, em assim agindo, todo o Brasil pagaria por um processo demagógico em que o governante resolvesse não ser responsável. Esta é a hora mais do que nunca dos homens de coragem, coragem inclusive de tomarem uma posição aparentemente impopular, ou inicialmente impopular, mas para provarem à Nação que estão certos e para que colham no posterior os benefícios de uma política dessa natureza. É preciso vencer nêste País a inflação, e para vencer a inflação todos nós temos que pagar um preço. O que o Presidente Costa e Silva quer é que êste preço seja pago igualmente por todos".

Na entrevista, o Ministro abordou também a questão do arrôcho salarial, salientando que esta não é política pretendida pelo Govêrno.

— O salário mínimo, pela lei do arrôcho, seria aumentado em 17%; pelo "afrôuxo" do Presidente Costa e Silva foi para 23%. Isto representa, sem dúvida, uma abertura para a devolução de salários contidos. O que não podemos é dar um salário mínimo que representa falta de qualificação profissional, um sustentáculo que acabe como a velha história do cinema brasileiro, sem uma censura que estimulasse a sua melhoria. O salário mínimo deve ser aquilo que devemos dar ao homem que, por culpa da própria estrutura social em que vivemos, não conseguir chegar a se qualificar para uma função".

AS INAUGURAÇÕES DAS NOVAS SEDES DO INPS

Na cidade de Joinville, com a presença do Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Francisco Luiz Torres de Oliveira, do Vice-Governador do Estado, representando o Governador Ivo Silveira, Superintendente Regional do INPS, Laélio Luz, deputados federais e estaduais, convidados especiais e numerosos servidores, o Ministro Jarbas Passarinho inaugurou a nova e moderna sede do Instituto, tendo sido saudado pelo Prefeito Nilson Bender, tendo êste afirmado que "a qualidade intelectual de homem de administração do Ministro do Trabalho, com capacidade de direção testada em espinhosos cargos, davam e dão a certeza de que a sua ação à frente da importante Pasta não seria caracterizada por atitudes visando fácil popularidade".

Anteriormente à inauguração, o Ministro Jarbas Passarinho manteve contatos com líderes sindicais joinvillenses, os quais lhe fizeram entrega de um memorial contrário à inclusão de Joinville no plano pilôto do Ministério da Saúde, entregue pelo Dr. Leonel Miranda ao Presidente Costa e Silva.

Em Blumenau, o Ministro Jarbas Passarinho presidiu nova solenidade inaugural, entregando oficialmente aos segurados as novas instalações do INPS.

Na oportunidade, foi o Ministro do Trabalho merecedor de palavras de apoio à sua atuação através de discurso proferido pelo Vice-Governador, em nome do Govêrno catarinense. Disse o sr. Jorge Bornhausen que a presença em Santa Catarina de 4 ministros em menos de um mês era a certeza de que o Estado estava sendo olhado com mais carinho pelos poderes públicos federais, tendo salientado que episódios como o da BR-101, cuja construção se arrasta há dez anos, não mais se repetirão.

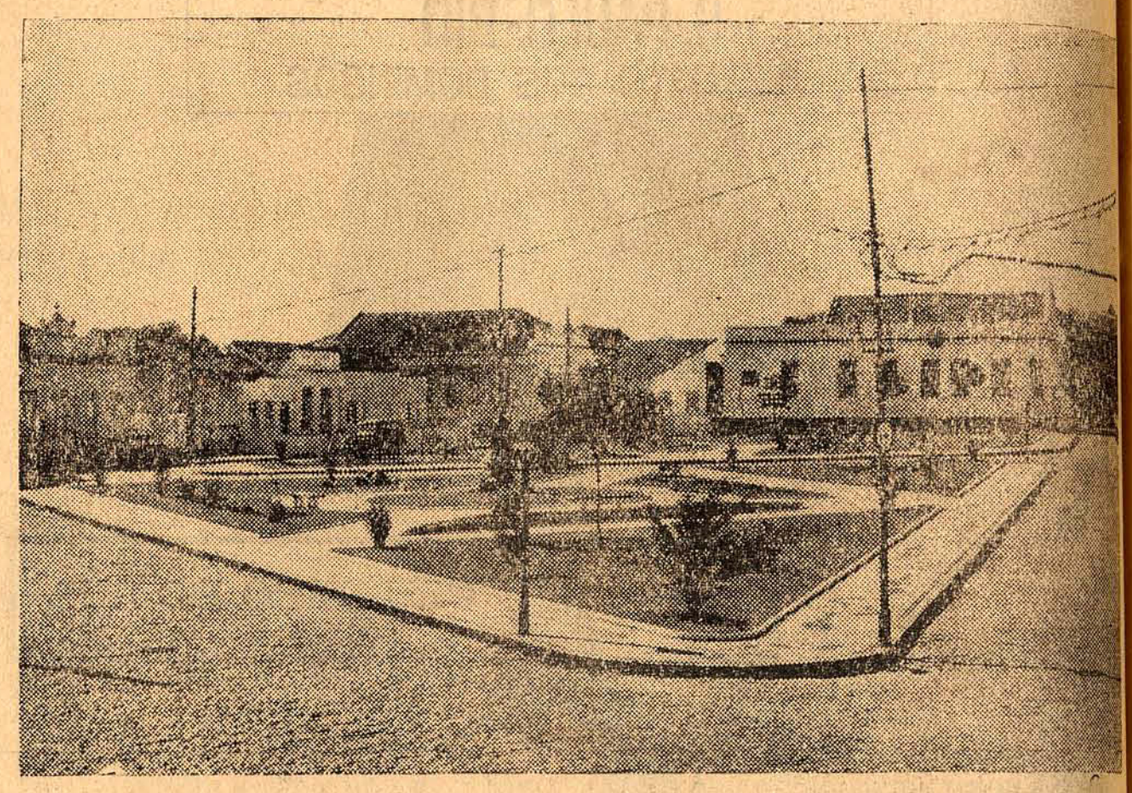
Após a inauguração, o Ministro Jarbas Passarinho participou de um encontro com líderes sindicais e trabalhadores na sede do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, ocasião em que detalhou as atividades que vem desenvolvendo à frente do MTPS em defesa do interêsses dos trabalhadores brasileiros.

À noite, já com a presença do Governador Ivo Silveira, o Ministro participou de um banquete em sua homenagem no Tabajara Tênis Clube, falando na ocasião o Prefeito Municipal Kurt Zadrozny e o Superintendente Regional do INPS, Laélio Luz.

Discursando ao final, salientou o Ministro a atuação do Governador Ivo Silveira à testa do executivo barriga-verde, preocupado em acelerar o desenvolvimento de Santa Catarina.

Na manhã de sexta-feira, embarcando via aérea em Itajaí, o Ministro do Trabalho viajou para Tubarão e Criciuma, a fim de manter contatos relacionados com as atividades de sua pasta.

Jardim bem cuidado



Os jardins e logradouros da cidade recebem da Prefeitura um excelente tratamento que os mantém sempre limpos e bem cuidados.

Instituições de excepcionais tem alento com fundação

Em palestra radiofônica proferida ontem à noite em emissoras da Capital, o Professor Castiglia, ligado a campanhas em favor dos excepcionais, afirmou que a sanção da Lei nº 4.156, que cria a Fundação Catarinense de Educação Especial, veio abrir novas perspectivas para o desenvolvimento das instituições do Estado especializadas na educação das crianças excepcionais, colocando Santa Catarina numa posição de destaque face aos demais Estados, tendo em vista ser a única unidade da Federação a organizar uma Fundação do gênero.

Após dizer o que representa para as crianças excepcionais catarinenses a iniciativa governamental, o Professor Castiglia teceu considerações sôbre o trabalho desenvolvido pelos professores catarinenses especializados na educação da criança excepcional, destacando o esfôrço dispendido por D. Cléa Lobato, "pessoa que não tem medido sacrifícios para conseguir recursos destinados a escolinha dos excepcionais de Florianópolis, tornando-se a grande propulsionadora das melhoras efetuadas no estabelecimento que empresta sua colaboração". Disse ainda o Professor Castiglia que a Sra. Cléa Lobato, juntamente com outras professôras da Escolinha dos Excepcionais são as grandes vitoriosas da campanha que culminou com a sanção da Lei que criou a Fundação Catarinense de Educação Especial, órgão que vai beneficiar todo o Estado de Santa Catarina.

Comissão que vê sublegendas só volta a se reunir terça

Por falta de quorum para deliberações, verificada por volta da meia-noite, a Comissão Mista das sublegendas não pôde concluir sexta-feira seus trabalhos, conforme estava previsto, devendo reunir-se novamente têrça-feira, às 10 horas, para prosseguir na votação dos destaques apresentados em favor de emendas de parecer contrário do relator.

Dos destaques a serem votados, cêrca de 45, três pelo menos deverão provocar acirrados debates na Comissão: a introdução do sistema de votação secreta para instituição de sublegendas nas convenções; filiação partidária; e supressão do Artigo 18 do substitutivo, que torna nulo qualquer acôrdo, desde que devidamente comprovado, entre candidatos de Partidos diferentes ou candidato de um Partido e outro Partido, para fins eleitorais.

A respeito de o substitutivo do relator, Deputado Raimundo de Brito, ter sido elaborado com base na média de opiniões dos membros da bancada arenista, as divergências no seio da Comissão têm prevalecido. Os destaques aprovados ou rejeitados são sempre por um ou dois votos, verificando-se, inclusive, empate, como ocorreu com o que excluiu as sublegendas para o Senado, decidido com o voto do Presidente da Comissão, Senador Manuel Vilaça.

A divisão da bancada arenista poderá, segundo opinião de vários parlamentares, dificultar a ação da liderança em favor da aprovação, em plenário, do substitutivo do Deputado Raimundo de Brito, prevalecendo, então, por decurso de prazo — o Congresso tem que se manifestar sôbre a matéria até 4 de junho —, o projeto do Executivo.

Líder da oposição denuncia sublegenda como erro grave

O líder do MDB na Assembléia Legislativa, deputado Evilasio Caon, declarou que "a instituição das sublegendas — o mais grave êrro político do govêrno — representa um artifício que visa equacionar problemas internos do partido dominante e esmagar a oposição, abrindo talvez um perigoso caminho no unipartidarismo, símbolo dos regimes ditatorais".

Afirmou o líder oposicionista ser favorável à orientação da bancada do MDB no Congresso Nacional, de não participar de votação do projeto, "pois a abstenção do partido oposicionista importará em dizer que a ARENA deve assumir sòzinha a responsabilidade pelas consequências de um ato frontalmente lesivo aos preceitos legais e aos interêsses da Nação".

FORTALECIMENTO PARTIDÁRIO

"Sempre entendi — disse — que um dos pressupostos do desenvolvimento econômico e social é a estabilidade política, que reside principalmente nos partidos fortes e organizados, capazes de assumir as responsabilidades de governar e de fazer oposição. Uma rápida análise da história brasileira revela que Vargas, Jânio e Jango perderam o Poder em virtude de não terem o apôio de uma sólida estrutura política, enquanto que Juscelino, mantendo o esquema político que o elegeu, pôde governar normalmente durante os cinco anos de sue mandato.

O mesmo poderíamos dizer com respeito à Inglaterra e aos Estados Unidos, onde os partidos políticos, alicerçados em ideologias definidas e organizados de baixo para cima, revesam-se no Poder sem experimentar crises institucionais".

Acrescentou que à época em que foram extintos os partidos políticos a presunção geral era de que o govêrno partiria para a formação de novas agremiações partidárias, uma delas para a sua necessária sustentação política. Vencida, porém, a etapa inicial de organização provisória da ARENA e do MDB — que se transformaram em partidos políticos por decisão de suas convenções — evidenciou-se que a cúpula dominante, ao impor o bipartidarismo, não estava verdadeiramente interessada na estruturação de duas grandes fôrças políticas no País. De fato, agora, "em lugar de consolidar a ARENA, e por via de consequência o MDB, o govêrno preconiza a sua divisão e subdivisão em alas, grupos e subgrupos, de sorte a prever-se para breve o esfalecimento do próprio partido majoritário".

DISPOSIÇÕES HEREGES

Sob o ponto de vista legal, segundo o líder da Oposição, o projeto que institui as sublegendas encerra pelo menos duas heresias. Uma, no dispositivo que prevê o "mutirão", transformando em proporcional a eleição dos senadores, que, conforme o artigo 43º da Magna Carta, deverá ser realizada segundo o princípio majoritário. Assim, se aprovado êsse dispositivo, ter-se-á ilegalmente a inversão do princípio da hierarquia das leis.

Outra, no dispositivo que visa criar um nôvo caso de inelegibilidade, ao impedir que cidadãos não inscritos em organizações partidárias dois anos antes do pleito possam disputá-lo. Afirmou mesmo ser êste o preceito mais pernicioso do projeto, porque impedirá que as novas gerações e os cidadãos ainda não compromissados com a ARENA ou o MDB possam disputar pleitos para o Congresso, Assembléias Legislativas ou para os govêrnos estaduais antes de 1974.

"Fica evidente — disse — que o prazo de dois anos para filiação partidária tem por objetivo manter no Poder os atuais oligarcas e as lideranças esclerosadas, estabelecendo-se, assim, a ditadura das atuais cúpulas dirigentes".

DISSOLUÇÃO NÃO É TÁTICA EFICAZ

Afirmou o parlamentar emedebista que a dissolução do partido, em razão da instituição das sublegendas, não seria tática recomendável, pois deixaria os oposicionistas sem um instrumento de luta e então sem perspectivas para alinejar qualquer projeção política.

Igualmente inviável reputou a hipótese do MDB passar a se constituir sublegenda da ARENA. "O ingresso num partido político pressupõe convite ou adesão aceita pela sua direção. Para ingressar na Aliança Renovadora Nacional o cidadão necessita preencher a ficha partidária, que após receber o visto do delegado do partido é encaminhada ao juiz eleitoral. Como podem os oposicionistas, que não foram e que certamente não serão convidados a ingressar na ARENA sujeitarem-se a aceitar uma inscrição que possa ser negada pela direção daquele partido? Ademais — concluiu — eu, como muitos outros oposicionistas, nem mesmo sendo convidado ingressaria na Aliança Renovadora Nacional".

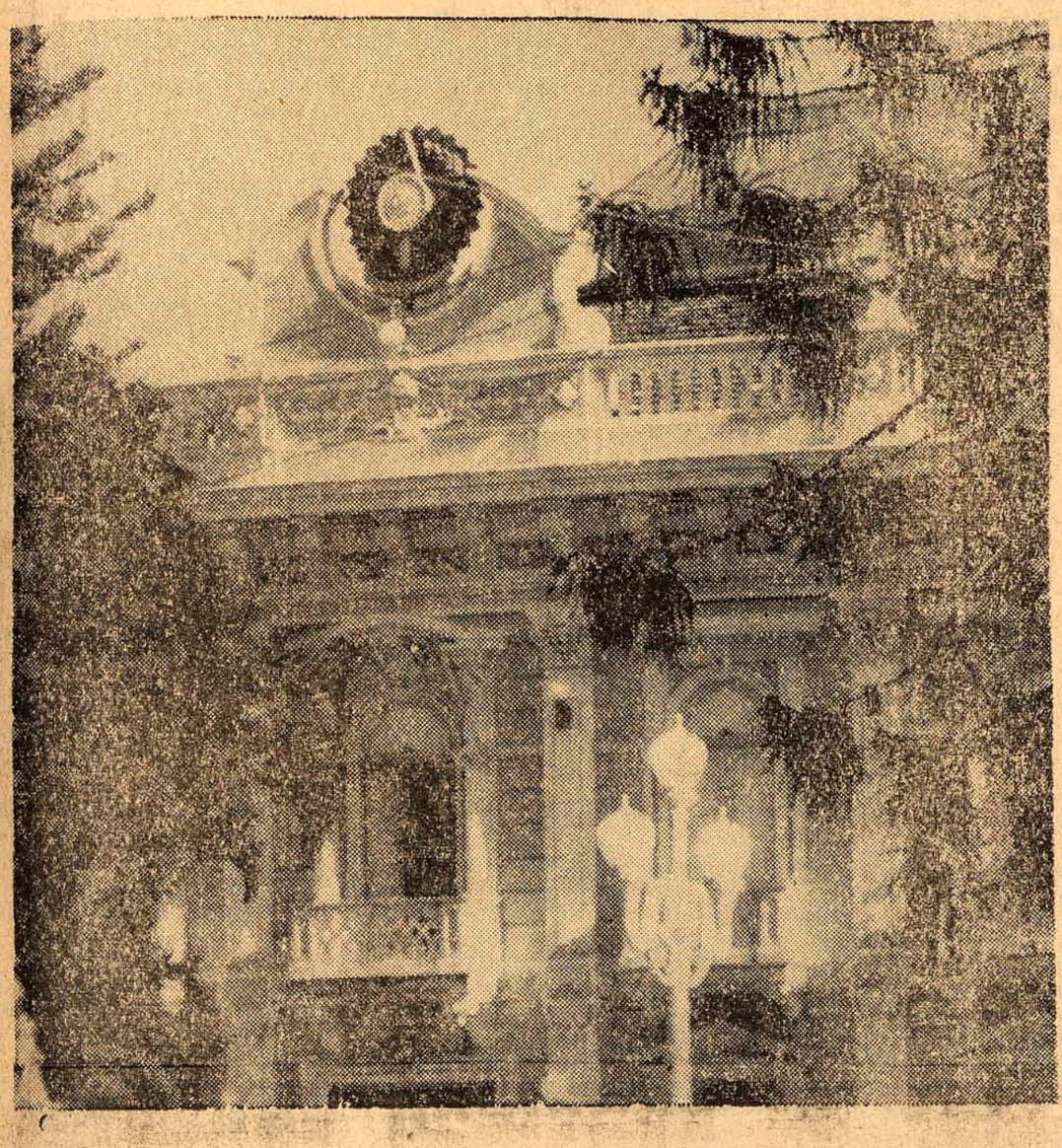
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Caderno 2

O ESTADO — Florianópolis, domingo 19 de Maio de 1968 — Caderno 2

A Casa côr-de-rosa

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



FOTOS: Paulo Dutra

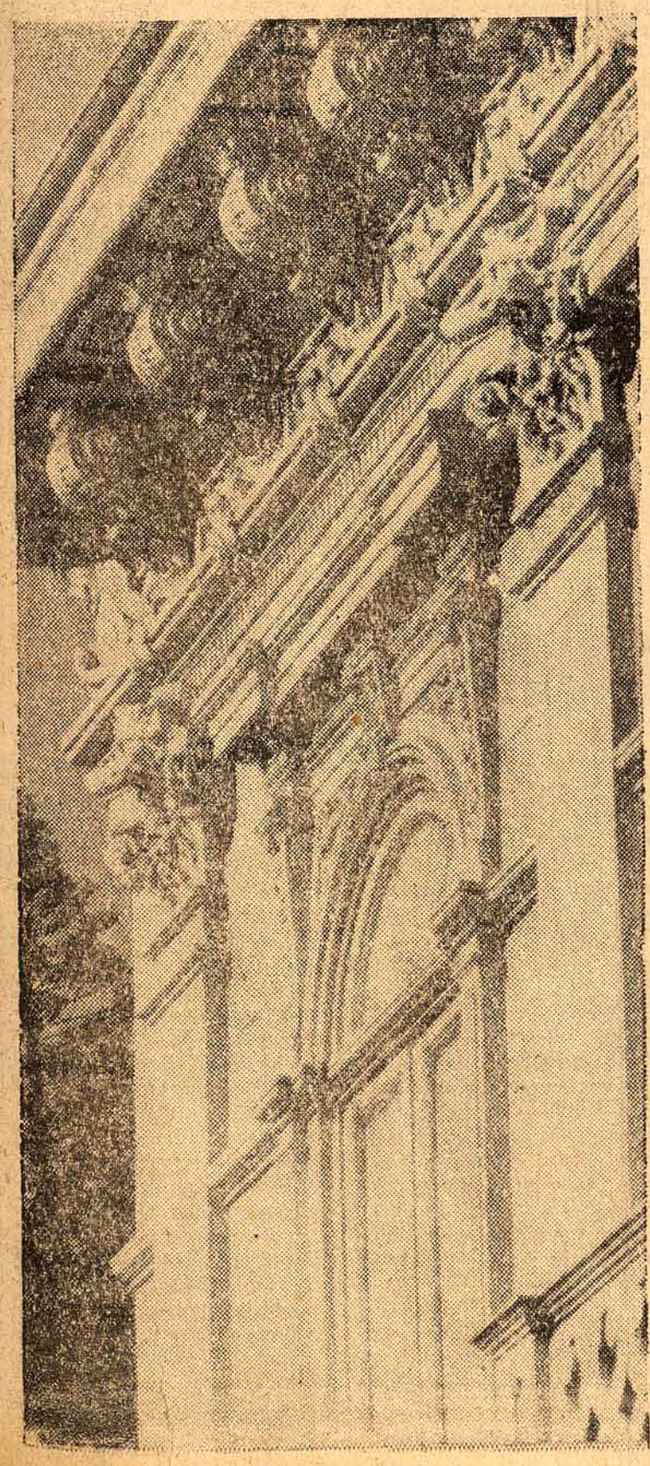
Sem possuir um estilo definido, barroco para uns, rococó para outros, mistura dos dois para outros tantos, com seu mobiliário de características também diversas, o Palácio do Govêrno de Santa Catarina, igualmente conhecido como a Casa Rósea, é sem dúvida alguma uma das mais belas construções da Capital.

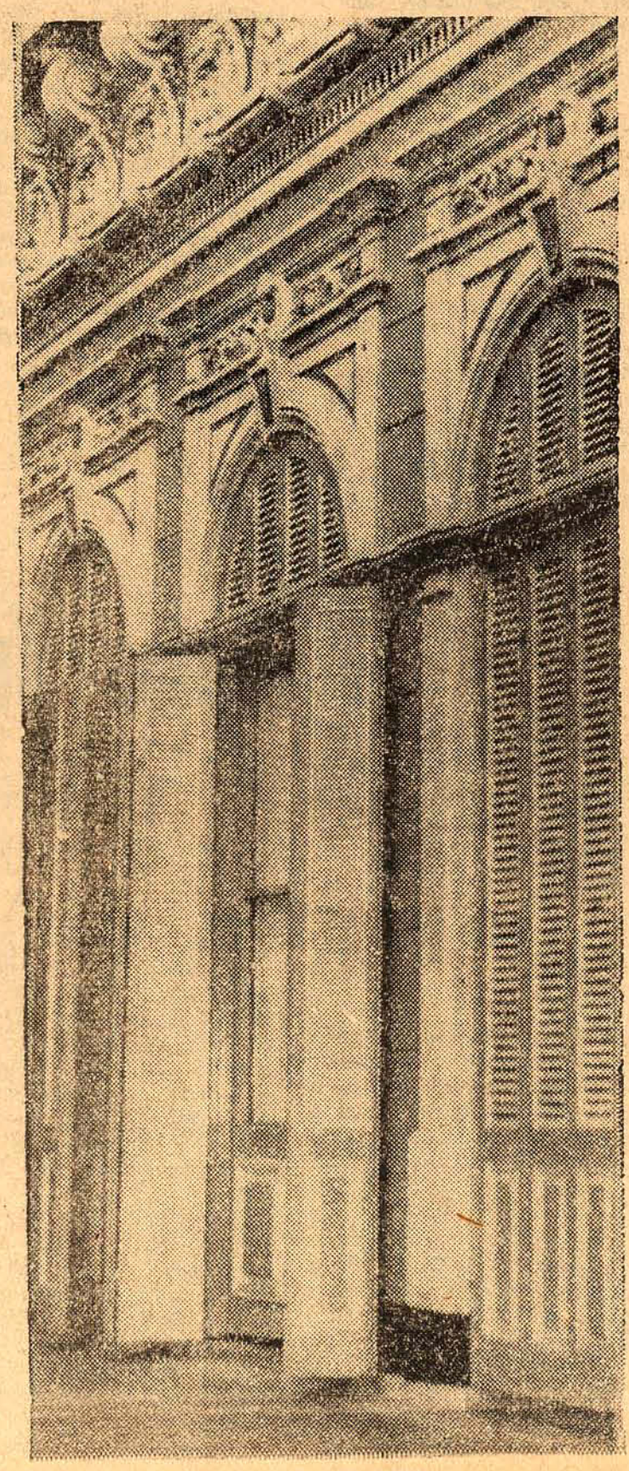
Sede do Poder Executivo, sob o seu teto são tomadas as mais altas decisões político-administrativas do Estado.

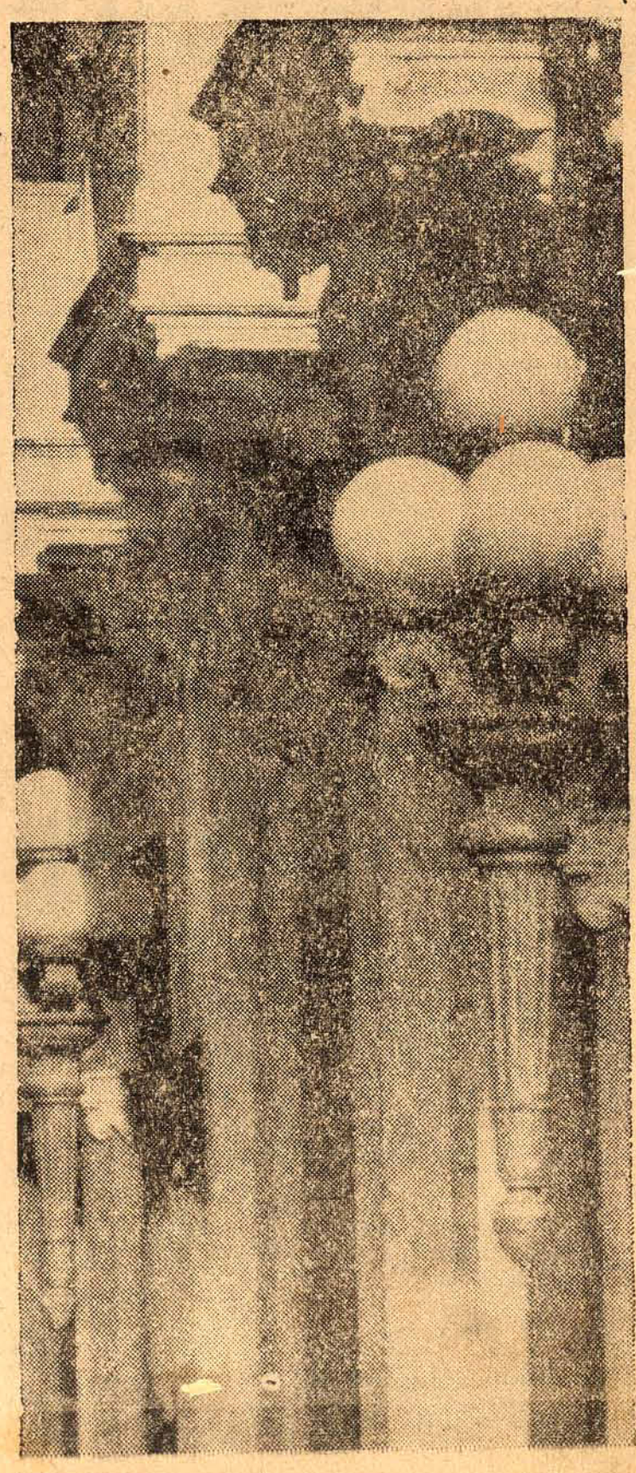
Até o longínquo ano de 1894 o Palácio era uma austera casa colonial, semelhante ao prédio da Prefeitura Municipal. No período do Govêrno Hercílio Luz, arquitetos argentinos, vindos a Florianópolis para construir o prédio onde atualmente localiza-se o Santacatarina Country Club, foram contratados para executar completa reforma na sede do Govêrno. Anos mais tarde, em 1937, no período em que Nereu Ramos governou os catarinenses, o Palácio foi restaurado, ficando exatamente como hoje se encontra. Até 1955 servia também como residência dos governadores, que a partir daquela data moram no Palácio da Agronômica.

Desde o dia em que ficou pronta a reforma geral contratada pelo Govêrno Hercílio Luz, 37 homens já dirigiram os destinos do Estado diretamente do Palácio da Praça XV. Alguns só por poucos dias, outros em conjunto, compondo um triunvirato, muitos cumprindo o mandato inteiro e o atual, Ivo Silveira, que há pouco mais de dois anos chefia o Poder Executivo. A partir do ano de 1896 o Palácio Róseo já foi sede dos govêrnos Hercílio Pedro da Luz, Polidoro Olavo de Santiago, Felipe Schmidt Antônio Pereira e Oliveira, Vidal de Oliveira Ramos, Abdon Batista, Gustavo Richard, Eugênio Muller, João Guimarães Pinho, Antônio Wanderlei Navarro Lins, João da Silva Medeiros Filho, Antônio Bulcão Viana, Adolfo Konder, Walmor Ribeiro, Fúlvio Aducci, Acastro Campos, Otávio Valga Neves, Henrique Melquíades Cavalcânti, Ptolomeu de Assis Brasil, Cândido Ramos, Ruy Zobaran, Aristiliano Ramos, Manoel Pedro da Silveira, Nereu de Oliveira Ramos, Altamiro Lobo Guimarães, Luiz Gallotti, Udo Deek, Aderbal Ramos da Silva, José Boabaid, Irineu Bornhausen, Protógenes Vieira, Jorge Lacerda, José de Miranda Ramos, Heriberto Hülse, Ruy Hülse, Celso Ramos e Ivo Silveira. Todos êles deram sua parcela de contribuição para o engrandecimento da terra catarinense.

Por certo muitos governantes ainda hão de comandar a terra catarinense diretamente do velho e austero Palácio do Govêrno. Suas paredes ainda presenciarão importantes encontros, ouvirão diálogos e discursos significativos e darão abrigo a uma série infindável de homens públicos de Santa Catarina.







Cinema

Darci Costa

A MORTE NÃO MANDA AVISO

The Quiller Memorandum — Direção de Michael Anderson — Roteiro de Harol Pinter baseado em novela de Adam Hall — Fotografia em Panavision e Cor de Luxe de Erwin Hiller — Coordenação de Frederick Wilson — Musica de John Barry — Interpretes: George segal, Alec Guiness, Max von Sydow, Senta Berger, George Sanders / Produção de Ivan Foxwell — Distribuição da 20 TH Century Fox.

The Quiller Memorandum é o primeiro filme interessante e digno de atenção, feito pelo inglês Michael Anderson, desde 1961, quando realizou, em suspense hitchcockiano, o surpreendente A TORTURA DA SUSPEITA (The Naked Edge) magnifico ensaio em preto e branco com iluminação funcional e expressiva, claro-escuro agressivo; um trunfo para o diretor e, ao mesmo tempo a despedida de Gary Cooper, em desempenho de primeira categoria.

Antes disso, o diretor já havia projetado seu nome e conseguido prestígio: artisticamente, com a crítica, através de um filme de ficção futurista, intitulado simplesmente "1984", e, comercialmente, com a industria do cinema, por ter assinado para o falecido produtor Michael Todd, o quilométrico A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS.

A novela de Adam Hall conta uma história que prende, do principio, ao fim; um agente inglês vai a Berlim com a missão especifica de localizar a base de operações de um grupo subterraneo, cuja ideologia politica é o neo nazismo.

O filme tem virtudes e defeitos, valendo destacar que, não chegando a atingir culminancias, resulta entretanto, em obra de perfeita correção artesanal.

Destaquemos as virtudes: — os tipos humanos, em sua maioria, são excelentes, a começar pelo lider do movimento neo nazista, vivido por Max von Sydow, ator sueco constante nos filmes de Ingmar Bergman, tendo aqui um trabalho convincente, um resultado bem superior aquele conseguido em VIAGEM PARA A MORTE (The Reward) frustrada realização de Serge Bourguignon, para o produtor americano Aaron Rosenberg.

Por outro lado como chefe da contra-espionagem britânica, Alec Guiness confere expressiva dose de autenticidade ao papel.

Entre todos os personagens, o tipo que causa a mais forte impressão, é aquele criado por Senta Berger: um tipo feminino de personalidade marcante, repleto de fascínio e sensualidade; suas aparições, que são diversas constituem os melhores momentos do filme de Michael Anderson.

Destaque-se ainda a fotografia de alto nível que o filme tem, a cargo de Erwin Hiller, a todo momento colaborando com a direção.

Os dois personagens não muito convincentes são: George Sanders, um tipo não muito definido, burocrata da alta roda, sempre preocupado com banquetes e outras refeições, parecendo querer ilustrar a frieza com que as altas esferas encaram o perigo por que passam seus agentes; George Segal como o agente britânico; pareceu-nos não muito ajustado ao papel, muito embora haja em seu desempenho uma constante preocupação em representar com fidelidade o que mandava o script.

O filme termina de forma um tanto mística, parecendo querer afirmar que os raizes do nazismo são por demais profundas e ramificadas para serem extirpadas em sua totalidade.

Em última análise, é uma obra interessante, as vezes muito mais do que isso, porém desigual; A TORTURA DA SUSPEITA (The Naked Edge) mencionado no princípio deste comentário, continua sendo o filme mais expressivo de Michael Anderson, até agora.

Vento sul no papel de musa

Mauro J. Amorim

Êle veio, sinuoso e forte, para provar que não estava esquecido, apesar da longa ausência, fazendo-nos ir "caminhando contra o vento", mas com muito lenço, para enxugar a coriza impertinente.

A vontade de correr até o Miramar e abrir os braços, feito o mago d'"Os Ladrões de Bagda", comandando as rajadas e gritando: — Mais forte! Mais forte!, é grande. Mas aí vem o diabo do senso do ridículo e as veleidades mágicas tomam água na fervura.

Mesmo xingado, discutido ou odiado, o "velho vento vagabundo", que deve ter sido o mesmo do poeta negro, nos dá muito o que pensar, como se o seu redemoinho pudesse, também, redemoinhar lá por dentro, levantando nuvens de pensamentos.

E vêm as cenas passadas, as presentes de ainda há pouco e uma antevisão em tom mais sério, do futuro. Porque tudo parece mais pesado ao som produzido pelos ramos mais finos das árvores.

Através dele se caminha, pensando... pensando.

Será idiota o grande amigo de outrora, companheiro de tantas noites assim e que nos evita agora? Ou as suas razões são mais fortes, além da nossa imaginação? Nada disso! Êle é mesmo um sábio. Isso é o que êle é. Não gosta, não gosta. Está acabado!

Mais uma rajada, mais pensamentos.

Diabos! Nem tudo devia encerrar à meia-noite, nesta terra! Que complexo de Cinderela!!!

Lá está a turminha da figueira, desafiando o vento.

Um senador, que agora é acendedor de lampiões, em versão moderna, sem a longa vara com pavio e sem todo aquele ritual, mas com as facilidades da vida moderna, virando uma chave, para favorecer um velho conhecido. Um médico, provàvelmente também um advogado e muitos outros, boêmios inveterados. Todos com aquela extraordinária disposição de tirar a última camisa do corpo, para dá-la a quem a necessite, que é a característica do boêmio que se preza.

Bem, aí está o ônibus; o último da noite. É preciso tomá-lo agora, antes que vire abóbora e que o chofer se transforme num ratinho branco.

Pronto! Aí está a coluna de domingo.

Acabou o enchimento de linguiça, altamente necessário — dada a falta total de inspiração — afim de não deixar o nosso editor com problemas de espaço em branco.

Mil pedidos de perdão, Dr. Tancredo. Prometo que, para o próximo domingo, o tema não será o tão "batido" vento sul, com seus prós e contras, servindo de musa para o assunto que, afinal, não veio mesmo.

O parque barriga verde

Evaldo Pauli

Com um pouco de imaginação e catarinensismo é fácil admitir a idéia de que pode haver o parque dos Barriga-Verdes, como um triunfo de beleza na cabeceira insular da ponte Hercílio Luz. Um plano a longo prazo, sob a orientação técnica do GETUR e da Prefeitura, uniria a área debaixo da ponte com os jardins do alto da colina, de sorte a dar acessos laterais, por exemplo, pelo lado da estátua Hercílio Luz, que poderiam ser para pedestres e talvez também para automóveis. Quem já esteve ali em baixo? Encontra-se ali uma das partes potencialmente mais belas da capital e de oportunidades de exploração turística.

Sôbre a humanização da ponte, escrevíamos certa vez: "Como está, a ponte Hercílio Luz é apenas um traço duro no espaço, unindo Continente e Ilha. A ponte deve ser humanizada, permitindo que se ande e se a aprecie em suas mesmas proximidades, sobretudo por debaixo, pela parte da Ilha. Ora, é ali que se poderá ver com as mãos a ponte e tudo o que ela representa".

E por que lembrar o nome do Barriga-Verde? No cruzamento de mais evidência da capital catarinense se deve destacar a fisionomia histórica e cívica do seu povo. Um sentimento de catarinensismo exaltará aqui a função integradora da nacionalidade exercida pela velha capitania de Santa Catarina, criada então com a finalidade estratégica de firmar a grandeza do território nacional. Projete-se, pois aqui o parque dos Barriga-Verdes, com o respectivo monumento aos Barriga-Verdes. No instante em que homens patriotas se encontram diante dos destinos da Capital e do Estado, não é sem sentido imaginar-se o encaminhamento de um projeto de tão expressiva significação para desenvolvimento do civismo e do catarinensismo.

Em um ensaio sôbre o significado de nossa gente, falávamos do seguinte modo: "Barriga-verde, és o bandeirante a caminho do Sul. O descobridor das regiões mais belas da Pátria. Heroi invencivel, cedeste apenas aos encantos da Ilha de Santa Catarina. Defendeste-a dos espanhóis confinantes. Garboso soldado de colête verde, tua pequena Ilha acenou ao Continente. Sob teu cuidado, o matrimônio feliz gera um novo Estado, — o Estado de Santa Catarina. O mais belo, o mais verde, o mais atraente, o mais turístico. Até no nome, muito certinho, Santa Catarina, é o transplante da graça helênica de Alexandria. Tens orgulho justificado de tua terra, ó Barriga-Verde. Florianópolis, num círculo estratégico de montanhas, é tua capital vitoriosa do Sul. Nela ergueste um arco de triunfo, — a ponte Hercílio Luz. Ó Barriga-verde, orgulha-te. Pelo teu passado, essa glória da Pátria. Pelo teu presente, és uma vitória para o meu grande Brasil".

E como seria o monumento aos Barriga-verdes? Em outro ensaio já o sugeriamos também: "Em destaque, o Brigadeiro Silva Pais, inspirador da defesa do Sul, contra os espanhóis confinantes. Como que num forte empurra e com empatia, seguem-no os soldados. A massa dinâmica e alongada do monumento evoca a expansão horizontal e incontida na direção Sul".

Na arborização sejam aproveitadas as palmeiras. Se elas resistem ao vento dos altos montes, suas copas folhudas serão a cabeceira certa e graciosa para o grande parque dos Barriga-verdes. Penteando-se ao vento, farão música de vitória para os heróis do Sul e alegria para os seus descendentes.

Momento Literário

Di Soares

RELAÇÕES HUMANAS

Este livro, escrito por Calvin C. Thomason e Frank A. Clement, ambos especialistas do Rochester Institute of Techology, dilineia o que de fundamental é preciso saber para manter e desenvolver bôas relações humanas. O material do trabalho foi escolhido especialmente em vista de seu valor funcional. Apresentam-se alí tôdas as reações básicas da natureza humana, que vêm descritas de maneira simples e clara, mostrando as causas subjacentes — os porquês e os para quê das respostas individuais a outras pessoas, em casa, no trabalho ou nos divertimentos. A tradução é de Maslowa Gomes Venturi. Capa de J. Castaner Lozoya. Lançamento da IBRASA, em 3ª edição.

AS MAIS BELAS PAGINAS DE BERNARDES

"Por tudo isso se admira Vieira: a Bernardes admira-se e ama-se". Esta frase antológica de A. F. Castilho correu mundo e é a chave de ouro do paralelo que fêz entre os dois grandes prosadores de nossa língua. Temos agora, graças a paciente e inteligente trabalho do prof. Mário Nunes, AS MAIS BELAS PAGINAS DE BERNARDES, 2.000 trechos escolhidos com o critério básico de proporcionar ao leitor comum, ao grande público, o que há de melhor, em profundidade e beleza, na prosa de um dos mais vivos clássicos da literatura portuguêsa. Volume da Melhoramentos. Capa de Gioconda Uliana Campos.

OS ADOLESCENTES DE HOJE E DE AMANHÃ

Na adolescência se decide a personalidade do homem, sendo por isso necessário ter a máxima clareza sôbre como formá-la em tal período. Estudioso do problema juvenil, o professor Emílio Athanásio vem dedicando ao mesmo uma série de livros, alguns para leitura pelos próprios jovens, outros para esclarecimento de pais e educadores. Neste último caso está OS ADOLESCENTES DE HOJE E DE AMANHÃ, que acaba de ser publicado pela Editôra Vozes, com introdução do Pe. Huylo Ribeiro Quintanilha.

O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

Importante iniciativa editorial no campo da teologia, a Coleção Nôvo Testamento, divulgada sob a responsabilidade do estudioso alemão Wolfgang Trilling, está sendo apresentada no Brasil pela Editôra Vozes, que lança agora o tomo referente a O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (parte II). Os comentários para leitura espiritual englobam neste volume, entre outros temas daquele livro bíblico, "O reino de Deus em parábolas", "A atividade do Messias na Judéia", "A entrada em Jerusalém" e "Condenação, Morte e Ressurreição do Messias". Tradução de Edmundo Binder, OFM.

Mund expõe em Brasilia

Com uma temática nitidamente vanguardista, está expondo desde o dia 15, no Hotel Nacional de Brasília, o artista catarinense Hugo Mund Junior. Os trabalhos apresentados oferecem um somatório coerente das suas pesquisas visuais dentro do campo experimental, com resultados válidos e que em muito se correlacionam com a chamada poesia não-verbal, praticada pelas nossas vanguardas.

A propósito dos seus trabalhos, transcrevemos abaixo a opinião expressiva de algumas personalidades do meio cultural brasileiro:

LÚCIO CARDOSO

"Tenho conhecido e convivido com muitos temperamentos de artista, sobretudo os unidos ao mistério das artes plásticas. Jamais nenhum no seu primeiro instante me impressionou tanto como poder e autenticidade e, sendo tanto para descarnados como eu, jamais foi tão pouco para êle mesmo — e de um modo tão e tão desesperado." (1962)

WALMIR AYALA

"Sua paisagem, com êste casario limitado por um den o contôrno raualtiano, nos entrega um drama consentido e conhecido, sob a forma da mais absoluta ordem de composição. E' uma paixão serenizada, filtrada, única forma de nos penetrar para uma afinidade sempre surpreendente". (1961)

YVONE JEAN

"Mund agora com sua interpretação de Goiás firma-se e personaliza-se ao se identificar com esta nossa paisagem estranha e até mesmo hostil para quem não penetrou seus oásis de luz e humanidade". (1963)

ALCIDES ROCHA MIRANDA

"Linguagem gráfica. Linguagem que faz ver coisas que não inviaveis. Quando o desenho se afasta do descritivo, do pitoresco e caminha para a plástica pura as palavras faladas ou escritas ficam pobres para o descrever ou interpretar". (1964).

Opios de emergência

Oliveira de Menezes

Jair, você me desculpe: falhei duas vêzes. E hei de falhar mais ainda, outras vêzes mais. Porém, é a vida, Jair. A minha vida, pelo menos. E não seria isso uma justificativa suficiente, Jair? Entretanto, eu falhei por desejar mudar de faixa, por não desejar continuar falando de "jazz". Mas, como é difícil, Jair, romper com o passado apresentar novas faces, procurar novos caminhos, encontrar a satisfação interior! Você me compreende, não é verdade?

Mas hoje, não, Jair: eu necessito urgentemente de ópios de emergência. Morreu John William Coltrane, e quem tocará para nós "Someday My Prince Will Come", "Old Folks", "Lazy Mae", "My Favorite Things" e "Blue Train", para citar algumas. Quem tocará?

E' por isso que o poeta Thomas K. Guthrie disse:

" Who will lead the Way towards truth?

I turn around and see... nobody.

John Coltrane must live!

E' por isso, também, que lemos no poema de Ken Solomon:

"Only to die at the height of one's creative

Powers. Then I realized the truth:

His body is dead, but his soul will live forever".

E muita gente não sabe, Jair, que o morto que mereceu poemas, John Willim Coltrane, apenas soprava um sax-tenor, era apenas um músico de "jazz".

Então, Jair, eu ponho a bebida no copo, o "tape" de Coltrane no gravador, e surje na memória aquêles versos de Drumond, do poema "Edifício "Esplendor":

"O copo de uísque e o "blue"

destilam ópios de emergência".

Sim, Jair, os ópios de emergência: o uísque e o "blue", o "blue" recitado pelo defundo chorado, em prosa e verso.

Sabe de uma cousa, Jair? Não importa que o Sr. Haller critique o saxofonista Pablo, em o "O Lôbo da Estepe" porque êle não sabe tocar Mozart, Haydin, Bach, Beethoven. Ele só sabe tocar "jazz". E' o seu modo de transmitir verdades de transmitir emoções, de comunicar-se com os seus semelhantes.

Sabe de uma cousa, Jair? Vamos atender os apelos do Drumond e comemorar a morte de Coltrane:

"Meu amigo, vamos cantar,
Vamos chorar de mansinho
e ouvir muita eletrola,
depois embriagados vamos
beber mais outros seqüestros
(o olhar obsceno e a mão idiota)
depois vomitar e cair
e dormir".

Compreendeu, Jair? Então, convide o Raul e o Rodrigo, que eu convidarei a Billie Holliday, e iremos, todos juntos, vomitar e dormir debaixo da ponte.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Peleja de Laurindo Gato com Marcolino Cobra Verde

João Martins de Athayde

Na Paraíba do Norte
entre Curato e Batalha
morava Laurindo Gato
cantador de profissão
foi êle o melhor poeta
que andou pelo alto sertão

Quando afinava a viola
para tocar um baiano
seu repente era seguro
no martelo era tirano
nunca foi repreendido
nem sequer por um engano

Marcolino Cobra Verde
um cantador do sertão
tendo ido à Paraíba
em casa dum seu irmão
ouviu de Laurindo Gato
a fama de sabichão

Marcolino Cobra Verde
na minha casa cantou
com o tal Laurindo Gato
das suas mãos apanhou
eu vou dizer mais ou menos
como o caso se passou

Eu cantei no Maranhão
depois cantei no Curato
quando fui à Paraíba
passei em vila de "Pato"
por uma casualidade
encontrei Laurindo Gato

Quando a notícia espalhou-se
que eu tinha ali chegado
que com o Laurindo Gato
havia me encontrado
foram fazer um enrêdo
na casa do delegado

Era o capitão Chico
o mais rico do lugar
o qual mandou-me um bilhete
mandando então me chamar
para com Laurindo Gato
em sua casa cantar

Eu para lá me botei
às quatro horas da tarde
dizendo com os meus botões
meu lombo hoje é quem arde
e nas unhas daquele Gato
eu hoje viro covarde

Assim que lá eu cheguei
o Laurindo já estava
a casa cheia de gente
que há muito tempo me esperava
para ver daquela vez
de nós dois quem apanhava

Eu entrei desconfiado
fui tirando o meu chapéu
tinha môça nesta sala
que só estrêlas no céu
e mais o chefe de polícia
Capitão Pedro Minéu

Laurindo estava decente
parecia um bacharel
de jaquetão e gravata
no dedo um bonito anel
trazia mais dois cunhados
Pedro Zumba e Rafael

Todos ali já diziam
que eu levava uma carreira
porque Laurindo Gato
não era de brincadeira
cantador na unha dêle
bancava na capoeira

Então o povo da sala
que estava ali ouvindo
fizeram logo uma cota
jogaram tudo em Laurindo
êle estava tão contente
que chegou ficar sorrindo

Então disse D. Amélia
uma menina bonita
quem ganhar esta porfia
recebe um laço de fita
um lindo bouquê de flôres
e um beijo de Rosita

Quando falaram no beijo
eu fiquei desconfiado
porque a tal môça era
sobrinha do delegado
eu disse: êsse negócio
não fica bem pra meu lado

Também dos dois quem perder
a güela não estando rouca
no mesmo instante recebe
um lindo beijo na bôca
do marmanjo Pedro Zumba
com o seu bigode de sopa

Tinha tocado seis horas
naquela reunião
me deram para cear
uma fatia de pão
e deram a Laurindo Gato
cabidela com feijão

Eu tirei minha viola
Laurindo tirou a sua
a dêle tôda bonita
e a minha feia e nua
eu disse com meus botões:
a volta hoje aqui é crua

M — Amigo Laurindo Gato
descupe a minha expressão
eu sabendo que você
tem a fama de valentão
vou tirar sua bravura
na sola do cinturão

L — Você já vem insultando
sem conhecer meu valor
eu lhe aviso como amigo
se não é bom cantador
começa a cantar na sala
termina no corredor

M — Eu estou acostumado
lá em cima no sertão
tirar o couro de gato
espichar êle no chão
apertar o rabo dêle
forçando comer sabão

L — Pode ser muita verdade
tudo quanto o senhor diz
pois da nossa consciência
cada um mesmo é juiz
na terra que eu não vou
feijão bota na raiz

M — Marcolino Cobra Verde
no lugar onde se assanha
nunca temeu cantador
qualquer um que vem apanha
como vai comer um gato
leprento que come aranha

L — Eu já peguei uma cobra
que andava em meu roçado
mordendo os trabalhadores
acabando com meu gado
matei e tirei o couro
fiz dela um cinto empolado

M — Só pode acreditar isto
quem a você não conheça
muito embora suas frases
para mim valor mereça
o gado que bem possuis
é piolho na cabeça

L — Se quiser acreditar
vamos a minha fazenda
ver tudo quanto eu possuo
muito gado e uma venda
grande fazenda de gado
e de ferreiro uma tenda

M — Tu és um rapaz bem rico
eu vi uma ocasião
enterrando uma fortuna
encostado a um paredão
todos sabem o que o gato
enterra sempre no chão

L — Deixe de ser tão afoito
sujeito mal educado
eu hoje pego-te aqui
dou-te um surrote danado
depois te boto no tronco
tens de morrer amarrado

M — Eu entrando no teu bucho
em dois minutos eu te mato
faço o que faz o anum
quando pega o carrapato
juro que na tua vida
nunca mais pegarás rato

L — Mas eu possuo sete fôlegos
não poderás me vencer
brigo contigo três dias
tu tens de raiva morrer
e garanto Cobra Verde
que não hás de me morder

L — Marcolino Cobra Verde
me conheça por patrão
o nó que eu der com o pé
não desatas com a mão
se qui eres vamos ver
se sou verdadeiro ou não

M — Pode vir quando quiser
gato leproso amarelo
hoje tens de conhecer
o pêso do meu cutelo
da tua cara hei de dar
com a sola no chinelo

L — Marcolino Cobra Verde
você está enganado
eu sou homem de riqueza
meu nome é bem ilustrado
gente assim de sua igualha
trabalha no meu roçado

M — Eu sei que você é rico
desde o tempo de solteiro
tem uma grande fortuna
e também é fazendeiro
com as galinhas dos outros
que vais roubar no poleiro

M — Eu dou-te um surrote
gato desgraçado
te deixo espichado
lastimando a sorte
desde o Sul ao Norte
te ouvem miar
hoje nesta sala
ficando sem fala
tu tens de apanhar
sem poder andar

L — Se eu te pegar
amarro e contendo
tiro-te o veneno
mando-te queimar
e depois de botar
os teus pés eu pucho
os teus pés eu pucho
Cobra Verde chora
boto para fora
já se acaba o luxo

M — Se pegar um gato
uma faca eu amolo
capo êle esfolo
sacudo no mato
não come mais rato
janta tapuru
chegando urubu
faz dêle um guisado
Gato condenado
do rabo suru

M — Cobra desgraçada
não faça vergonha
pudum de peçonha
quarto derrengado
serás açoitado
todo mundo vendo
estás esmorecendo
de tanto apanhar
cuide em te calar
animal horrendo

L — Eu canto martelo
não tenho rival
e tu és igual
a um pinto nuelo
eu hoje te pelo
não deixo um canhão
te boto no chão
arranco a moela
quebro-te a costela
rasgo o coração

M — Eu hoje te agarro
covarde bandido
sujeito atrevido
no focinho escarro
tu comes catarro
dizendo: é cangica
te meto a tabica
nesse cabelouro
arronco-te o couro
sujeito marica

L — Eu pego uma cobra
sendo verde assim
dou-lhe logo fim
ela assim não logra
pois minha manobra
qualquer um conhece
e quem vem padece
neste mau rojão
se não fôr valentão
comigo enlouquece

M — Gato assim leprento
comigo não pode
corto-te o bigode
bicho rabugento
vai morrer, nojento deitado na linha
neto da murrinha
aqui não cochila
filho da quizila
ladrão de cozinha

L — Pego um cantador
desta qualidade
dou sem piedade
seja com que fôr
êle diz: senhor
não me mate agora
o perdão implora
sem poder falar
e hás de chorar
muito nesta hora

L — Agora quero saber
se é homem de ciência
porque tua cantilena
não tem nenhuma cadência
quero que digas ligeiro
o que é a inocência

M — Laurindo estás pensando
que vais ganhar na questão
ainda não conheceste
o pêso do meu rojão
inocente é tudo quanto
não tem uso da razão

M — Por exemplo uma criança
que ainda vive a mamar
não conhece mal e o bem
nem tampouco sabe andar
passando os dias sòmente
a sorrir e a chorar

L — Agora quero que digas
teu talento quero ver
o que é que quem não tem
também não deseja ter
e quando tem só procura
é lutar pra não perder

M — Laurindo lá vem você
com esta adivinhação
já disse torno a dizer
e seguro o meu rojão
isto que queres saber
afirmo ser a questão

L — Vou perguntar outra coisa
e julgo que mal não faz
se responder acredito
no teu talento rapaz
o que a mulher tem na frente
e o homem carrega atrás?

M — O que a mulher tem na frente
isto é muito singular
apenas a letra M
que no homem vai findar
repare bem com cuidado
com certeza há de encontrar

M — Laurindo você agora
responda o que perguntar
vou dizer uma toada
para você desmanchar
quem rapa ripa sorrindo
rindo a ripa há de ripar

L — Não ouvi bem a história
e para me desculpar
dizendo a segunda vez
eu saberei desmanchar
vamos logo Cobra Verde
não deixe eu me atrapalhar

M — Você pra cantar comigo
vá pra escola Laurindo
está mangando de ti
e povo que está ouvindo
rindo a ripa há de ripar
quem rapa a ripa sorrindo

L — Meu amigo Cobra Verde
o seu cantar é perfeito
eu sei que nesta peleja
estou perdendo o conceito
repita isto outra vez
porque não ouvi direito

M — Hoje estou vendo que isto
você não quer decorar
eu vou dizer outra vez
ouça e não deixe passar
quem rapa a ripa sorrindo
rindo a ripa há de ripar

L — Agora sim Cobra Verde
foi que pude decorar
a toada que me deste
vou depressa desmanchar
quem rompe a roupa sorrindo
roupa ripa há de ripar

Ali o povo da sala
caiu numa gargalhada
capitão Pedro Minéu
chamou a sua afilhada
para abraçar Cobra Verde
por ter vencido a parada

Também chamou Pedro Zumba
com sua bôca de ninho
e disse a Laurindo Gato
sem amor e sem carinho
venha cá cabra de peia
receber o seu beijinho

Laurindo desde êste dia
abandonou de cantar
ir... hoje tem desgôsto
quando ouve alguém falar
da surra que Cobra Verde
deu nêle neste lugar

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um burro sem assunto

Sergio Costa Ramos

Um Cronista sem assunto é um ser chatíssimo e obscuro. E o pobre do leitor que paga pelo jornal e pela chateação, sente-se calhordamente logrado, e com tôda a razão, quando o cretino do escriba vem com um palavrório chôcho e gangórico, de velho erudito e ranzinza, ao invés de ater-se a casos mais pitorescos e arejados.

Mas que me perdoem os caros leitores. Se às vêzes uso deste expediente canalha só para preencher o espaço e o que é pior, só para encher as vossas paciências, é porque, dias existem em que acordo burríssimo. Temo até, com a comparação, ofender a nobre espécie dos dignos e laboriosos quadrúpedes, que afinal, nunca cometeram o grave pecado de aborrecer a quem quer que seja com essas sandices impressas.

Bem que gostaria de reparar o tédio que vos causo.

E só vislumbro um único remédio: deixar de ser burro apenas de vez em quando, para naturalizar-me definitivamente. Nada pior do que ser assim híbrido, bípede e quadrúpede. Fica-se num dilema danado. Nunca se sabe qual das duas faces é a verdadeira.

Às vêzes, elas se manifestam nos lugares mais impróprios. Outro dia, quase me surpreendo a relinchar na Missa das 10. Em tempo, porém, consegui transformar o vexame de um relincho numa leve e disfarçada tosse. Naquele dia cheguei a conclusão de que é por isso que todos tossem tanto na Missa. Mas depois ocorreu-me que nem todos sofriam do meu dilema. Sentí-me então tristemente solitário na minha dor.

Felizmente agora já me decidi. É muito melhor ser burro mesmo.

Teria as minhas horas de trabalho, duras é bem verdade, mas sem maiores responsabilidades para mim e danos para outrem. Como salário ganharei algumas chicotadas, que é justamente o que estou merecendo, por estar a escrever crônicas como esta.

O meu dono não se descuidará de minha fogosa saúde e me fortalecerá com bons pratarrões de alfafa para que eu não perca a forma nem pife numa ladeira.

Portanto, estais já alertados. E por isso, certamente não vos surpreendereis, quando encontrardes o vosso criado num burro gordo e baio (ou malhado, ainda não me decidi) puxando uma pesada carroça.

Espero então, que não deixareis de responder ao largo cumprimento que vos farei.

Graxa, patrão?

Jair Francisco Hamms

— Graxa, patrão?

— Não... Dá, dá uma graxinha, dá.

— Esfriou, hein, chefe?

— Bastante. Esfriou bastante.

— Aqui em São Paulo, esfria, esquenta, faz sol, chove, venta, tudo no mesmo dia. Clima da peste... O senhor é gaúcho?

— Não. Sou catarinense. Santa Catarina. Conhece?

— Conheço. Conheço o Brasil quase todo. Trabalhei em Lajes. Terra boa. Pena é aquêle frio. Não há roupa que esquente... O senhor é de lá?

— De Lajes, não. Sou da Capital. Florianópolis.

— Também conheço. Tive lá, tem uns déz, se muito, doze anos.

— Trabalhou lá, não?

— Não, não. Tive lá só de passagem...

— Gostou?

— Se gostei...? Bem... Escuta, patrão, quem fala a verdade não merece castigo. Falar franco, gostei não. Ninguém gosta que fale do torrão da gente. Digo, que fale mal. Perdão, chefe, mas aquilo é a terra onde o capeta obrou... O senhor tá rindo?

— Achei graça do seu jeito... mas por que tanta bronca da minha terra? Que houve lá? Vamos, fale mesmo. Não tem problema não.

— Nada não. Bobagem. Coisa de mulher...

— Mas conta. Problema de mulher... e daí?

— Pois seja. Tava no Rio Grande. Conhece?

— Rio Grande do Sul? Ou a cidade? Rio Grande?

— Não, Rio Grande, a cidade.

— Não, não conheço. Mas conta, anda.

— Tava no Rio Grande. Tinha feito umas economiazinhas. Tava bem. Agora que tô nesta dureza de engraxate, que dá pro café. Quando dá. Numa noite de forró conheci a Sueli Regina. Rapariga bonita. Alta, cheinha de corpo, pernas grossas. Um pedaço. Pois seja. Acabei enrabichando. Aí a cabra da peste já começou a abusar. É bem verdade que eu tava bem. Tinha feito umas economiazinhas. Era ajudante de caminhão. Negócio de peixe. Mas, diacho, todo santo dia pedia uma coisa. Era vestido. Era sapato. Era isso. Era aquilo. O senhor sabe como é homem. Eu ia dando. Tava gamado. Até que um dia ela entendeu de passar uns dias em Florianópolis. Visitar os pais, parentes, sei lá. Pois seja. Agarramos um ônibus e fomos. Lá chegados, ela me pediu um dinheiro que era pra comprar remédio, que tinha recebido carta da mãe, que tava doente, sei mais que. Dei oito bagarotes, que naquele tempo era um bom dinheiro. Disse que eu esperasse num botequinho ali perto da rodoviária que, seis horas, sete horas, noitinha, ela vinha. Às seis, tava eu lá tomando umas geladinhas. Lado meu, mesinha de duas cadeiras, sentaram dois escurinhos. Cumprimentaram-me e perguntaram se eu era irmão de um tal Valdo. Disse que não. Que não tinha irmão. Que não era do lugar. Bem, conversa vai, conversa vem, aboletaram-se na minha mesa. Pois seja, patrão, sei lá que coisa feita que os cabras botaram na minha bebida. Sei que quando dei ar de mim, sol alto, tava deitado numa praia, sem dinheiro, sem roupa, sem nada. Redor meu, um magote de meninos. Até...

— Porre de juntar menino, como diz o Stanislaw...

— Que?

— Nada, não.

— Bem, até uma medalhinha de Nossa Senhora Aparecida, que a nos eu trazia garrada no pescoço, presente do falecido tio Honório, que Deus o tenha, os excomungados levaram.

— Bárbaro.

— Pois seja, imagina o patrão o meu desespêro. Cidade estranha, sem roupa, sem dinheiro, documento, nada. Sorte que ainda me deixaram de calça.

— E a môça? A Sueli Regina?

— Uma boa vagabunda é o que ela era. Sei lá, nunca mais vi. Ainda hoje tenho idéia que aquêles cabras eram gente dela. Diabo que os carregue. A todos. Desculpe, chefe, sei que é a sua terra e ninguem gosta que...

— Não tem importância. Pode falar. E então, como é que o senhor se arranjou?

— Pois seja, assim que arrumei uma camisa, fui lá no boteco. Perguntei ao dono se êle conhecia os dois daquela noite. Disse que não. Que não se alembrava. Mas se era quem êle pensava, um deles se chamava Jesus. Toca eu a procurar Jesus pela cidade tôda. Subi morro. Desci morro. Ninguém sabia. Tinha uns engraçadinhos que apontavam pras igrejas Até que finalmente consegui dinheiro para vir embora. Com o dono de um restaurante. Conterrâneo. Lá das minhas bandas... Sergipe... Até hoje ando sem documentos. Preciso de ir no Sergipe, senão qualquer dia ainda vou prêso. Terra do diabo... Prontinho, patrão.

— Quanto é?

— Quatrocentos.

— Pega. Fica com o trôco. Até logo.

— Até logo. Obrigado... Graxa, patrão?

O desafio de um florianopolitano

Celestino Sachet

Finalmente, nesta semana, me foi possível vencer uma já bastante prolongada frustração: consegui iniciar a leitura do super-badalado "O Desafio Americano". E sôbre êle versaria, hoje, êste canto de página.

Mas não é que, em nossa quinta-feirina reunião da Academia Catarinense de Letras esbarrei com uns versinhos de amargar!

"Cretinas Quadras Críticas", assinadas por Lusergi — neto de ex-diretor e ex-proprietário dêste jornal (1), abriam suas esbraseadas baterias contra muita gente boa. Daquém e dalém mar!

Entre "O Desafio Americano" e "O Desafio de um Florinopolitano" resolvi optar pelo segundo. Afinal, creio que é muito mais importante os leitores ficarem sabendo o que pensa um arrojado — e cabeludo — crítico ilhéu do que ficarem lendo a arrojada — e cabeluda — informação de um jornalista europeu quando diz que "a terceira potência industrial do mundo, depois dos Estados Unidos e da União Soviética, poderá muito bem ser, dentro de quinze anos, não a Europa, mas a indústria americana na Europa" (2).

Cretinas quadras críticas

Sou poeta estreante
nessa vida de viola
tiro tudo dessa estante
que é a minha cachola.

Não faço versos pro povo
faço pro mundo inteiro
pois o que eu canto é nôvo
é bonito e prazenteiro. (...)

Ganho mesmo dum tal de Veloso
que se diz tropicalista
e escreve cada verso horroroso
com palhoça ça modernista.

De Drummond a gente lastima
difícil verso profundo
diz que êle se fôsse Raimundo
não seria solução e sim rima.

Guimarães Rosa inventa nonada
e meninozinho bonzinho
Guimarães é uma parada
e de escritores o piorzinho.

A Irene do Mané Bandeira
entrando no céu sem licença
nunca vi tanta besteira
num poeta de grande influência.

"Se Deus ouvir rádio
Esteja onde estiver"
perdoe o Cassiano Ricardo
que não sabe ainda o que quer.

Ser poeta hoje em dia
o saber não precisa não
basta ter é simpatia
ser cabeludo e doidão.

Pontuação não mais se usa
e pronomes vão onde quer
o poeta cria e abusa
de tudo o que bem quiser.

Nesta terra boa e rotunda
tem Zigelli a escrever
cacofonia que abunda
e gasolina com "zê".

Nereu Corrêa escritor que é
diz que um dia se distraiu
ao trocar cume por sopé
num livro que imprimiu.

Soy loco por ti Celestino
Sachet escreveu em homenagem
ao Veloso poeta sem tino
proando ser só parolagem.

Há pois quem ainda pense
para a Academia entrar
basta se chamar Lenzi
e saber influenciar. (..)

Não espero ofender ninguém
desejo isso esclarecer
eu posso errar também
mas no erro não vou viver.

E há mesmo alguém que insista
ser o êrro quem comete
um tal de linotipista
mas o autor ainda repete. (...)

Flôres belas que não são grandes.
Grandes flôres que não são belas.
Bons poetas que não são grandes.
Grandes poetas que não são bons.

O Jorge de Lima escreveu
uma tal de "Nêga-Fulô"
e de tudo o que dêle se leu
foi sòmente o que agradou.

Nos versos de Menotti
Juca Mulato canta
dando mostras de um poeta
que a todos nós encanta.

Não critico o Drummond sòmente
pois José é um lindo verso
que toca a alma da gente
e nisso eu sou confesso.

O que muito me admira
nos catarina ditos "letrados"
é entrarem para a Academia
sem nada haver publicado.

O que cantei já chegou
e vou parando por aqui
pois a minha lira quebrou
e no Mané Bandeira isso eu li.

Assumo a responsabilidade
das quadrinhas aqui expostas
e creio na boa amizade
dessa gente que não engrossa.

Notas: (1) Gustavo Neves, "O Estado", 9/5/68.
(2) — Jean—Jacques Servan-Schreiber, O Desafio Americano, pág. 5

JORNAL VELHO

Há 38 anos,
O ESTADO publicava:

1. — Sublevação de Indios — Já no ano de 1930, os índios Guarajá, do Maranhão, mostravam-se descontentes com os civilizados. Não obstante as medidas tomadas por funcionários incumbidos de proteger os índios, havia temores de que vinha ocorrendo sublevação.

2. — Nôvo Secretário — Por ato do então Governador Bulcão Viana, assumia a pasta do Interior e Justiça do Estado o sr. Ivo D'Aquino, que já havia ocupado os cargos de Procurador Fiscal e Consultor Jurídico do Estado, bem como o de deputado estadual.

3. — Melhor remador — O ESTADO instituia concurso há 38 anos, para a escôlha do melhor remador de todo o Estado. Vencia por larga margem de votos (120 contra 50 dados ao segundo colocado), o remador Max Muller, que defendia as côres do Clube Náutico Riachuelo. Em segundo lugar era indicado o nome de Orlando Cunha, também do Riachuelo; em terceiro ficava Saul Duque Ganzo, do Martinelli; em quarto Nico Selva, do Aldo Luz e em quinto Alberto Muller, do Riachuelo.

4. — Homenagem — O sr. Adolfo Konder era homenageado por seus admiradores com um banquete no Teatro Álvaro de Carvalho. Dizia a nota de O ESTADO que registrou o fato: "cêrca de 110 convivas, representando todas as classes sociais do Estado sentaram-se à mesa, em forma de U, estando o teatro caprichòsamente ornamentado e com iluminação profusa. Nos camarotes e nas frisas seleta assistência emprestava à festa um caráter eminentemente social. O serviço, a cargo do hotel Moura, estêve irrepressível".

5. — Lei Sêca — De Nova York vinha a notícia de que o sr. Dwigt Morrow, diplomata e financeiro e um dos mais dedicados amigos do então Presidente Herbert Hoover, candidatar-se a senador pelos Estados Unidos, declarando em sua campanha que, se eleito, lutaria para revogar a emenda constitucional que instituira a lei sêca na América do Norte.

5. — Renda paulista — Estatística sôbre a receita e despesa dos 259 municípios paulistas, inclusive a Capital, indicava que eram arrecadados, por ano, cêrca de 183.000.000$, sendo que a da Capital era de 80.527.000$.

A despesa das 259 comunas era estimada em 182.821.478$, havendo, portanto, um pequeno deficit de duzentos e poucos contos de réis.

O dispêndio com o funcionalismo, naquela época, era de importância superior a 15.000.000$, gastando-se com a instrução, em todos os municípios, cêrca de 5.000 contos de réis.

O serviço de higiene custava aproximadamente 20.000 contos e o de juros e amortização de empréstimos para mais de 49.000 contos.

6. — Nôvo partido — Elementos que apoiavam a candidatura Júlio Prestes no Rio Grande do Sul articulavam a formação de um nôvo partido político para apoiar o presidente então eleito. A nova agremiação partidária, segundo as notícias, teria um amplo programa, procurando conciliar as correntes rivais oriundas dos velhos partidos gaúchos. A elaboração definitiva do programa dependia apenas da reunião de um nôvo Congresso. A nova agremiação seria denominada Partido Rio Grandense Nacional.

Da vantagem de ser jovem no Estreito

Ilmar Carvalho

Não, não é vantagem. E' prazer. Gostaria então de tirar de mim uma fatia de quinze anos e com essa idade ter nascido no Estreito, e vivido ali. E ter que atravessar a ponte só para ir ao ginásio ou trabalhar numa loja de artigos elétricos.

E' estranhamente, incompreensivelmente lírico, o Estreito E por mais que cresça ninguém lhe tirará aquêle jeitão simples e amoroso, por exemplo o entardecer naquela pracinha defronte à igreja, com seus bancos e com aquela construção de colunas de concreto sem cobertura. Teria espinhas, voz de falsete e seria sócio do Barroso. E agora, na Biblioteca Pública, marcaria encontro com uma mocinha, que também trabalharia. E', ela não devia estudar. Façamos de conta que ela é mais pobrezinha. Trabalharia também, mas numa casa do bairro.

Ela seria assim como o Estreito. De uma bondade continental, e de uma simplicidade que é marca registrada local Amorosa, como aquelas ondinhas preguiçosas que vão lamber com carinho as areias do balneário..

Sábado iríamos no Império ver um filme de amor de primeiro a quinto. Então eu seguraria as mãos pouco tratadas, mas ainda assim delicadas da Maria Clara. Domingo à tarde no verão iríamos a pé, chupando bombons que eu comprara na véspera, lá para a praia da Saudade. Ou então tomaríamos o ônibus e iríamos ver as pedras de Itaguacú. Os carros que passariam por nós(da gente que pode) nos jogariam muita poeira. Maria Clara sacudiria a saia, limparia os olhos com as mãos e diria: Que poeira, meu Deus.

Eu, já arrependido, chateado por ser pobre, e acabando de e premer uma espinha bancaria o mocinho e acenderia um cigarro que me daria ânsia de vômito: "Maria Clara, o papai aqui tem os seus truques. Tu vais ver como êsses ricaços todos vão de grota..."

A noite, passearíamos na rua geral ou entraríamos no Glória. Clara é doida por cinema. Ou então iríamos à domingueira do Barroso.

Ah, ser jovem e ter aquela vontade devastadora de ser homem no Estreito... Sair dali para conquistar a cidade, o mundo, ou então voltar depois, macambúsio, achando que a vida está estragada, e procurar Maria Clara e saber por amigos que ela já casou. Ou então se despencou por aí. Está no Rio. Não, não está mais. Agora está em São Paulo.

Já estou desviando a coisa para o dramalhão mexicano. Como já disse só o fato de nascer no Estreito nada disso aconteceria. Aos poucos eu subiria na firma, as espinhas do rosto dariam lugar a uma barba que seria meu orgulho e Maria Clara tempos depois pedida em casamento. Ela sempre pobre. Eu lhe daria o enxoval.

E já estaria em condições de comprar terreno de um loteamento que em maio é vendido sem entrada, em suavíssimas prestações lá nos Barreiros, o local de maior futuro, etc.

Ah, êsse Estreito lírico, o mais lindo pedaço do continente americano! (in "Crônicas).

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Bilhete

Adolfo Zigelli

Só sei que há um divórcio inapelável entre a classe política e a massa revindicante.

Talvez seja isso: a massa reivindicante.

Nós não nos envergonhamos de pertencer a massa, disforme, pegajosa, miserável, sem vez, esmagada, humilhada. Essa massa sou eu, é meu colega de Faculdade, é meu amigo do futebol. Somos muitos, muitos que, de repente, sem pedir porque estávamos cansados de pedir, proclamar uma total, completa e irreversível independência. Estamos cheios de meias-verdades. Queremos o azul azul, o branco branco e o preto preto.

Odiamos as concessões. Elas, para nós, significam tergiversação, adiamento soluções, banho-maria.

É muito maior, muito maior, a distância que nos separa.

Há um fôsso histórico, que a classe política não teve coragem de atravessar, separando as nossas lideranças.

Por isso a nítida separação.

É tempo perdido, meu caro deputado, buscar nas reviravoltas de noventa graus, no uso da nossa linguagem, o meio de encontrar-se conosco. Somos de outro planeta, temos mil olhos, sofremos de gigantismo.

Somos revoltados.

Nossa rebeldia não tem um objetivo fixo. Não temos um fim, somos um meio.

Que estupidez, meu caro deputado, enxergar nas manifestações do mundo inteiro de Paris a Praga, do Rio a Varsóvia, um propósito subversivo, de liquidação das instituições, da ordem jurídica ou da sociedade. O que nós queremos é revolver e sepultar uma estrutura anti-diluviana, injusta e amoral, criminosamente utilizada contra a maioria em nome da maioria.

Não há, na história da humanidade, exemplo de qualquer transformação radical que não tivesse a antecedê-la uma convulsão social, política e econômica. Se fôr preciso que venha o cáos antes de chegar a aurora que venha o cáos. Impedí-lo, é tarefa sua, meu caro amigo deputado, e não nossa.

O que estamos fazendo é remexer o lago de águas estagnadas, na esperança de que no fundo ainda exista qualquer sinal, por menor que seja, de limpidez. Se êle não existir, é nossa tarefa criá-lo, reproduzí-lo em milhares de ondas cristalinas de verdade e de justiça.

Não há comunicação entre nós, meu caro amigo deputado.

Ela está cortada, porque a confiança desmoronou.

EXPLICAÇÃO

Já se descobriu porque a França está mergulhada numa de suas piores crises.

Lacerda está em Paris.

FRASE

A frase da semana, proferida pelo Ministro Jarbas Passarinho em Blumenau, não recomenda muito a Câmara Alta do País:

— No dia em que me faltar a confiança do Presidente da República voltarei para a minha cadeirinha no Senado, que é o mais gostoso clube fechado da República.

PONTE

No próximo dia 29, o asfaltamento da Ponte Hercílio Luz vai completar oito aninhos, em meio a alegria do povo de Florianópolis.

Êsse aniversário tem que ser comemorado com uma sessão cívica, talvez promovida pelo Govêrno do Estado, Prefeitura, Getur e Diretoria de Turismo da Prefeitura, no Teatro Álvaro de Carvalho.

Perdão, o Teatro está de quarentena.

Matam-se baratas.

DURA VERDADE

Alberto Dines, nos Cadernos de Jornalismo e Comunicação:

"Para o estadista moderno esta é a questão. Divulgar ou comunicar? No Brasil, quando um admirador público pensa em preencehr o vácuo que o separa da opinião pública logo se arma em tôrno dêle o indefectível círculo de entrevistas coletivas, almoços, matérias pagas, artigos de favor. Organizam-se viagens, sempre com numerosas comitivas, espoucam verbas espetaculares para transformar pequenos feitos em grandes realizações, contratam-se geniais relações-públicas que operam milagres com seu círculo de amizades e eis o nosso homem público com a consciência tranquila: a opinião pública está atendida. A par de provocar disturbios gástricos com tantos almoços, jantares e drinques e incentivar o pior tipo de jornalismo que é êste, baseado no tráfego de influências, está o nosso homem público empurrando a opinião pública para a desmotivação, tereno ideal para a germinação de idéias perigosas. É por razão que o jornalismo passou a ser um subproduto de uma ciência maior, a comunicação, ciência do comportamento, abandonando o conceito clássico, semi-artístico, de manifestação beletrista".

Se a alguém servir a carapuça, não faça cerimônia.

AINDA O TEATRO

Dizem as notícias que o Teatro Álvaro de Carvalho permanecerá fechado durante alguns meses. A informação, segundo as notícias, foi confirmada pelo Departamento de Cultura da Secretaria da Educação, ao revelar que o Teatro não será palco de promoções enquanto não fôr totalmente reformado o quadro de energia elétrica instalado em seu interior.

Uma pergunta:

O quadro de energia elétrica não funciona porque o Teatro não tem Diretor ou o Teatro não tem Diretor por causa do quadro de energia elétrica?

CÂMARA

Terça feira a Câmara de Vereadores contou com a presença maciça de seus membros, sem que houvesse projeto de importância para apreciação.

Havia 15 vereadores no plenário.

Coisa que, segundo entendidos da história política, não acontecia desde a Guerra do Paraguai.

GENTE NOVA

"Choraram de emoção, ao cairem nos braços um do outro, os senhores Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek, por ocasião da chegada ontem, a esta capital, do antigo governador mineiro. Momentos após, ainda sob a impressão do abraço comovedor do ex-prefeito de Belo Horizonte, o senhor Benedito Valadares, respondendo a discursos de correligionários, o fez com a voz entrecortada de soluços e com os olhos marejados de lágrimas".

Essa notícia foi divulgada pelo Correio da Manhã, edição de 10 de novembro de 1945, há 23 anos passados. Tudo continua igual.

IBRAIM

Ibraim ou Ibrahim, o fato é que o homem pediu inscrição na ARENA carioca, afirmando que o fazia apenas para precaver-se contra o prazo de dois anos de filiação partidária para quem deseja participar da eleição, obrigatoridade que o Congresso vai votar.

Coitado do MDB que ficou sem o Ibraim.

E bem feito para a ARENA!

MARÉ

Alírio Bossle foi eleito Presidente do Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, que recebendo da Assembléia, deveria chamar-se Comitê de Relações Públicas, que Imprênsa é designação que vai muito mais além dos guichês da Tesouraria.

Isso, contudo, não vem ao caso.

Alírio, antes, já havia sido eleito Presidente da Casa dos Jornalistas.

Antes ainda, elegeu-se Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.

Se amanhã fizerem eleições para o Museu de Arte Moderna, para uma escola de samba ou para a Legião Irmã Benvarda, o Alírio ganha.

Está em plena maré presidencial.

FUMACINHA

Há 13 dias, uma tênue coluna de fumaça sai do pico do Morro do Cambirela.

Já tem muita gente preocupada, surgindo, como é normal, várias explicações: resíduo vulcânico, vulcão mesmo, guerrilheiros, índios, caçadores, ilusão de ótica e daí para fora.

..O fato é que a fumacinha continua saindo.

E depois de 15 anos, quando ali bateu um C-47 da FAB, o Cambirela voltou ao noticiário.

RENÚNCIA

— Uma espetacular renúncia vai sacudir o mundo político e administrativo!

— Não diga! O Presidente?

— Não— O Chico Camarão, intendente de Canasvieiras.

In Morte Di Martin Luther King

Fioravante Valentino Ferro

"Expedit ut unus moriatur homo pro populo".

"E' necessàrio che un uòmo solo muòia per il pòpolo".

"Non importa se io non potrò venire con voi nella Terra Promessa. Io l'ho già vista dalla cima della collina. Voi ci arriverete". (Martin Luther King).

E un'altra volta ancora
fu crocifisso il Cristo;
e il suo calvàrio
fu innalzato a Memphis!
Balenò nella sera
il colpo che la vena gli aperse,
ma l'urlo della sua passione
esplose per il cielo degli Stati
e invase il mondo,
prostrato sul funèreo sudàrio
che il poter delle tènebre distese...

Ed una volta ancora
il suo sàngue innocente
fu scagliato e bagnare
il trono dell'Altìssimo,
a invocare pietà!
E ai fiumi di sàngue
che irròrano la terra
s'aggiunge adesso il rìvolo
scorso dalle tue vene,
o Martin Luther King!

Il piombo che ti spense
e soffocò l'amore
irruppe fra le tènebre gritando:
— Non vogliamo il tuo spìrito,
o "Prèmio Nobel della Pace";
e rinneghiamo te, perché sei negro!

E tu gridavi 'Pace'
e tu invocavi "Amore";
e tu albracciavi il mondo
affratellato oltre le razze,
e lo chiamavi a libertà!

Dopo la triste schiavitú d'Egito
i il lungo peregrinar nel deserto
la Terra Promessa,
e l'additavi al tuo pòpolo
quele Mosè;
e non vi entrasti.

Ma l'àurea stella
che sopra il tuo sepolcro splende
è fior che gèrmina dal sàngue,
e sa d'amore:
astro che inestinguìbile
come orifiamma fólgara
sulla notte dell'ódio
e sta in eterno,
segnàcolo alle gentil
che crederanno in te!

Che giova, Barnard, trapiantare
da un petto alll'altro i cuori
a prolungar la vita
se l'òdio e la vendetta
récano ancor con sé?
Perché, perché strappando
da un corpo inanimato
il cuor vivente
non vi sai dentro inseminar l'amore,
ed altr'uomo riviva?

Dio te lo insegni!
E sopra questa infinitesimale
zolla dell'universo,
che gli astronàuti sfùggono;
sopra quest'àtomo dell'òdio,
presso ad esplòdere,
un'era nuova sorga:
e sia d'amor, di libertà, di pace.

E tu gridavi 'pace',
e tu invocavi 'Amore';
e tu abbracciavi il mondo
affratellato oltre le razze,
e lo chiamavi a libertà,
o Martin Luther King!

Pela Morte De Martin Luther King

(Tradução de Celestino Sachet)

"Expedit ut unus moriatur homo pro populo".

"E' preciso que um único homem morra pelo povo".

(Joan. XI, 50).

"Não importa se eu não poderei chegar convosco na Terra Prometida. Eu já a tenho visto do alto da colina.

Vós chegareis lá". (Martin L. King).

E ainda mais uma vez
foi crucificado o Cristo;
e seu calvário
ergueu-se em Memphis!
Faiscou no crepúsculo
o golpe que a veia lhe abriu,
mas o urro de sua paixão
explodiu pelos céus da América
e invadiu o mundo,
prostrado sôbre o funéreo sudário
que o poder das trevas estendeu...

E uma vez ainda
o sangue inocente
foi arremessado a banhar
o trono do Altíssimo,
implorando piedade!
E aos rios de sangue
que umedecem a terra
somou-se agora o regato
jorrado de tuas veias,
o Martin Luther King!

A bala que te extinguiu
e sufocou o amor
irrompeu dentre as trevas gritando:
— Não queremos tua mensagem,
ó "Prêmio Nobel da Paz",
e te rejeitamos,
porque és negro! —

E tu gritavas "Paz",
e tu imploravas "Amor";
e tu abraçavas o mundo
irmanado apesar das raças,
e o convocavas para a liberdade!

Após a triste escravidão do Egito
e o extenso peregrinar pelo deserto
já delineavas do alto da montanha
a Terra Prometida,
e a indicavas ao teu povo,
qual Moisés,
e lá não entraste.

Mas a estrêla de ouro
que sôbre teu sepulcro brilha
é flor que germina do sangue,
e recende amor:
astro que jamais extinto
como auriflama fulgura
sôbre a noite do ódio,
e lá permanece para sempre,
signáculo de todas as criaturas
que em ti acreditarão!

O que adianta, Barnard, transplantar
de um peito a outro os corações
prolongando a vida
se o ódio e a vingança
ainda levam consigo?
Por que, por que arrancando
de um corpo inanimado
o coração palpitante
não sabes dentro inseminar-lhe o amor,
para que outro homem êle reviva?

Que Deus isto te ensine!
E sôbre êste infinitesimal
torrão do universo,
de onde os astronautas fogem;
sôbre êste átomo do ódio,
pronto a explodir,
uma nova era surja:
e que seja de amor, de liberdade, de paz.

E tu gritavas "Paz",
e tu imploravas "Amor";
e tu abraçavas o mundo
irmanado apesar das raças,
e o convocavas para a liberdade,
ó Martin Luther King!

Farrapos de Memórias

GUSTAVO NEVES

Encontrei-me na intimidade de João Batista Pereira, se bem o recordo, a 4 de fevereiro de 1934. Foi o dia em que, deixando a redação de "O Estado", onde, havia cêrca de seis anos, trabalhava sob a direção de Altino Flôres, assumi as funções de Redator do "Diário Oficial", criado pelo então Interventor Federal, o coronel Aristiliano Ramos. Batista Pereira havia sido nomeado para exercer, em comissão, o cargo de Diretor da Imprensa Oficial e convidara-me para ocupar, como contratado, a Redação do órgão oficial do Estado. Já por essa época, havia "A República", cuja direção estava a cargo de Nerêu Ramos. Êste, que tinha a auxiliá-lo J. Batista Pereira, se havia interessado pelo meu aproveitamento na organização da Imprensa Oficial e fôra, na verdade, o inspirador do ato com que Aristiliano Ramos me distinguira. É que, desde 1924, andavamos eu, Haroldo Callado e outros a palmilhar os mesmos caminhos políticos de Nerêu, que sempre me tratou com deferência, numa mútua estima que se converteria em estreita amizade alguns anos após.

João Batista Pereira, na direção da Imprensa Oficial, crescia em valor moral, em conceito de administrador, a meus olhos, dia a dia. Sabia ser chefe e, simultâneamente, amigo. Organizador e organizado, coube-lhe o mérito de haver dado forma administrativa e orgânica à Imprensa Oficial, instalando-lhe os serviços de expediente e as oficinas gráficas, de maneira a eficientemente exercerem as atividades a que se destinavam.

Passei, por êsse tempo, a escrever os editoriais do "Diário Oficial", que invàriàvelmente via, no dia seguinte, transcritos em "A República". E, entre os redatôres dêsse matutino, foi que conheci um moço amável, estudante de Direito, sempre atento ao serviço, curvado sôbre tiras de papel, a sua mesa de trabalho: era Rubens de Arruda Ramos, que, nessa fase de sua existência, tinha função pública na Delegacia Regional do Trabalho, sob a chefia de Edgar Carneiro, de quem, muitas vêzes, ouvi as mais lisonjeiras referências às qualidades de espírito do jovem funcionário.

Batista Pereira se fêz meu amigo e nos muitos anos que passamos assim nessa intimidade, pude admirar-lhe o grande coração, a bela alma e a vívida inteligência que havia naquela personalidade simples, desarmada de interêsses mesquinhos e sòmente disposta a prestar serviços, alegrando-se com as alegrias dos seus amigos.

As minhas relações pessoais com êsse confrade vinha desde quando, a 1.o de agôsto de 1932, se fundou a Associação Catarinense de Imprensa, numa reunião efetuada na sede da Liga Operária Beneficente, na rua Tiradentes. Batista Pereira foi eleito para o cargo de tesoureiro da novel sociedade, que tinha como presidente Altino Flôres e como secretário Osvaldo Melo. Mas, em verdade, sòmente o conheci, em tôda a superioridade de sua pessoa, quando passei a privar de sua amizade, na convivência diária que mantinhamos na Imprensa Oficial. Compreendi então o prestígio que êle desfrutava não só na classe jornalística, mas na sociedade local e que, na política, o elevaria ao Conselho Municipal, cuja presidência ocupou, e no jornalismo o elegeria, pelo voto de seus consócios, ao cargo de Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, no segundo ano de funcionamento dessa agremiação de classe e cultura.

Batista Pereira morreu cedo. Muitas vêzes, confidencialmente, me dizia que não esperava viver muito além dos quarenta anos. Enganou-se por pouco, parece. Mas o que êle temia — confessava-o — não era a morte, que lhe viesse inesperadamente, traiçoeiramente, por um colapso cardíaco e, por desastre. O que lhe causava pavor era pensar que essa fatalidade, a que todos estamos condenados — a morte — não lhe fizesse tal surpresa, paralisando-lhe o coração em plena consciência de si e na sua lucidez normal, e sim que viesse lentamente, após longos anos de sofrimento e desespêro, durante os quais sua espôsa e sua filha estivessem prêsas de constantes sobressaltos e dolorosamente castigadas pela certeza do irremediável.

Batista era assim sensível e tinha pelos deveres de chefe de família mais do que o zêlo de mantê-la alheia a preocupações materiais e morais, porque a amava e honrava. O destino, porém, talvez lhe quisesse impor a força de insondáveis razões — e o condenou a penosos dias de sofrimento, que sòmente haveria de cessar quando também deixasse de pulsar aquêle grande coração.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A produtividade da ação governamental (VI)

Fernando Marcondes de Mattos

O planejamento envolve quatro etapas mais ou menos distintas: o diagnóstico, a programação pròpriamente dita, a execução e o contrôle.

No diagnóstico se procura conhecer da maneira mais ampla e profunda a realidade que queremos desenvolver. Na programação pròpriamente dita são eleitos os objetivos e criados os instrumentos com os quais se procurará atingi-los. Na execução serão realizados os objetivos programados. No contrôle, finalmente, serão cotejadas a previsão e a realização, a fim de que se chegue a uma conclusão sôbre o que ocorreu no passado, isto é, sôbre o nosso desempenho, e também se tire subsídios úteis para o futuro.

Digo que as etapas são mais ou menos distintas porque muitas vêzes elas se envolvem. Assim, um bom diagnóstico traz em si muita programação. Um médico quando, na análise do doente, chega a conclusão de que o dito não pode comer feijão porque faz mal para o seu estômago, está também prognosticando. Em compensação, quantas vêzes não programamos neste País, e mais ainda na nossa terra, sem primeiro procurar conhecer a realidade com todos os seus problemas e oportunidades.

Não sei qual das quatro fases é a mais importante. Diz o economista paulista Mello Franco que o planejamento deve voltar-se agora, mais do que nunca, para a investigação básica das causas.

Sôbre esta fase (o diagnóstico) gostaria de dedicar algumas linhas.

E' óbvio que sem um bom conhecimento da região (País, estado ou município, depende do que estamos estudando) não se consegue um rendimento razoável, já não falo ótimo, dos poucos recursos disponíveis. Assim, se, por êrro de conhecimento, nós incentivamos a implantação de uma fábrica de coca-cola em detrimento de uma indústria de máquinas-ferramenta, e se esta para a região em análise for efetivamente a mais importante, estaremos aplicando mal os nossos recursos. Quando êstes recursos são mínimos, como sói acontecer nas economia subdesenvolvidas, tal fato passa a ser um crime.

Estamos mal em Santa Catarina neste aspecto. Não conhecemos absolutamente o nosso Estado. Não basta que uma pessoa tenha palmilhado a terra catarinense do Araranguá ao São Francisco, e do litoral às fronteiras da Argentina para que se intitule conhecedora do Estado, a ponto de prescindir de qualquer outro conhecimento. Claro que a vivência é importante. Mas precisamos de muito mais. Em suma, em matéria de pesquisa, de análise, de estudos da realidade sócio-econômica catarinense temos pràticamente tudo por fazer. Eu perguntaria, por exemplo, qual deva ser a atitude do Govêrno em relação aos diversos setores industriais: todos têm a mesma importância e as mesmas perspectivas? Todos devem receber os mesmos estímulos? Caso negativo, qual devam ser os mais prioritários, mas mais prioritários mesmo, e não apenas no papel: o textil, o metalúrgico, o de madeira, o alimentício, o químico, etc.? E o que resta neste panorama às pequenas emprêsas que se somam aos milhares em Santa Catarina? Qual o tratamento que se deva dar a elas? Perguntas dêste tipo tipo poderão ser feitas em qualquer setor. Salvo raras exceções teremos que responder de "orelhada".

Adecif é por capital aberto

O presidente da ADECIF, sr. José Luís Moreira de Souza, disse que aquela entidade não apóia a liberação de parte dos recursos do sistema do Decreto nº 157, estando de pleno acôrdo com o comunicado GEMEC 68/4, que objetiva influir para que as Sociedades Anonimas sejam efetivamente abertas.

Sustentou o sr. Moreira de Souza que se o Govêrno abre mão de uma parte de sua receita, tais recursos devem ser aplicados com todo criterio.

"Não é possivel admitir — disse — que recursos do incentivo fiscal sejam aplicados sem um projeto. E' como utilizar recursos da SUDENE sem dizer para quê".

Da mesma forma, a seu ver, seria inadmissivel poder aplicar recursos do Decreto-Lei nº 157 em ação de qualquer empresa, sem que essa tenha revelado seus planos. Disse que uma das principais funções do sistema do Decreto nº 157 é obrigar as empresas a fornecer informações do interesse de todos.

Revelou o sr. Moreira de Sousa, na reunião da ADECIF, o encontro mantido com o sr. Ernane Galveas, quando foram expostas as reivindicações das Financeiras face à Resolução nº 77. Disse o presidente da ADECIF que o presidente do Banco Central não fechou qualquer porta aos entendimentos.

"A posição da ADECIF — esclareceu nesta mesma reunião o sr. Teofilo de Azeredo Santos — não é contra o credito ao consumidor. E' simplesmente em busca de uma formula exequivel para seu desenvolvimento. Para exemplificar, afirmou que as fabricas de automoveis estão produzindo aquém das solicitações do mercado e que este mercado está ativado pelo sistema de financiamento ao consumidor. Há mais credito do que produção neste setor".

A seu ver, as ponderações da ADECIF serão atendidas pelos empresarios e também permanecerá bem atendido o credito ao consumidor.

"Tanto a posição do Governo não é contraria à participação das financeiras em outras areas — sustentou o sr. Teofilo de Azeredo Santos — que o ministro da Industria e Comércio, general Edmundo de Macedo Soares e Silva, no seu depoimento perante a Camara, destacou entre os pontos dignos de maior exame governamental o da "ampliação da area de atuação das Financeiras.".

Realçou que esta ampliação seria impossível se as Financeiras tivessem de se voltar totalmente para o credito ao usuario final de mercadorias. Destacou como faixas que poderão ser atingidas, o financiamento de serviços, entre os quais as passagens aereas, fretes em geral, arrendamento de fabricas etc.

Govêrno quer manufaturados no exterior

O Ministério do Planejamento informou à Câmara dos Deputados que o Govêrno objetiva reduzir o custo dos insumos básicos industriais — taxa de juros, tarifas de energia elétrica e transportes, preços de carvão, combustível, sal, cimento e enxôfre, entre outros — para aumentar a capacidade de competição dos produtos industrializados brasileiros nos mercados internacionais.

Sôbre o requerimento indagando das medidas principais do Programa Estratégico do Govêrno, mostrou ainda o Ministério do Planejamento que para a consecução de tal objetivo é primordial o volume de investimentos privados, cabendo ao Govêrno um papel supletivo, de adaptar a infra-estrutura às reais necessidades nacionais, mediante uma política tarifária e monetária compatíveis com as necessidades dos empresários.

Acha o Ministério do Planejamento que os altos custos dos insumos básicos industriais retratam o afastamento de uma utilização racional de recursos na economia e têm sua origem, principalmente, nos baixos indices de produtividade em que operam alguns setores. Algumas causas desses elevados custos estão arraigadas no funcionamento da economia, exigindo, para sua correção, um tratamento sistemático e perseverante, através da remoção de pontos críticos, reorganização administrativa, melhoria operacional e política de preços racionais.

Quanto à energia elétrica, entre os principais objetivos da política tarifária do Govêrno, destaca-se o reajustamento progressivo dêsse insumo até ao nível da competição internacional, visando retirar do quadro da produção da indústria nacional a distorção que dêle pudesse se originar, bem como incentivar o setor elétrico no sentido do aprimoramento das suas condições de produtividade e garantir, no próprio setor, uma ponderável parcela dos recursos necessários à racional expansão.

Revela o documento que, apesar do baixo custo de mão-de-obra, o preço do sal do Rio Grande do Norte situa-se pouco acima do preço FOB do produto importado. Para corrigir as distorções dessa indústria, menciona a criação de novas estações meteorológicas na região salineira, desenvolvimento das jazidas de sal-gema de Alagoas, racionalização e mecanização dos processos de extração de sal, construção de armazéns e adoção de maquinaria moderna, construção de terminais salineiros no Rio Grande do Norte e instalação para transporte telefônico e, finalmente, construção de graneleiros de grande porte.

No setor de óleo combustível, estuda o Govêrno o preço dêsse insumo e medidas para reduzir, a curto prazo o impôsto único que grava o produto. A longo prazo a solução prevê a gradativa eliminação das despesas de transferência, quando realizadas por via férrea. Outros pontos a serem atacados: maior redução tarifária, criação de um fundo de ressarciamento de transporte de óleo combustível para as ferrovias, revisão dos índices dos preços ex-refinaria dos derivados de petróleo (à proporção em que tal medida torne-se possível para as refinarias nacionais) redistribuição do ônus aos demais derivados, visando à formação final de preço que seja compatível com os internacionais.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

II

Continuamos hoje, nosso apanhado bibliográfico sôbre a Reforma Tributária no Brasil.

4) Paulino Jacques — A Constituição do Brasil Explicada — Forense, 1967, volume único.

Obra escrita de afogadilho, em que não raro as "explicações" não passam de repetição do dispositivo explicado. Comentários restritíssimos e desinteressantes ao Sistema Tributário da Constituição, não recomendam a obra aos estudiosos do direito tributário.

5) Roberto Barcellos de Magalhães — A Constituição Federal de 1967.

Comentada — José Konfino, 1967, 2 volumes.

Cinquenta e tantas páginas de lúcidos comentários aos artigos 18 a 28 da Carta Magna. A obra (sempre falamos com referência à parte tributária), é didático. Alguns apanhados históricos muito bem lançados no teseto, elucidam origem a determinados dispositivos. Dignas ainda de menção, são as constantes citações dos trabalhos parlamentares. Vê-se por êles, a luta travada no Congresso pela aprovação de determinados artigos. Alguns dêstes nem sempre de interêsse nacional, como é o caso da imunidade constitucional do impôsto sôbre a renda incidente sôbre as ajudas de custo e diárias de um modo geral, mas que veio beneficiar, em cheio, os congressistas. O autor chega a indigitar o nome dêsse Pai da Pátria que prestou, com sua emenda ao projeto original, tão relevante serviço à Nação.

6) Sahid Maluf — Direito Constitucional — Sugestões Literárias, 1967, volume único.

Obra destinadas aos alunos de direito constitucional das Faculdades de Direito, traz no entanto uma vintena de páginas sôbre os tributos na Lei Magna. Os comentários, porém, são por demais suscintos, para que possam interessar aos que estudam o direito tributário. Cabe no entanto aqui lembrar, uma interessante afirmação doutrinária, das quais aliás o livro não é pródigo. Diz o autor, seguindo a jurisprudência anterior à Constituição e cristalizada numa Súmula, que embora previsto no Capítulo referente ao Sistema Tributário, o empréstimo compulsório não constitui nova espécie tributária.

7) Rosah Russomano — Lições de Direito Constitucional — José Konfino, 1968, volume único.

A autora é professora de direito constitucional na Faculdade Federal de Direito de Pelotas e não podemos deixar de registrar aqui, ser esta a primeira vez, no Brasil, que deparamos com uma mulher a tratar da árida matéria tributária.

Como o faz para seus alunos, o trabalho é singelo, didático, condensado, procurando enfeixar num mínimo de páginas (nem vinte), todo o Sistema Tributário da Constituição. E' claro, que dentro de seus limitados propósitos, a autora atingiu total êxito. Mas nós, que gostaríamos de ver melhor tratada a matéria de nossa predileção, não poderemos recomendar a obra a nossos leitores. Esse tratamento é resumido, e dêle o estudioso não conseguirá retirar ensinamentos valiosos.

8) Clovis de Andrde Veiga — O Sistema Tributário na Constituição de 1967 — Revista dos Tribunais, 1967, volume único.

A Reforma Tributária, violenta e abrupta, ensejou a aparição de livros, cujos autores — aproveitando-se da confusão geral e da justificada ânsia dos estudiosos por interpretações que os guiassem através dos novos caminhos — buscaram, não fornecer a informação correta, a interpretação precisa, o comentário esclarecedor, mas sim, conseguir um meio fácil de fazer dinheiro pois sabiam de antemão, que qualquer título que abordasse a Reforma teria a faculdade mágica da vendag em fácil. E alidos às editoras, puseram mãos à obra Este autor é um dêsses.

O livro contém 252 páginas, dos quais 60 (um quarto), são dedicadas a fraquíssimos comentários recheados de citações e transcrições.... dos artigos da Constituição. As demais páginas são ocupadas por índices de pouca ou nenhuma utilidade e por transcrição de legislação, exposição de motivos de mensagem presidencial e debates parlamentares.

O título pomposo, a encadernação primorosa, a editora de prestígio, poderão induzir o interessado em direito tributário a adquirir a obra.

Depois disso então, nada mais restará a fazer, senão precaver outros incautos contra a arapuca hàbilmente armada. E" o que estamos procurando fazer.

Aceleração do Desenvolvimento Catarinense pelo Crescimento Industrial

(IV e último)

Francisco Mastella

A tese sôbre a necessidade de industrialização a nível de país e até de região ou Estado, é relativamente nova.

Na América Latina não foi reconhecida durante um certo tempo. Deve-se ao Prof. Rául Prebisch a iniciativa de levantar o problema da necessidade da industrialização, devido, principalmente, a problemas do comércio internacional.

Por muito tempo se defendeu, com base na Teoria Clássica do Comércio Internacional, que nem todos os países deveriam abastecer suas necessidades de bens e serviços produzidos internamente, já que o comércio internacional oferecia uma saída para ajustar o sistema produtivo à composição da demanda.

Assim, a industrialização não era indispensável a nível de país e de região ou Estado.

Esperava-se que o intercâmbio possibilitaria aproveitar a especialização de cada país na produção daquilo para o que tivesse vantagens ou em têrmos de recursos naturais, ou de economias externas, habilidade, mão de obra etc.

Dentro dêste esquema, determinado país ou região não teria necessidade de industrializar-se e sim poderia dedicar-se a produção de bens primários com vantagens sôbre os países industrializados, suscetíveis de serem trocados por manufaturas de que necessitassem.

A história nos mostra que os países industrializados cresceram e enriqueceram, enquanto os países que se dedicaram a exportar produtos primários empobreceram

Isso ocorreu porque a hipótese das vantagens relativas, baseada na teoria da Divisão Internacional do Trabalho, muda com o desenvolvimento econômico, o que determina que não sejam aproveitadas por todos, do mesmo modo, devido ao aparecimento das economias externas e de escala, modificações dos conhecimentos sôbre participação dos fatôres produtivos, aumento das habilidades dos trabalhadores e melhor infra-estrutura em favor dos desenvolvidos.

A explicação de tal ocorrência se encontra no fato de que os países industrializados, pelas razões expostas, conseguiram, devido ao progresso técnico e científico, uma maior produtividade que não foi transferida aos subdesenvolvidos sob a forma de menores preços das manufaturas.

Por outro lado, a produtividade dos que se dedicaram a produzir alimentos e matérias primas provenientes da agricultura e pecuária, é baixa. Os produtos têm uma baixa elasticidade-renda e são dispensáveis ou possuem substitutos próximos, oriundos do setor secundário.

Desta forma caiu a demanda por produtos primários e cai também o prêço, já que podem ser substituídos, e seu prêço passou a ser ditado no mercado externo, não pelos ofertantes mas pelos demandantes.

A elasticidade renda da demanda por importações de alimentos e matérias primas dos países industrializados e provenientes dos países subdesenvolvidos é de 0,76 e 0,60, respectivamente, enquanto que a de manufaturas é de 1,24. (CEPAL — América Latina y la Conferencia de las Naciones Unidas sôbre Comércio y des arrollo).

O tipo de intercâmbio, isto é, a troca de primários por manufaturas, faz com que o comércio internacional seja desiquilibrado, já que se exportam produtos de baixa elasticidade-renda e de pouco valor agregado, em troca de produtos manufaturados de elevada elasticidade renda e de elevado valor por unidade.

Como se vê, há uma brecha a cobrir pela diferença de procura entre manufaturas e primários agravada com a deterioração nos têrmos de intercâmbio, isto é, pela queda de prêço das exportações.

Há necessidade de mudar a estrutura do comércio internacional para que possamos nos desenvolver e, assim, há necessidade da industrialização.

Por outro lado, é preciso ter presente que as atividades do setor primário possuem pouca dinâmica no meio onde se instalam, gerando pouca demanda por insumos, pouco emprêgo e renda relativamente baixa, tendo pouco efeito germinativo no sistema.

E' o setor manufatureiro que proporciona efeitos dinâmicos em tôda a economia.

O dinamismo é atributo da industrialização que se exerce por meio das interelações do processo produtivo. As atividades que elaboram aço, por exemplo, possuem um maior número de relações tecnológicas. Ao ser instalada uma indústria dita básica são inúmeras os seus efeitos tanto para trás indo buscar insumos e mão de obra para sua implantação e, depois, para operar, como para frente, indo possibilitar o surgimento e crescimento de várias atividades dentro dos três setores da economia.

O aumento da produtividade aliada ao pequeno crescimento da demanda por produtos primários leva a um crescente desemprêgo na agricultura. Há necessidade do desenvolvimento da indústria para absorver a mão de obra dispensada da agricultura e resultante da expansão demográfica que geralmente aparece desocupada de modo aberto ou disfarçado em atividades de baixa produtividade geralmente agrícolas.

Para demonstrar o que representa a industrialização em têrmos de criação de emprêgo, renda e demais consequências dinâmicos na economia passemos ao exemplo seguinte:

Se determinado país exportasse minério de ferro, com um teôr de aço de 60 a 65%, obteria no mercado internacional US 7/tn.

Se ao invés disso exportasse apenas o conteúdo de ferro obteria por uma tonelada US 10 no mercado externo.

Se continuasse elaborando intermanete o minério e exportasse produtos siderúrgicos, passaria a obter por uma tonelada de produto US 100. Isso possibilitaria criar emprêgo e renda, exportando um produto de maior valor agregado com tôdas as repercussões que isso teria na economia.

Continuando, se ao invés do produto siderúrgico exportasse equipamentos metálicos, isso valeria, por uma tonelada, US$ 400.

Se ao invés, exportasse autos, isto valeria 1 tn. US$ 1.500 a 4.000.

Se fôsse material de precisão valeria cêrca de US$ 20.000. Nêste passo está a grande diferença com relação à primeira

E' necessária a industrialização para equilibrar comércio e dar emprêgo a um fator abundante entre nós, que é a força de trabalho.

Outro exemplo válido para a região sul é o caso do cação. Exportar 1 tonelada de cação bruto para fora do Estado, num certo momento valia NCr$ 143,00. Se fôsse elaborado valia cêrca de NCR$ 830,00, criando emprêgo e renda para os fatôres produtivos Catarinenses.

O comportamento da demanda por manufaturas, o desiquilíbrio do comércio internacional e interegional, as necessidades de absorção direta e indireta da mão de obra, bem como as mudanças sociais e políticas que encerra, exigem a industrialização como fator decisivo para o desenvolvimento econômico.

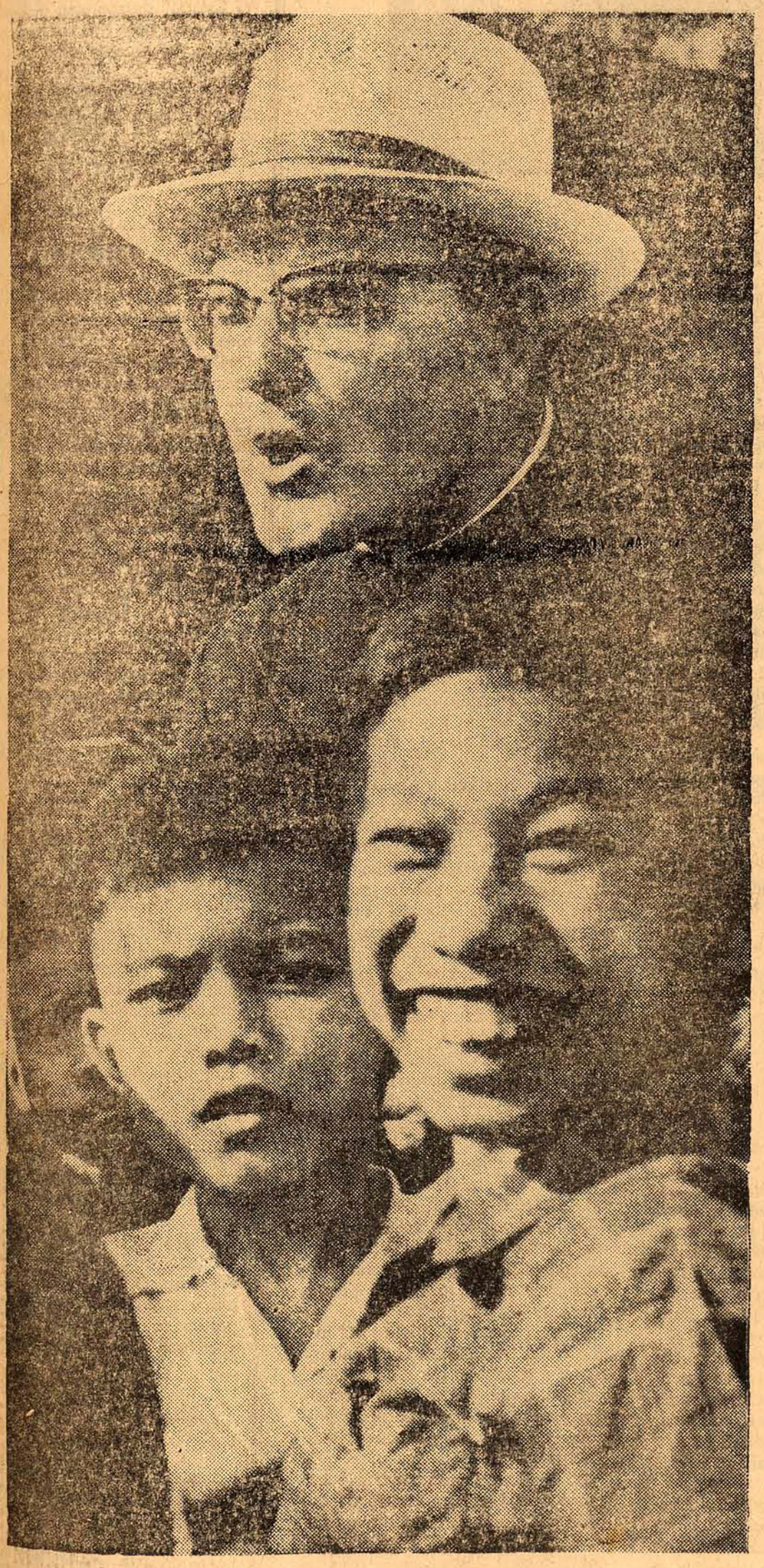
A pequena abordagem sôbre a economia catarinense, especialmente dando ênfase à relevante participação do setor primário e a dependência do resto do país, mostra que a tese da necessidade da industrialização é igualmente válida, quando defendida a nível de região ou Estado dentro de um mesmo país, pelos mesmos motivos.

E' por isso que defendemos a aceleração do desenvolvimento econômico catarinense pelo crescimento industrial.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Padre Generoso Bogo, lageano de 50 anos de idade, há quinze que mora no Vietnã, onde dirige um orfanato Salesiano por êle próprio fundado. Durante a ofensiva Vietcong, o religioso passou por horas terríveis no centro de comunicações de Pren Linh. Os guerrilheiros preferiram Saigon.

Enquanto a Paz que Averrel Harriman e Xuan Thuy negociam em Paris não vem, seus familiares e amigos rezam sempre pelo



Padre Nosso que está no Vietnam

Padre Generoso Bogo está no Vietnã desde 1953, cuidando de órfãos e crianças refugiadas e afirma que nunca conheceu um dia de paz no país da guerra. Viveu na cidade de Dalat, ocupada pelos vietcongues. Desde que chegou aquelas plagas o padre Bogo só tem visto mortes, destruição e guerra. Quando a cidade se achava ainda desmilitarizada sempre tinha tempo de pregar o seu evangelho e a sua doutrina para as crianças do lugar. Depois não. No dia em que caiu sob o domínio dos vietcongues Dalat era um inferno. Impressionante é o seu depoimento: "Dalat está um fogaréu. Os Viets, para iludir ainda mais a vigilância de todos, atcaram esta cidade com 24 horas de atraso. Fui a agência da Air Vietnan para registrar minha mala pois voltaria para Saigon. Havia muita gente esperando mas o escritório estava fechado. Fui a direção central da companhia, no outro lado da cidade e também lá não havia viva alma. Comecei a ficar preocupado. Na falta de informações, deixei a cidade e fui para Lien Khuong, que é o aeroporto civil, a 30 quilômetros de Dalat. Na cidade e no caminho, todo mundo estava ainda em festa: era o segundo dia do novo Ano Lunar (o Mâu Than — ano do macaco). Chegamos ao aeroporto. Tudo estava deserto. O silêncio era completo — e comprometedor. Não vimos um único soldado para a vigia e defesa dêsse lugar tão importante e estratégico. Encontramos apenas um civil responsável pela tôrre de contrôle e êle disse-nos que não haveria avião para Saigon. Segui para o centro de refugiados de Lac Lâm e atravessei duas pontes vitais a circulação na área, cercada de tôrres, sacos de areia, arame farpado e trincheiras — tudo abandonado e desguarnecido de tropas".

Em Kato, o chofer mostrou-me o lugar, perto de uma árvore, onde os Viets massacraram um grupo de soldados sul-vietnamitas e quatro norte-americanos, alguns dias antes. Os Viets tinham se amoitado ali desde a noite precedente quando os soldados passavam, êles saíram do mato, dominaram a todos e os amarraram. Depois obrigaram o chefe da patrulha a chamar pelo rádio o capitão comandante do Distrito, "a fim de presenciar com os próprios olhos uma vitória". O capitão, crédulo, veio efetivamente, com vários soldados, um helicóptero e quatro americanos. Ao chegar, cêrca de 200 guerrilheiros surgiram como possessos, armados até os dentes e "cortaram em pedaços" os pobres coitados.

Estou voltando agora do centro de comunicações de Pren Linh, onde fui obter informações sôbre a situação em Dalat, invadida pelos Viets. O centro, talvez o maior do país, serve para comunicações militares e também para os soldados americanos que querem telefonar para suas famílias. Mais de 200 combatentes podem telefonar ao mesmo tempo para casa e o centro é muito bem defendido. Um helicóptero blindado e um avião sobrevoam as colinas e vales adjacentes, cuspindo fogo sôbre tudo que se movia no mato.

"O centro de Comunicações prepara a sua defesa. Agora já são quatro os helicópteros a sobrevoar as colinas. Um grupo de sete garotos aproxima-se de nossa casa. Fogem aterrorizados da aldeia vizinha. Quatro deles são alunos nossos em Saigon. Tôda a população budista e católica refugiou-se na igreja. Dos 20 soldados encarregados da defesa, sete desapareceram, subjugados pelo mêdo, para refugiar-se não sei onde. As notícias são alarmantes e os nossos meninos não se sentem com coragem para resistir a um ataque dos Viets, sempre mais numerosos e cruéis. As poucas informações que nos chegam de Saigon são horríveis e contraditórias, mas sentimos claramente que a situação é gravíssima. Estamos sem comunicação. A estrada, 26 quilômetros até Dalat, está controlada pelos guerrilheiros. O exército sul-vietnamita não existe. Oficiais e soldados estavam de férias em casa, ou em visita a amigos. Muitos dêles não podem sequer voltar aos quartéis. Não há transportes. São cada vez mais numerosas as cidades que caem em poder dos Viets. Dizem que Saigon é um cemitério. Decidimos nos recolher mais cedo, fechando bem as portas e apagando as luzes. Os meninos espavoridos vão ficar conosco. Antes que o sol desaparecesse completamente no horizonte, tirei uma foto com êles esforçando um sorriso. Depois penetramos na noite tenebrosa e muito comprida".

"Soube que, de noite, todos os habitantes se refugiaram na igreja e na escola. Católicos e budistas decidiram não abandonar a aldeia, e, se preciso, morrer ali. Esta decisão coincidira com uma notícia vinda de Dalat, dando conta de que os Vietcongues haviam empurrado tôda a aldeia número 4 a marchar com algumas armas apenas, para o ataque a uma posição governamental, ficando em segunda linha os comunistas, armados até os dentes. É fácil supor que êsses pobres coitados, que nunca haviam manejado uma arma, foram literalmente exterminados.

"Nós estamos isolados, ouvindo o ruído da guerra e as notícias alarmantes, cercados de Viets por todos os lados."

Êste foi um dos relatos mais impressionantes da guerra do Vietnam, feito pelo sacerdote catarinense, responsável por crianças de uma aldeia indefesa. Padre Bogo e seus meninos escaparam naquela noite de uma chacina. Os vietcongues passaram ao largo e preferiram concentrar sua ofensiva em Saigon. Foi a mais ousada de tôdas as ofensivas vietcongues.

Hoje, Padre Bogo continua sua tarefa de apóstolo e de altruista, lecionando em Saigon e levando um pouco de amor e paz a terra do ódio e da guerra. Amigo de Rogério Corção, encarregado dos negócios do Brasil no Vietnam, o sacerdote relembra sempre sua terra natal — Lages — e refere-se a família com uma saudade cansada. Nada porém o faz esmorecer, nada o intimida. Cuida do Orfanato Salesiano que êle próprio fundou com tôda a sua dedicação e empenho.

E enquanto a paz discutida em Paris não vem, o sacerdote enfrenta os perigos da guerra com coragem e resignação.

É por já ter provado o inferno que Padre Generoso Bogo merece o céu.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Marcílio Medeiros, filho

Jornal de Domingo

Paulo da Costa Ramos

Futebol

A derrota do Palmeiras, diante do Estudiantes de La Plata, faz voltar às nossas mentes aquela grave indagação: num confronto direto com os argentinos, na Copa, teríamos vencido?

A verdade é que o Palmeiras perdeu a classificação na primeira partida, onde sustentou a vantagem de 1 x 0 até os 38 minutos do segundo tempo — e terminou por perder de 2 x 1. Tipo do acontecimento suscetível de ocorrer com uma equipe brasileira, nunca com uma argentina. O resultado está aí.

* * *

Ou o futebol acaba com os máus juízes, ou êles acabarão com o futebol. Na quarta-feira dois clubes que desfrutam da maior simpatia aqui no Jornal de Domingo foram violentamente "garfados" pelos árbitros, sem que isso, ao que parece, vá produzir nenhuma consequência — consequência para os árbitros, é claro, porque para Avaí e Flamengo, a perda dêsses pontos talvêz represente a frustração de suas campanhas nos campeonatos que disputam.

* * *

Vaticínio do Jornal de Domingo: dois clubes estão no páreo no campeonato carioca: Falmengo e Botafogo, o segundo com chances bem maiores do que o primeiro. E o Vasco? Bem, o Vasco está como o velho gagá da marchinha: "Já deu o que tinha que dar". Quem viver, verá.

* * *

No último Fla x Flu, um torcedor do Flamengo comentava, irritado, com um dos redatores do JD, que Fio é um mixto de Pelé e Cri-Cri, alternando lances esplendorosos com enervantes chutes de canela. "O diabo, dizia, é que o espírito de Pelé pede demissão sempre que o Fio entra na área; e aí, já viu..."

Política

O Senador Irineu Bornhausen veio quinta-feira a Florianópolis manter conversações com o Governador Ivo Silveira e com o Senador Celso Ramos à respeito das sublegendas, com vistas às próximas eleições municipais em Santa Catarina.

Na residência do deputado Zany Gonzaga, onde participou de um jantar, o ex-governador defendia a tese da criação dos cargos de vice-prefeito, fórmula suscetível de conciliar as funções arenistas na área municipal. Segundo o sr. Irineu Bornhausen, essas eleições poderão deitar por terra todo o esfôrço conciliativo até agora exercido, caso não seja encontrada uma solução de cúpula para o problema.

* * *

Influente líder da ex-UDN comentava, na semana passada, sem nenhum segrêdo, a operação INCO-BRADESCO. Com grande amargura, dizia que a UDN havia sido vendida também. "Só que o Genésio e o Irineu venderam as ações dêles a 6 mil, e deram a UDN de graça".

Sociedade

Hoje, no Country, noite em blacktie (e em "col roulée também) com o já mitológico Sacha ao piano. Sacha foi, sem favôr algum, o homem mais importante da noite brasileira, durante dez anos. E, como quem foi rei nunca perde a majestade, Sacha até hoje continua com um público certo e fiel, no qual se incluem as mais ilustres personalidades do país.

Ponte

Proclamam os mais velhos que nesta semana comemorar-se-á o 9º aniversário das obras de asfaltamento da Ponte Hercílio Luz. "Os mais velhos", dissemos nós, porque os mais môços ainda engatinhavam naquela longínqua data.

Quero que me aqueças neste inverno

Talvez nem no filme "Roberto Carlos em Ritmo de Aventura" o famôso cantor houvesse se complicado tanto quanto no seu casamento. Para começo de conversa, a noiva não aparecia no Aeroporto; depois Roberto esqueceu o tutu em casa, e saiu voando para apanhá-lo. A essa altura, os outros passageiros do avião davam a maior bronca pelo atraso.

Em Santa Cruz de la Sierra iniciou-se a segunda etapa do drama: descobriram que seria necessária uma permanência de seis mêses na Bolívia para legalizar o casamento. Mesmo para um sujeito apaixonado, era demais. Acabaram casando assim mesmo, e o Ministro do Interior (um desafeto do iê-iê-iê?) anunciou que processaria o funcionário responsável pelo casório.

Já em Nova Iorque, RC teve a lua de mel interrompida pela notícia. E mandou brasa: "não tem importância não, caso de nôvo em Las Vegas". Afinal não foi necessário, mas restou perante o público a inabalável decisão do cantor de se amarrar.

E por pouco Roberto Carlos não foi personagem de uma manchete que ganharia fácil o prêmio Esso do surrealismo jornalístico: "Interrompe a lua de mel para casar famoso cantor brasileiro".

A verdade é que maio chegou

O tempo permanece estável, sujeito a louras de mini-saia, botinhas de camurça e meias verdes e longas. O céu é tecido com o mais puro azul e dois chumaços de nuvens equilibram a paisagem, pairando sôbre o Cambirela.

A côr do mar lembra as piscinas dos filmes de Esther Williams, chega-se a pensar em alucinação visual: é simplesmente inacreditável. Ventar, venta pouco, o estritamente necessário para movimentar o ar.

A construção civil permanece eufórica com as facilidades, os operários reunem-se em congresso afim de agradecer ao Ministro por ter melhorado suas condições de trabalho.

Há uma queda no consumo dos desodorantes; os gordos de mão suada podem cumprimentar sem nenhum receio; a Modelar vende cobertores aos potes, sempre em suaves prestações.

Sob a figueira, cogita-se se já terá nevado em São Joaquim. O cafézinho é consumido em quantidades industriais e volta-se a marcar feijoadas para o almôço dos sábados.

O alfaiate Lenzi recebe várias encomendas de sobretudos, todos pela altura do joelho, um pouco acima. É verdade que não poderá aprontar todos, alguns ficarão para o ano, mas justifica-se: o serviço é muito e os oficiais poucos.

Os Acro-Willys custarão um pouco a pegar, pela manhã, mas não esquentarão muito. Nem se pense em praia, e sim em peixe: tainha recheada com a própria ova e camarões cozidos no dia anterior.

Tempo bom para ir a boate, não tão bom, entretanto, para dançar moderninho: o aconchêgo é de todo recomendável, e os discotecários devem providenciar um bom estoque de boleros.

Beber, sempre se bebe. Há uma ligeira desvantagem nêsse ponto, de vêz que, com a permanência prolongada do copo gelado na mão, esta tende a murchar. E nada mais deslocado do que um afago com a mão murcha.

É verdade, ainda não inventaram uma bebida honesta para o inverno.

Pela manhã, as vidraças embaciadas convidam a ficar na cama, e a cama convida a... bem, não é êsse o assunto.

Aquela môça alí da Jerônimo Coelho usará botinas que deixarão à vista sómente o seu suave rôsto. À sua passagem, os jovens se aquecerão, e pedirão mais um conhaque ao Sebastião, no "Meu Cantinho". Fiz uma frase em "ão".

A pele das mulheres perde aquêle oleoso do verão, e, ainda sem estar queimada pelo inverno, se oferece às mais ternas carícias.

A Felipe Schmidt ganha um notável colorido, alí pelas cinco da tarde; blusões de côres mil aguardam a passagem das estudantes, as calças de veludo e as costeletas plenamente justificadas.

Às nove da manhã, acorda-se o poeta e pensa, como o confrade carioca: "que beleza de dia que vou entregar ao meu patrão". Mas não se desconsola com isso, até pelo contrário. Sai de casa desfrutando a imensa beleza do mundo, das côres, e cantarola baixinho uma canção.

A verdade, senhores, é que Maio chegou.

As frases da semana

Do Ministro Nelson Abreu, em recente cock-tail, ao receber um elogio como o "mais brilhante membro do Tribunal de Contas": "Absolutamente; há vários colegas mais brilhantes do que eu. Sou apenas o que acorda mais cêdo."

De Fúlvio Vieira, no reduto democrático do "Meu Cantinho", comentando os acontecimentos que abalaram Paris neste semana: "Que bela atitude paraguaia esta da Sorbonne".

Do cinegrafista José Hamilton Martinelli, definindo o cúmulo da "argola" — "É um sujeito colocar um anúncio no jornal vendendo uma mala por motivo de viagem."

Do gerente de banco Aluisio Costa, ao ser inteirado de que o juiz da partida Avaí x Marcílio Dias havia dado o jôgo por encerrado aos 20 minutos do segundo tempo, por falta de garantias — isto na presença de cêrca de 60 policiais: "Provàvelmente o juiz está querendo a presença da Banda também."

De Pelé, ao descer no Rio de "col roulée": "Isto é bossa do nosso alfaiate, o Augusto. O Augusto ajeita qualquer crioulo."

De Nelson Rodrigues, protestando contra a mutilação que uma peça sua sofreu nas mãos de um diretor "prá frente": "A inteligência está liquidando o teatro brasileiro. Daqui por diante só darei uma peça minha ao diretor que provar a sua imbecilidade profunda."

Do Ministro Milton Leite da Costa: "Êsse América só entra no campeonato carioca com o objetivo de tirar pontos do Flamengo — é o tipo do time murrinha".

Do deputado Doin Vieira: "O ingresso do Prefeito Faria Lima na Arena é um triste ato de fisiologia política, e um episódio que concorreu para aumentar a descrença popular no processo político-partidário brasileiro".

De um catarinense radicado há longo tempo no Rio, diante do estado lastimável da estrada que conduz ao Aeroporto Hercílio Luz, nesta capital: "Bem, agora para ir a Florianópolis sem sofrer com os buracos só existe uma maneira: nascer lá mesmo."

De Nelson Rodrigues: "À custa de tanta promoção do "jovem", qualquer dia dêsses um sujeito vai mandar fazer um cartão de visita assim: Zézinho dos Anzóis Carapuça; e abaixo, na caixa alta: JOVEM.

O inacreditável CIA

Dois jornalistas americanos levaram a cabo a tarefa de desvendar perante o mundo o incrível Escritório Central da Inteligência — o CIA. E o fizeram de uma maneira tal que o livro "O GOVÊRNO INVISÍVEL" se torna, na maioria de suas passagens, uma obra-prima de humorismo e ironia. Alguns "casos" do CIA:

1 — De 1950 a 1954, o CIA funcionou em Formosa num pomposo escritório que tinha à frente um luminoso indicando "Western Enterprises Inc." Ocorre que todo mundo na ilha sabia o que era a "Western". E os próprios guias de turismo, ao mostrarem a cidade, indicavam, ante a passagem do ônibus diante do prédio: "Aqui fica o escritório do CIA." Dos mapas da cidade, constava a sede do CIA, com a indicação, entre parenteses "Western etc."

2 — Em 1955, Nasser anunciou a intenção do Egito de comprar armas da Rússia. Foster Dulles, então Ministro da Defesa, redigiu uma carta pesadissima para o Primeiro Ministro árabe e despachou um emissário para o Cairo, afim de entregá-la pessoalmente. Êste emissário, entretanto, foi obrigado a mostrar o documento ao agente do CIA no Egito, Kim Roosevelt. Achando-o forte demais para o gôsto do ditador, Roosevelt foi à sua presença informá-lo de que deveria receber uma mensagem do govêrno americano no dia seguinte, mas que tal mensagem não representava, absolutamente, o verdadeiro pensamento dos Estados Unidos — era uma mensagem "fria", em outros têrmos. No dia seguinte, Nasser nem ouviu o que disse George Allen, enviado de Dulles.

3 — O avião U-2, abatido sôbre a Rússia em 1960, continha um dispositivo retardado de explosão, que o reduziria a pedacinhos 70 segundos após a ejeção do pilôto da cabine. Francis Powers declarou que não acionara o dispositivo porque o mecanismo de ejeção não funcionara. A verdade, entretanto, era bem outra: os 70 segundos eram uma ficção, e se Powers acionasse o botão para evitar que a aeronave caisse relativamente intacta em mãos soviéticas, não estaria aí para contar a história...

4 — William J. Sebald, diplomata americano, foi Embaixador durante dois anos na Birmânia, país onde o CIA estimulava um pequeno exército de 12.000 homens da China Nacionalista que atuava em provocação aberta contra o Govêrno. Ante os protestos birmanêses, Sebald consultou o Departamento de Estado repetidas vêzes, chegando mesmo a viajar aos Estados Unidos com êste objetivo, ou seja, aclarar as questão: apoiava ou não o govêrno americano aos chinêses?

Todos os orgãos consultados juraram de pedra e cal que tal apôio não se verificava. Sebald foi até ao ridículo, na Birmânia, negando o apôio. Cansou-se, e pediu demissão no dia em que um General birmanês levou à Embaixada uma caixa com os dizeres "U.S. AID — CUIDADO! EXPLOSIVOS". A caixa havia sido apreendida de um avião B-26, americano, pilotado por um americano, e abatido pelo exército da Birmânia...

Administração

O mês de maio marcou uma verdadeira "blitz" do Governador Ivo Silveira, no que se refere à obras na Capital do Estado. Além das obras da Assembléia, cuja estrutura acha-se em fase final, iniciou-se a demolição do Tribunal de Justiça para dar lugar às obras do novo prédio, foi assinado o contrato para a continuação da pavimentação da praia de Coqueiros, e ultimam-se as providências para que se inicie o asfaltamento da Av. Rubens de Arruda Ramos, tão logo fiquem prontos os atuais trabalhos alí desenvolvidos. Isto sem falar na pavimentação do acesso norte da Ponte Hercílio Luz, já iniciado, e no Estádio.

* * *

O Prefeito Acácio San Thiago, para não ficar atrás, iniciou a pavimentação a lajotas da Avenida Mauro Ramos.

Imprensa

A edição de domingo passado de "O Estado" desapareceu bem cêdo das bancas. Com três cadernos e 28 páginas, "O Estado" dava uma demontração de pujança e renovação, no ensêjo em que festejava seu 53º aniversário. E o pessoal da casa anuncia que a coisa vai melhorar muito mais.

COHAB

Repercutiu favorávelmente em tôdas as áreas a nomeação do sr. Ibrahim Simão para uma das Vice-Presidências da Cohab. Ex-Secretário Sem Pasta do Govêrno Celso Ramos, e um dos melhores papos da terra, o sr. Ibrahim Simão haverá certamente de cumprir uma brilhante atuação na dinâmica arquitarquia habitacional.

Livros

Chegou a Florianópolis o badalado "O Desafio Americano", e, a essa altura, já deve ter acabado. Fenômeno editorial assim, no Brasil, só nos lembramos do "Dr. Jivago".

De acôrdo com as opiniões de alguns analistas, o livro é preciso; e argumentam exatamente com o fato de que o livro foi o mais vendido na Europa, nos últimos dez anos: quinhentos mil exemplares. Ora, quinhentos mil exemplares é a metade da venda que atingem os romances de Harold Robbins na América, aquêle dos "Insaciáveis", "Libertinos" etc., o que prova o gigantesco do "Desafio"...

Já outra parcela afirma ser "O Desafio" um livro subalterno, e que Servan-Schreifer manipulou as estatísticas de forma a conseguir um objetivo pré-determinado: o de apresentar ao mundo a irreversibilidade da liderança dos Estados Unidos.

Dentro dêsse quadro, o redator do "L'Express" vai faturando cada vêz mais alto, enquanto os brasileiros pagam dez cruzeiros novos para se inteirar de que continuarão subdesenvolvidos no ano 2.000.

Vagalume

Desde quinta-feira a cidade tem uma nova boite, ou melhor uma boite, já que até agora éramos a única Capital sem ter uma casa de diversões do gênero. Trata-se do "Vagalume", montada em anexo ao "Bem Bolado". Luz negra e motivos psicodélicos compõem o "Vagalume", que por certo abrigará nestas noites frias do inverno, tôda a gente moça da Ilha, que há muito esperava a sua vez de divertir-se como nos grandes centros.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense